



Castro Verde Monção Coimbra Torres Vedras
 Sintra Matosinhos Setúbal Barreiro Porto Matosinhos Chaves Penafiel Guimaraes
 Paredes Gouveia Évora Fafe Manteigas Alpiarça Caldas da Rainha Palmela Portimão
 Vila Real de Santo António Oeiras Celorico da Beira Vila Real Tavira Funchal Ponte da Barca
 Albufeira Vila Verde Pinhel Mesão Frio Gondomar Pombal Évora Viseu Figueira da Foz
 Marco de Canaveses Idanha-a-nova Portalegre Amarante Aveiro Arouca Lagoa Espinho

m_{pt}[®]
 mobilidadept.com

Av. Dr. Antunes Guimarães, 342
 4100-073 Porto - Portugal
 Tel +351 228 314 142
 Fax +351 228 328 116
 Tlm +351 969 122 227
 geral@mobilidadept.com

Plano Municipal de Promoção da Acessibilidade - Programa RAMPA
Município de Pombal
FASE III – Versão Final do Plano

I – Levantamento e Diagnóstico

PEÇAS ESCRITAS - VOLUME III
 5. Edificado (parte II)
 6. Transportes
 7. Comunicação
 8. Infoacessibilidade

março 2014



Índice volume III

I – Levantamento, Análise e Diagnóstico

5. Edificado (continuação)

Freguesia de Redinha:

5.3.50. Junta de Freguesia	322
5.3.51. Igreja Matriz	326
5.3.52. Pavilhão gimnodesportivo	330
5.3.53. Pólo Escolar	334

Freguesia de Santiago de Litém:

5.3.54. Junta de Freguesia	338
5.3.55. Escola Básica nº 1	342
5.3.56. Centro Cultural	346
5.3.57. Igreja Matriz	350

Freguesia de São Simão de Litém:

5.3.58. Junta de Freguesia / Extensão do Centro de Saúde	354
5.3.59. Pólo Escolar	358

Freguesia de Vermoil:

5.3.60. Junta de Freguesia / Extensão do Centro de Saúde	362
5.3.61. Igreja	366
5.3.62. Escola Básica nº 1	370

Freguesia de Vila Cã:

5.3.63. Junta de Freguesia	374
5.3.64. Igreja	378
5.3.65. Escola Básica nº 1	382
5.3.66. Pré-Primária	386

6. Transportes

6.1. Introdução	391
6.2. Metodologia	392
6.3. Diagnóstico da Acessibilidade	394
6.3.1. Veículos	395

6.3.2. Infraestruturas de Apoio	396
---------------------------------	-----

6.3.2.1. Fichas de diagnóstico de transportes coletivo por tipologia de problema	409
--	-----

6.4. Fichas de sistematização de tipologias de problemas	416
--	-----

7. Comunicação

7.1. Introdução	420
-----------------	-----

7.2. Critérios da Análise	421
---------------------------	-----

7.3. Análise - PARTE A	423
------------------------	-----

7.4. Análise - PARTE B	426
------------------------	-----

7.4.1. Itens da “Lista de Verificação”	426
--	-----

7.4.2. Tabelas de Análise Segundo os Critérios da “Lista de Verificação”	427
--	-----

7.4.3. Resumo da Análise	431
--------------------------	-----

7.5. Remate	432
-------------	-----

7.6. Referências	433
------------------	-----

8. Infoacessibilidade

8.1. Introdução	435
-----------------	-----

8.2. Metodologia	436
------------------	-----

8.3. Biblioteca Municipal de Pombal	437
-------------------------------------	-----

8.3.1. Importância Relativa	438
-----------------------------	-----

8.3.2. Acessibilidade Digital	438
-------------------------------	-----

8.3.3. Capacitação dos Monitores	438
----------------------------------	-----

8.3.4. Necessidade de Apoio Externo	438
-------------------------------------	-----

8.3.5. Avaliação Global	438
-------------------------	-----

8.4. Junta de Freguesia de Lourical	439
-------------------------------------	-----

8.4.1. Importância Relativa	440
-----------------------------	-----

8.4.2. Acessibilidade Digital	440
-------------------------------	-----

8.4.3. Capacitação dos Monitores	440
----------------------------------	-----

8.4.4. Necessidade de Apoio Externo	440	8.10.4. Necessidade de Apoio Externo	452
8.4.5. Avaliação Global	440	8.10.5. Avaliação Global	452
8.5. Junta de Freguesia de Albergaria dos Doze	441	8.11. Biblioteca e EI de Meirinhas	453
8.5.1. Importância Relativa	442	8.11.1. Importância Relativa	454
8.5.2. Acessibilidade Digital	442	8.11.2. Acessibilidade Digital	454
8.5.3. Capacitação dos Monitores	442	8.11.3. Capacitação dos Monitores	454
8.5.4. Necessidade de Apoio Externo	442	8.11.4. Necessidade de Apoio Externo	454
8.5.5. Avaliação Global	442	8.11.5. Avaliação Global	454
8.6. Junta de Freguesia de Carriço	443	8.12. Junta de Freguesia de Almagreira	455
8.6.1. Importância Relativa	444	8.12.1. Importância Relativa	456
8.6.2. Acessibilidade Digital	444	8.12.2. Acessibilidade Digital	456
8.6.3. Capacitação dos Monitores	444	8.12.3. Capacitação dos Monitores	456
8.6.4. Necessidade de Apoio Externo	444	8.12.4. Necessidade de Apoio Externo	456
8.6.5. Avaliação Global	444	8.12.5. Avaliação Global	456
8.7. Junta de Freguesia de Guia	445	8.13. Junta de Freguesia de Pelariga	457
8.7.1. Importância Relativa	446	8.13.1. Importância Relativa	458
8.7.2. Acessibilidade Digital	446	8.13.2. Acessibilidade Digital	458
8.7.3. Capacitação dos Monitores	446	8.13.3. Capacitação dos Monitores	458
8.7.4. Necessidade de Apoio Externo	446	8.13.4. Necessidade de Apoio Externo	458
8.7.5. Avaliação Global	446	8.13.5. Avaliação Global	458
8.8. Junta de Freguesia de Ilha	447	8.14. Junta de Freguesia de São Simão de Litém	459
8.8.1. Importância Relativa	448	8.14.1. Importância Relativa	460
8.8.2. Acessibilidade Digital	448	8.14.2. Acessibilidade Digital	460
8.8.3. Capacitação dos Monitores	448	8.14.3. Capacitação dos Monitores	460
8.8.4. Necessidade de Apoio Externo	448	8.14.4. Necessidade de Apoio Externo	460
8.8.5. Avaliação Global	448	8.14.5. Avaliação Global	460
8.9. Junta de Freguesia de Mata Mourisca	449	8.15. Junta de Freguesia de Vermoil	461
8.9.1. Importância Relativa	450	8.15.1. Importância Relativa	462
8.9.2. Acessibilidade Digital	450	8.15.2. Acessibilidade Digital	462
8.9.3. Capacitação dos Monitores	450	8.15.3. Capacitação dos Monitores	462
8.9.4. Necessidade de Apoio Externo	450	8.15.4. Necessidade de Apoio Externo	462
8.9.5. Avaliação Global	450	8.15.5. Avaliação Global	462
8.10. Junta de Freguesia da Redinha	451	8.16. Junta de Freguesia de Vila Cã	463
8.10.1. Importância Relativa	452	8.16.1. Importância Relativa	464
8.10.2. Acessibilidade Digital	452	8.16.2. Acessibilidade Digital	464
8.10.3. Capacitação dos Monitores	452	8.16.3. Capacitação dos Monitores	464

8.16.4. Necessidade de Apoio Externo	464
8.16.5. Avaliação Global	464
Acessibilidade WEB	465
8.17. www.cm-pombal.pt/	465
8.17.1. Avaliação Global após verificação com a Ferramenta Automática TAW	465
8.17.2 Avaliação Manual	466
8.17.3 Avaliação Global após verificação manual	473
8.18 Conclusões	473
8.19 www.jf-lourical.pt/	473
8.19.1 Avaliação Global após verificação com a Ferramenta Automática TAW	473
8.19.2 Avaliação Manual	474
8.19.3 Avaliação Global após verificação manual	481
8.20 Conclusões	481
8.21 www.jf-vermoil.pt/	481
8.21.1 Avaliação Global após verificação com a Ferramenta Automática TAW	481
8.21.2 Avaliação Manual	482
8.21.3 Avaliação Global após verificação manual	489
8.22 Conclusões	489
8.23 www.pmugest.pt/	489
8.23.1 Avaliação Global após verificação com a Ferramenta Automática TAW	489
8.23.2 Avaliação Manual	490
8.23.3 Avaliação Global após verificação manual	496
8.24 Conclusões	496

5.3.50

Identificação JUNTA DE FREGUESIA DA REDINHA



REGISTO FOTOGRÁFICO



Fig. 1



Fig. 2



Fig. 3



Fig. 4



Fig. 1



Fig. 2

Diagnóstico geral

Não conformidades

Espaço exterior público

Passadeira – Não existe passadeira na envolvente do edifício da Junta de Freguesia. (fig. 1 e 2) Existe junto ao edifício onde é efetuado o atendimento ao público, no posto dos CTT. (fig. 3 e 4)

Estacionamento – Não existe zona de estacionamento junto ao edifício da Junta de Freguesia nem junto ao Posto dos CTT.

Passeio – O passeio que envolve o edifício da Junta de Freguesia cumpre o DL 163/2006 quanto ao tipo de piso, revestimento e quanto à sua largura. (fig. 1 e 2)

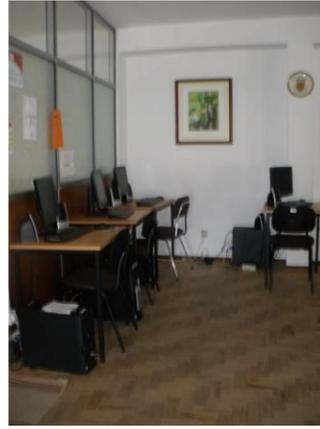
Junto ao Posto dos CTT o passeio é descontínuo. (fig. 3)

Espaço exterior privado

Escada/Degrau – A escada que dá acesso ao edifício da Junta de Freguesia não cumpre o disposto no DL 163/2006.

A escada tem degraus com 0,25m de cobertor e 0,20m de altura de espelho. (fig. 1 e 2)

REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
 <p>Fig. 1</p>  <p>Fig. 2</p>  <p>Fig. 3</p>  <p>Fig. 4</p>	<p>Acesso ao edifício</p> <p>Porta – Nem todas as portas cumprem a legislação quanto à sua largura e nem todos os puxadores possuem uma forma que permita um fácil manuseamento.</p> <p>Soleira – As soleiras não cumprem o disposto no DL 163/2006 quanto à sua altura.</p>	<p>A porta de acesso à Junta de Freguesia tem duas folhas, contudo a largura útil quando aberta e o batente ou guarnição do lado oposto é de 0,48m. (fig. 1)</p> <p>A soleira da porta de entrada da Junta de Freguesia tem 0,18m de altura. (fig. 2) A soleira da porta de entrada dos CTT (atendimento da Junta de Freguesias) tem 0,08m de altura. (fig. 4)</p>
 <p>Fig. 1</p>  <p>Fig. 2</p>	<p>Distribuição no edifício</p> <p>Átrio – O átrio cumpre o especificado no DL 163/2006 quanto às suas dimensões e respetivas zonas de manobra. (fig. 1)</p> <p>Escada – Existem degraus nos percursos de distribuição do edifício e não existe um meio complementar de acesso facilitado a pessoas com mobilidade reduzida.</p>	<p>Os degraus/soleiras têm 0,15m de altura. (fig. 2)</p>

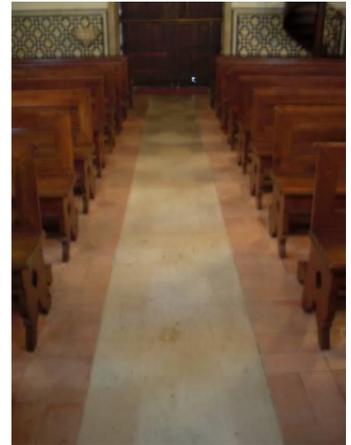
REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
 <p>Fig. 1</p>  <p>Fig. 2</p>  <p>Fig. 3</p>  <p>Fig. 4</p>  <p>Fig. 5</p>	<p>Acesso a dependências</p> <p>Porta – As portas de acesso às dependências não cumprem o disposto no DL 163/2006 quanto à sua largura. Os puxadores não possuem uma forma que permita um fácil manuseamento.</p>	<p>As portas têm 0,67m de largura útil. (fig. 1) Os puxadores são em forma de maçaneta. (fig. 5)</p>
 <p>Fig. 1</p>  <p>Fig. 2</p>  <p>Fig. 3</p>  <p>Fig. 4</p>	<p>Dependências</p> <p>Balcões de atendimento – Os balcões não possuem zonas livres de aproximação e zonas rebaixadas para facilitar a utilização por pessoas com mobilidade reduzida.</p> <p>Instalação Sanitária – Não existe Instalação sanitária dirigida a pessoas com mobilidade reduzida.</p> <p>Organização do mobiliário – O mobiliário encontra-se organizado facilitando a circulação de pessoas com mobilidade reduzida. (fig. 2 e 3)</p>	<p>O balcão de atendimento (no posto dos CTT) tem 1,07m de altura. (fig. 1)</p> <p>A instalação sanitária existente não está equipada e não possui área suficiente para ser adaptada. (fig. 4)</p>

REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
	<p>Sinalética e Informação (Não foram encontrados itens neste campo para avaliação)</p>	
	<p>Comandos e Controlos (Não foram encontrados itens neste campo para avaliação)</p>	
	<p>Instalação de Equipamentos de Auto-Atendimento (Não foram encontrados itens neste campo para avaliação)</p>	

<h1>5.3.51</h1>		
Identificação	IGREJA MATRIZ DA REDINHA	

REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fig. 1</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fig. 2</p> </div> </div>	<p>Espaço exterior público</p> <p>Passadeira – Não existe passadeira na zona envolvente do edifício.</p> <p>Estacionamento – Não existe lugar de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida.</p> <p>Passeio – O passeio que envolve o edifício cumpre o DL 163/2006 quanto ao tipo de piso, revestimento e quanto à sua largura. (fig. 2)</p>	<p>Ausência da baía lateral de 1,00m e da sinalização horizontal e vertical. (fig. 1)</p>
<div style="text-align: center;">  <p>Fig. 1</p> </div>	<p>Espaço exterior privado</p> <p>Passeio – Os passeios que envolvem o edifício no espaço privado exterior apresentam sinais de degradação, e são por vezes irregulares. (fig.1)</p>	

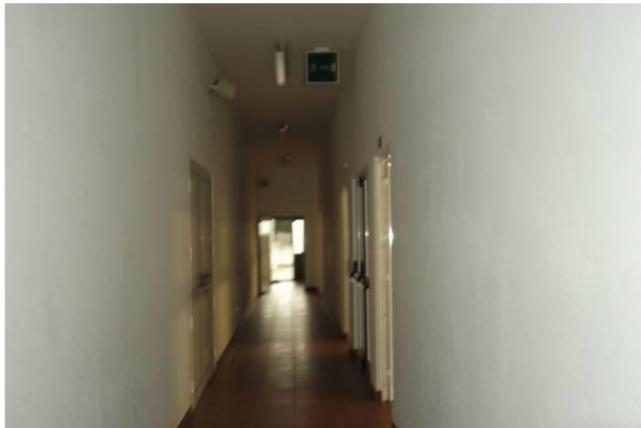
REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
 <p>Fig. 1</p>  <p>Fig. 2</p>  <p>Fig. 3</p>  <p>Fig. 4</p>	<p>Acesso ao edifício</p> <p>Porta – Nem todas as portas cumprem a legislação quanto à sua largura e nem todos os puxadores possuem uma forma que permita um fácil manuseamento. A porta de entrada principal tem duas folhas com 1,02m de largura. (fig. 1)</p> <p>Soleira – As soleiras das portas de entrada não cumprem o disposto no DL 163/2006 quanto à sua altura.</p>	<p>A porta de acesso lateral tem duas folhas, contudo a largura útil quando aberta e o batente ou guarnição do lado oposto é de 0,68m (fig. 3). O puxador é em forma de maçaneta. (fig. 4)</p> <p>A soleira tem 0,06m de altura pelo exterior e 0,20m pelo interior. (fig. 2)</p>
 <p>Fig. 1</p>  <p>Fig. 2</p>  <p>Fig. 3</p>	<p>Distribuição no edifício</p> <p>Átrio – O átrio cumpre o especificado no DL 163/2006 quanto às suas dimensões e respetivas zonas de manobra. (fig. 2)</p> <p>Corredor – Os corredores cumprem o especificado no DL 163/2006 quanto à sua largura. (fig. 1 e 3)</p>	

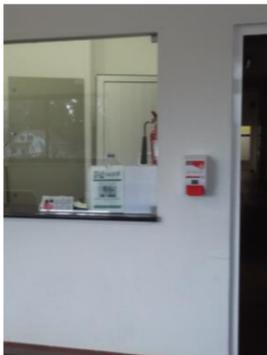
REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
 <p>Fig. 1</p>  <p>Fig. 2</p>  <p>Fig. 3</p>  <p>Fig. 4</p>	<p>Acesso a dependências</p> <p>Porta – A porta de acesso à sacristia não cumpre o disposto no DL 163/2006.</p> <p>Soleira – A soleira não cumpre o disposto no DL 163/2006 quanto à sua altura.</p> <p>Escada/degrau – Existem degraus no acesso à zona da pia batismal e ao altar. (fig. 1 e 2)</p>	<p>A porta tem 0,71m de largura útil. (fig. 3)</p> <p>A soleira tem 0,08m de altura. (fig. 4)</p> <p>Não existe um meio complementar de acesso facilitado a pessoas com mobilidade reduzida.</p>
 <p>Fig. 1</p>  <p>Fig. 2</p>	<p>Dependências</p> <p>Instalação Sanitária – Não existe Instalação sanitária dirigida a pessoas com mobilidade reduzida.</p> <p>Organização do mobiliário – O mobiliário encontra-se organizado à sua função, facilitando a circulação de pessoas com mobilidade reduzida. (fig. 2)</p>	

REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
	<p>Sinalética e Informação (Não foram encontrados itens neste campo para avaliação)</p>	
	<p>Comandos e Controlos (Não foram encontrados itens neste campo para avaliação)</p>	
	<p>Instalação de Equipamentos de Auto-Atendimento (Não foram encontrados itens neste campo para avaliação)</p>	

5.3.52		
Identificação	PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO DA REDINHA	

REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  Fig. 1 </div> <div style="text-align: center;">  Fig. 2 </div> <div style="text-align: center;">  Fig. 3 </div> </div>	<p>Diagnóstico geral</p> <p>Espaço exterior público</p> <p>Passadeira – Não existe passadeira na envolvente próxima do edifício.</p> <p>Estacionamento – Não existe lugar de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida.</p> <p>Passeio – O passeio que envolve o edifício cumpre o DL 163/2006 quanto ao tipo de piso, revestimento e quanto à sua largura. (fig. 2 e 3)</p>	<p>Não conformidades</p> <p>Ausência da baía lateral de 1,00m e da sinalização horizontal e vertical. (fig. 2)</p>
<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  Fig. 1 </div> <div style="text-align: center;">  Fig. 2 </div> </div>	<p>Espaço exterior privado</p> <p>Passeio – Os percursos existentes no espaço exterior privado são regulares e contínuos. (fig. 1 e 2)</p>	

REGISTO FOTOGRÁFICO		Diagnóstico geral	Não conformidades	
 <p>Fig. 1</p>	 <p>Fig. 2</p>	 <p>Fig. 3</p>	<p>Acesso ao edifício</p> <p>Porta – A porta de acesso principal ao edifício cumpre o disposto no DL 163/2006. (fig. 1)</p> <p>Soleira – A soleira da porta de entrada cumpre o disposto no DL 163/2006 quanto à sua altura. (fig. 2)</p>	
 <p>Fig. 1</p>	 <p>Fig. 2</p>	 <p>Fig. 3</p>	 <p>Fig. 4</p>	<p>Distribuição no edifício</p> <p>Átrio – O átrio cumpre o especificado no DL 163/2006 quanto às suas dimensões e respetivas zonas de manobra. (fig. 1)</p> <p>Corredor - Os corredores e espaços de circulação interna cumprem o especificado no DL 163/2006 quanto à sua largura. (fig. 2, 3 e 4)</p>

REGISTO FOTOGRÁFICO			Diagnóstico geral	Não conformidades	
 <p>Fig. 1</p>	 <p>Fig. 2</p>	 <p>Fig. 3</p>	<p>Acesso a dependências</p> <p>Porta – Todas as portas do acesso às dependências cumprem o disposto no DL 163/2006. Têm largura compreendida entre 0,86m e 0,90m. (fig. 1 e 2) Os puxadores são em forma de alavanca o que permite um fácil manuseamento. (fig. 3)</p>		
 <p>Fig. 1</p>	 <p>Fig. 2</p>	 <p>Fig. 3</p>			 <p>Fig. 4</p>
 <p>Fig. 5</p>	 <p>Fig. 6</p>	 <p>Fig. 6</p>			

REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
 <p>Fig. 1</p>  <p>Fig. 2</p>	<p>Sinalética e Informação</p> <p>Sinalética de dependências – A sinalética existente cumpre a legislação, quanto ao dimensionamento dos caracteres, símbolos, cores e materiais utilizados. (fig. 1 e 2)</p>	
	<p>Comandos e Controlos</p> <p>(Não foram encontrados itens neste campo para avaliação)</p>	
	<p>Instalação de Equipamentos de Auto-Atendimento</p> <p>(Não foram encontrados itens neste campo para avaliação)</p>	

5.3.53

Identificação **POLO ESCOLAR DA REDINHA**



REGISTO FOTOGRÁFICO



Fig. 1



Fig. 2



Fig. 3



Fig. 1



Fig. 2



Fig. 3



Fig. 4

Diagnóstico geral

Espaço exterior público

Passadeira – A passadeira mais próxima da entrada principal não cumpre o disposto no DL 163/2006.

Estacionamento – Não existe lugar de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida.

Passeio – O passeio que envolve o edifício cumpre o DL 163/2006 quanto ao tipo de piso, revestimento e quanto à sua largura. (fig. 2)

Não conformidades

A passadeira não possui rebaixos, não existe passeio num dos lados. (fig. 1)

Ausência da baia lateral de 1,00m e da sinalização horizontal e vertical. (fig. 3)

Espaço exterior privado

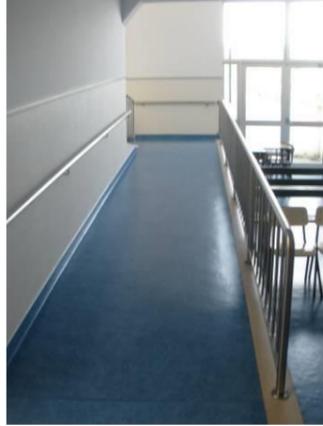
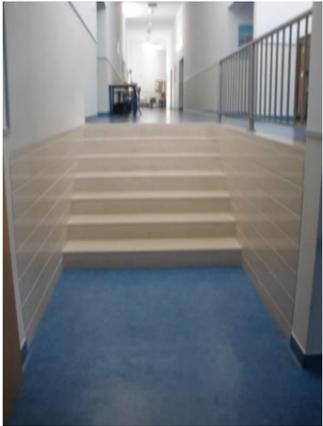
Portão – O portão de entrada cumpre o disposto no DL 163/2006 quanto à sua largura.

Passeio – Os espaços de circulação do espaço exterior privado do edifício são regulares e contínuos. (fig. 2)

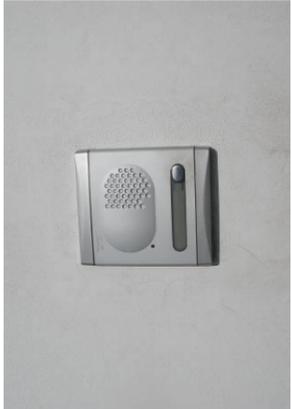
Recreio – O espaço do recreio encontra-se em conformidade com o DL 163/2006, quanto ao seu tipo de piso e ausência de obstáculos ou barreiras. (fig. 3)

Parque infantil – O parque apresenta piso confortável e regular. (fig. 4)

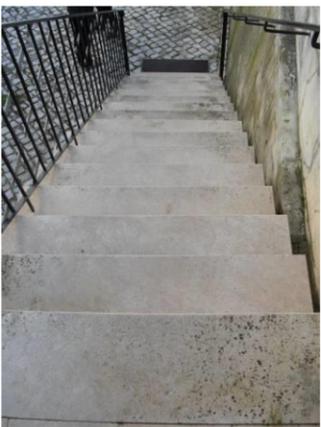
O portão não possui puxador. (fig. 1)

REGISTO FOTOGRÁFICO			Diagnóstico geral	Não conformidades
 <p>Fig. 1</p>	 <p>Fig. 2</p>	 <p>Fig. 3</p>	<p>Acesso ao edifício</p> <p>Porta – A porta de entrada principal do edifício cumpre o disposto no DL 163/2006 quanto à sua largura.</p> <p>Soleira – A soleira da porta de entrada cumpre o disposto no DL 163/2006 quanto à sua altura. (fig. 2)</p>	<p>O puxador é de barra fixa, não possui uma forma que permita um fácil manuseamento. (fig. 3)</p>
 <p>Fig. 1</p>	 <p>Fig. 2</p>	 <p>Fig. 3</p>	<p>Distribuição no edifício</p> <p>Átrio – O átrio cumpre o especificado no DL 163/2006 quanto às suas dimensões e respetivas zonas de manobra. (fig. 1)</p> <p>Corredor - Os corredores cumprem o especificado no DL 163/2006 quanto à sua largura. (fig. 3, 4 e 6)</p> <p>Escada – A escada não cumpre o disposto no DL 163/2006.</p> <p>Rampa – A rampa cumpre o disposto no DL 163/2006 quanto à sua largura, ausência de corrimãos e inclinação. (fig. 2)</p>	<p>A escada não possui corrimãos, e não existe meio complementar de acesso para pessoas com mobilidade reduzida. (fig. 5)</p>
 <p>Fig. 4</p>	 <p>Fig. 5</p>	 <p>Fig. 6</p>		

REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
 <p>Fig. 1</p>  <p>Fig. 2</p>  <p>Fig. 3</p>  <p>Fig. 4</p>  <p>Fig. 5</p>	<p>Acesso a dependências</p> <p>Porta – Todas as portas cumprem a legislação quanto à sua largura. Nem todos os puxadores possuem uma forma que permita um fácil manuseamento. (fig. 5)</p>	<p>O puxador da instalação sanitária para pessoas com mobilidade reduzida tem puxador fixo encastrado.</p>
 <p>Fig. 1</p>  <p>Fig. 3</p>  <p>Fig. 4</p>  <p>Fig. 5</p>  <p>Fig. 6</p>	<p>Dependências</p> <p>Balcões de atendimento – As mesas possuem zonas livres de aproximação e zonas rebaixadas para facilitar a utilização por pessoas com mobilidade reduzida. (fig. 3, 4 e 5)</p> <p>Instalação Sanitária – Existe Instalação sanitária dirigida a pessoas com mobilidade reduzida de acordo com o disposto no DL 163/2006. (fig. 1)</p> <p>Organização do mobiliário – O mobiliário encontra-se organizado, facilitando a circulação de pessoas com mobilidade reduzida. (fig. 3, 4 e 5)</p>	

REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
 <p>Fig. 1</p>  <p>Fig. 2</p>	<p>Sinalética e Informação</p> <p>Sinalética de dependências – A sinalética cumpre a legislação, quanto ao dimensionamento dos caracteres, símbolos, cores e materiais utilizados. (fig. 1 e 2)</p>	
 <p>Fig. 1</p>	<p>Comandos e Controlos</p> <p>Interrutores – A campainha não cumpre o disposto no DL 163/2006 quanto à sua localização.</p>	<p>A campainha situa-se a 1,57m de altura. (fig. 1)</p>
	<p>Instalação de Equipamentos de Auto-Atendimento</p> <p>(Não foram encontrados itens neste campo para avaliação)</p>	

5.3.54			
Identificação	JUNTA DE FREGUESIA DE SANTIAGO LITÉM		

REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fig. 1</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fig. 2</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fig. 3</p> </div> </div>	<p>Espaço exterior público</p> <p>Passadeira – Não existe passadeira na envolvente do edifício.</p> <p>Estacionamento – Não existe lugar de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida.</p> <p>Passeio – O passeio que envolve o edifício não cumpre o DL 163/2006 quanto ao tipo de piso, revestimento e quanto à sua largura.</p>	<p>Ausência da baia lateral de 1,00m e da sinalização horizontal e vertical. (fig. 2 e 3)</p> <p>O passeio é descontínuo e irregular. (fig.2)</p>
<div style="text-align: center;">  <p>Fig. 1</p> </div>	<p>Espaço exterior privado</p> <p>Escada/Degrau – A escada que dá acesso à entrada principal não cumpre o disposto no DL 163/2006.</p>	<p>A escada tem 1,14m de largura. (fig.1)</p>

REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
 <p>Fig. 1 Fig. 1</p>	<p>Acesso ao edifício</p> <p>Porta – A porta de acesso principal ao edifício não cumpre o disposto no DL 163/2006 quanto à sua largura.</p> <p>Soleira – A soleira da porta de entrada cumpre o disposto no DL 163/2006 quanto à sua altura.</p>	<p>A porta tem 0,76m de largura útil. (fig.1) O puxador é em forma de maçaneta e não permite um fácil manuseamento para pessoas com mobilidade reduzida. (fig.2)</p>
 <p>Fig. 1 Fig. 2</p>	<p>Distribuição no edifício</p> <p>Átrio – O átrio cumpre o especificado no DL 163/2006 quanto às suas dimensões e respetivas zonas de manobra. (fig. 1)</p> <p>Corredor – Os corredores cumprem o especificado no DL 163/2006 quanto à sua largura. (fig. 2)</p>	

REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
 <p>Fig. 1</p>  <p>Fig. 2</p>  <p>Fig. 3</p>	<p>Acesso a dependências</p> <p>Porta – As portas que dão acesso às dependências não cumprem o disposto no DL 163/2006 quanto à sua largura.</p>	<p>A porta das instalações sanitárias tem 0,60m de largura. (fig. 1)</p> <p>A porta do gabinete do presidente tem 0,70m de largura. (fig. 2)</p> <p>O puxador é em forma de maçaneta e não permite um fácil manuseamento para pessoas com mobilidade reduzida. (fig.3)</p>
 <p>Fig. 1</p>  <p>Fig. 2</p>  <p>Fig. 3</p>	<p>Dependências</p> <p>Balcões de atendimento – Os balcões não possuem zonas livres de aproximação e zonas rebaixadas para facilitar a utilização por pessoas com mobilidade reduzida.</p> <p>Instalação Sanitária – Não existe Instalação sanitária dirigida a pessoas com mobilidade reduzida.</p> <p>Organização do mobiliário – O mobiliário encontra-se organizado facilitando a circulação de pessoas com mobilidade reduzida. (fig.3)</p>	<p>O balcão tem 0,90m de altura. (fig. 1)</p> <p>Não está equipada para pessoas com mobilidade reduzida, não existe espaço suficiente para adaptar. (fig.2)</p>

REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
 <p data-bbox="231 772 299 804">Fig. 1</p>	<p data-bbox="1795 310 2098 342">Sinalética e Informação</p> <p data-bbox="1795 348 2249 474">Sinalética de dependências – A sinalética existente cumpre a legislação, quanto ao dimensionamento dos caracteres, símbolos, cores e materiais utilizados. (fig.1)</p>	
	<p data-bbox="1795 840 2086 871">Comandos e Controlos</p> <p data-bbox="1795 877 2237 940">(Não foram encontrados itens neste campo para avaliação)</p>	
	<p data-bbox="1795 1339 2436 1371">Instalação de Equipamentos de Auto-Atendimento</p> <p data-bbox="1795 1377 2237 1440">(Não foram encontrados itens neste campo para avaliação)</p>	

5.3.55		
Identificação	ESCOLA BASICA Nº1 DE SANTIAGO DE LITÉM	

REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fig. 1</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fig. 2</p> </div> </div>	<p>Espaço exterior público</p> <p>Passadeira – A passadeira mais próxima da entrada principal não cumpre o disposto no DL 163/2006.</p> <p>Estacionamento – Não existe zona de estacionamento nas proximidades do edifício.</p> <p>Passeio – O passeio que envolve o edifício cumpre o DL 163/2006 quanto ao tipo de piso, revestimento e quanto à sua largura. (fig. 2)</p>	<p>A passadeira não possui rebaxos, e a pintura está muito desgastada. (fig. 1)</p>
<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fig. 1</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fig. 2</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fig. 3</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fig. 4</p> </div> </div>	<p>Espaço exterior privado</p> <p>Portão – O portão de entrada não cumpre o disposto no DL 163/2006.</p> <p>Escada/Degrau – A escada que existe após o portão não cumpre o disposto no DL 163/2006. Existe acesso alternativo efetuado pelo portão da zona desportiva até à porta lateral. (fig. 3 e 4)</p> <p>Rampa – A rampa que dá acesso à porta de entrada lateral não cumpre o disposto no DL 163/2006.</p>	<p>O portão tem duas folhas, contudo a largura útil quando aberta e o batente ou guarnição do lado oposto é de 0,60m (fig. 1).</p> <p>A escada não possui corrimãos. (fig. 2)</p> <p>A rampa tem 1,04m de largura. (fig. 3)</p>

REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
    <p>Fig. 1 Fig. 2 Fig. 3 Fig. 4</p>	<p>Acesso ao edifício</p> <p>Porta – A porta de entrada principal não cumpre o disposto no DL 163/2006. O acesso lateral é efetuado por porta com dimensões regulamentares. (fig. 4)</p> <p>Soleira – A soleira da porta de entrada principal é composta por degraus e não cumpre o disposto no DL 163/2006 quanto à sua altura.</p>	<p>A porta tem duas folhas, contudo a largura útil quando aberta e o batente ou guarnição do lado oposto é de 0,56m (fig. 1). Os puxadores são em forma de maçaneta. (fig.3)</p> <p>A soleira é composta por dois degraus de 0,15m de altura. (fig. 2)</p>
    <p>Fig. 1 Fig. 2 Fig. 3 Fig. 4</p>	<p>Distribuição no edifício</p> <p>Átrio – O átrio cumpre o especificado no DL 163/2006 quanto às suas dimensões e respetivas zonas de manobra. (fig. 1)</p> <p>Escada – A escada que dá acesso ao piso superior não cumpre o disposto no DL 163/2006.</p>	<p>A escada tem 0,89m de largura nas zonas mais estreitas e 1,13m nas zonas mais largas. (fig. 2)</p> <p>No acesso ao corredor das instalações sanitárias e refeitório existe um degrau com 0,14m de altura. (fig. 3 e 4)</p> <p>Não existe meio complementar de acesso para pessoas com mobilidade reduzida. (fig.4)</p>

REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
 <p>Fig. 1</p>  <p>Fig. 2</p>  <p>Fig. 3</p>  <p>Fig. 4</p>  <p>Fig. 5</p>	<p>Acesso a dependências</p> <p>Porta – Nem todas as portas cumprem o disposto no DL 163/2006. A porta de acesso à instalação sanitária é regulamentar com 0,77m de largura. (fig. 2) A porta de acesso às salas de aula tem 0,84m de largura. (fig. 1)</p>	<p>As portas do acesso ao refeitório e sala de apoio do piso 1 têm 0,75m de largura útil. A porta da sala de apoio do r/c tem 0,68m de largura útil. (fig. 3) Os puxadores são em forma de maçaneta e barra vertical fixa. (fig. 4 e 5)</p>
 <p>Fig. 1</p>  <p>Fig. 2</p>  <p>Fig. 3</p>  <p>Fig. 4</p>  <p>Fig. 5</p>	<p>Dependências</p> <p>Balcões de atendimento – As mesas possuem altura em conformidade com o disposto no DL 163/2006. (fig. 1)</p> <p>Instalação Sanitária – Existe Instalação sanitária dirigida a pessoas com mobilidade reduzida, contudo não está totalmente equipada.</p> <p>Organização do mobiliário – O mobiliário encontra-se organizado, facilitando a circulação de pessoas com mobilidade reduzida. (fig. 1, 3 e 5)</p>	<p>Detetou-se altura da base do espelho elevada (1,15m), e ausência de botoneira de alarme. (fig. 2)</p>

REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
 <p>Fig. 1</p>	<p>Sinalética e Informação</p> <p>Sinalética de dependências – A sinalética existente cumpre a legislação, quanto ao dimensionamento dos caracteres, símbolos, cores e materiais utilizados. (fig. 1)</p>	
 <p>Fig. 1</p>	<p>Comandos e Controlos</p> <p>Interrutores – A campainha cumpre o disposto no DL 163/2006 quanto à sua localização. (fig. 1)</p>	
	<p>Instalação de Equipamentos de Auto-Atendimento</p> <p>(Não foram encontrados itens neste campo para avaliação)</p>	

5.3.56			
Identificação	CASA DA CULTURA DE SANTIAGO DE LITÉM		
REGISTO FOTOGRÁFICO			<p>Diagnóstico geral</p> <p>Não conformidades</p>
 <p>Fig. 1</p>  <p>Fig. 2</p>			<p>Espaço exterior público</p> <p>Passadeira – A passadeira mais próxima da entrada principal é não cumpre o disposto no DL 163/2006.</p> <p>Estacionamento – Não existe lugar de estacionamento na zona envolvente do edifício.</p> <p>Passeio – O passeio que envolve o edifício cumpre o DL 163/2006 quanto ao tipo de piso, revestimento e quanto à sua largura. (fig. 2)</p>
			<p>Espaço exterior privado</p> <p>(Não foram encontrados itens neste campo para avaliação)</p>

REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
  <p>Fig. 1</p> <p>Fig. 2</p>	<p>Acesso ao edifício</p> <p>Porta – A porta de acesso principal ao edifício cumpre o disposto no DL 163/2006. (fig. 1)</p> <p>Soleira – A soleira da porta de entrada cumpre o disposto no DL 163/2006 quanto à sua altura. (fig. 2)</p>	
  <p>Fig. 1</p> <p>Fig. 2</p>    <p>Fig. 3</p> <p>Fig. 4</p> <p>Fig. 5</p>	<p>Distribuição no edifício</p> <p>Átrio – O átrio cumpre o especificado no DL 163/2006 quanto às suas dimensões e respetivas zonas de manobra. (fig. 1)</p> <p>Corredor – Nem todos os corredores cumprem o especificado no DL 163/2006 quanto à sua largura.</p> <p>Escada – As escadas não cumprem o disposto no DL 163/2006.</p>	<p>Existem zonas de circulação com 0,65m de largura útil. (fig. 5)</p> <p>A escada de acesso à EB1 tem 1,04m de largura. (fig. 3)</p> <p>A escada não possui corrimãos e tem menos de 1,20m de largura. (fig. 4)</p>

REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
    <p>Fig. 1 Fig. 2 Fig. 3</p> <p>Fig. 4</p>	<p>Acesso a dependências</p> <p>Porta – As portas cumprem o disposto no DL 163/2006 quanto à sua largura, com exceção da porta que dá acesso às instalações sanitárias. Nem todos os puxadores permitem um fácil manuseamento.</p>	<p>A porta de acesso às instalações sanitárias tem 0,65m de largura. (fig.3) O puxador é do tipo encastrado. (fig. 4)</p>
     <p>Fig. 1 Fig. 2 Fig. 3</p> <p>Fig. 4 Fig. 5</p>	<p>Dependências</p> <p>Balcões de atendimento – As mesas possuem altura em conformidade com o disposto no DL 163/2006. (fig. 1)</p> <p>Instalação Sanitária – Não existe instalação sanitária dirigida a pessoas com mobilidade reduzida.</p> <p>Organização do mobiliário – Existem dependências com mobiliário em excesso e que não permitem zonas de manobra para pessoas com mobilidade reduzida. (fig. 3, 4 e 5)</p>	<p>Não existe espaço suficiente para ser adaptada. (fig. 2)</p>

REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
	<p>Sinalética e Informação (Não foram encontrados itens neste campo para avaliação)</p>	
	<p>Comandos e Controlos (Não foram encontrados itens neste campo para avaliação)</p>	
	<p>Instalação de Equipamentos de Auto-Atendimento (Não foram encontrados itens neste campo para avaliação)</p>	

5.3.57

Identificação **IGREJA MATRIZ DE SANTIAGO DE LITÉM**



REGISTO FOTOGRÁFICO

Diagnóstico geral

Não conformidades

Espaço exterior público

Passadeira – Não existe passadeira na envolvente do edifício.

Estacionamento – Não existe zona destinada ao estacionamento automóvel.

Passeio – O passeio que envolve o edifício não cumpre o DL 163/2006.

Os passeios têm dimensão inferior a 1,20m e apresentam pavimento irregular. (fig. 2 e 3)



Fig. 1



Fig. 2



Fig. 3

Espaço exterior privado

Passeio – Os passeios existentes no espaço exterior privado do edifício são contínuos e regulares. (fig. 1)

Escada/Degrau – A escada cumpre o disposto no DL 163/2006 quanto à sua largura, localização de corrimãos e dimensionamento dos degraus. (fig. 2)

Rampa – A rampa não cumpre o disposto no DL 163/2006.

A rampa não possui corrimãos e apresenta inclinação acentuada. (fig.3)



Fig. 1

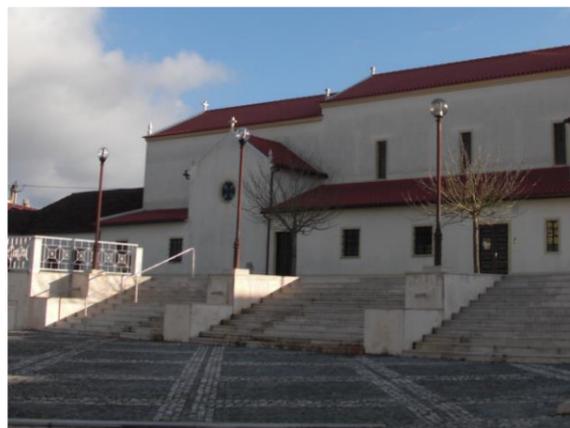


Fig. 2



Fig. 3

REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
   <p>Fig. 1 Fig. 2 Fig. 3</p>	<p>Acesso ao edifício</p> <p>Porta – As portas de entrada no edifício cumprem o disposto no DL 163/2006. A porta principal tem folha dupla e largura útil de 0,90m. (fig. 1) A porta lateral tem 1,08 de largura. (fig. 2)</p> <p>Soleira – As soleiras das portas de entrada não cumpre o disposto no DL 163/2006 quanto à sua altura.</p>	<p>As soleiras têm 0,12m de altura. (fig. 3)</p>
    <p>Fig. 1 Fig. 2 Fig. 3 Fig. 4</p>	<p>Distribuição no edifício</p> <p>Átrio – O átrio cumpre o especificado no DL 163/2006 quanto às suas dimensões e respetivas zonas de manobra. (fig. 1)</p> <p>Corredor – Nem todos os corredores cumprem o especificado no DL 163/2006 quanto à sua largura.</p>	<p>Os corredores laterais têm largura inferior a 1,20m pela localização do mobiliário. (fig. 3 e 4)</p>

REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
<div style="display: flex; justify-content: space-around;">   </div> <p style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> Fig. 1 Fig. 2 </p>	<p>Acesso a dependências</p> <p>Porta – A porta da antecâmara não cumpre o disposto no DL 163/2006 quanto à sua largura.</p>	<p>A porta tem 0,75m de largura. (fig. 1) O puxador é em forma de maçaneta, não permite um fácil manuseamento para pessoas com mobilidade reduzida. (fig. 2)</p>
<div style="display: flex; justify-content: space-around;">   </div> <p style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> Fig. 1 Fig. 2 </p>	<p>Dependências</p> <p>Instalação Sanitária – Não existe Instalação sanitária dirigida a pessoas com mobilidade reduzida.</p> <p>Organização do mobiliário – Existem zonas com mobiliário em excesso que não permitem espaço de manobra para pessoas com mobilidade reduzida.</p>	<p>Corredores laterais não permitem a circulação de pessoas com mobilidade reduzida. (fig. 1 e 2)</p>

REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
	<p>Sinalética e Informação (Não foram encontrados itens neste campo para avaliação)</p>	
	<p>Comandos e Controlos (Não foram encontrados itens neste campo para avaliação)</p>	
	<p>Instalação de Equipamentos de Auto-Atendimento (Não foram encontrados itens neste campo para avaliação)</p>	

5.3.58

Identificação JUNTA DE FREGUESIA E EXTENSÃO DE SAÚDE DE SÃO SIMÃO DE LITÉM



REGISTO FOTOGRÁFICO

Diagnóstico geral

Não conformidades

Espaço exterior público

Passadeira – A passadeira mais próxima da entrada principal cumpre o disposto no DL 163/2006. (fig. 1)

Estacionamento – Não existe lugar de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida.

Passeio – O passeio que envolve o edifício não cumpre o DL 163/2006 quanto ao tipo de piso, revestimento e quanto à sua largura.

Ausência da baia lateral de 1,00m e da sinalização horizontal e vertical. (fig. 2)

Existem zonas onde o passeio tem largura inferior a 1,20m. (fig. 3)



Fig. 1



Fig. 2



Fig. 3

Espaço exterior privado

Passeio – O passeio que envolve o edifício no espaço exterior privado só possui acesso nivelado pelo parque de estacionamento. O pavimento apresenta-se regular e contínuo. (fig. 2)

Escada/Degrau – A escada que dá acesso patamar da porta de entrada principal não cumpre o disposto no DL 163/2006.

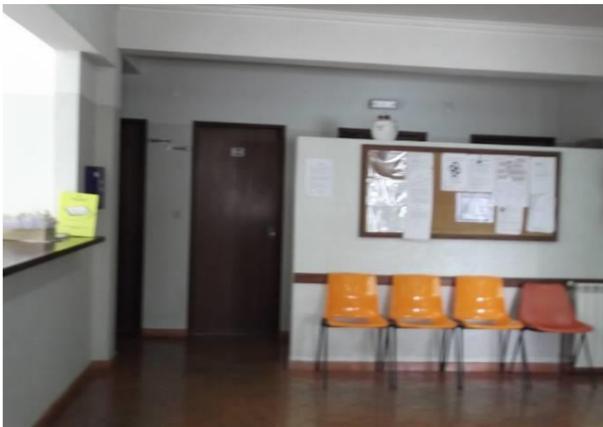
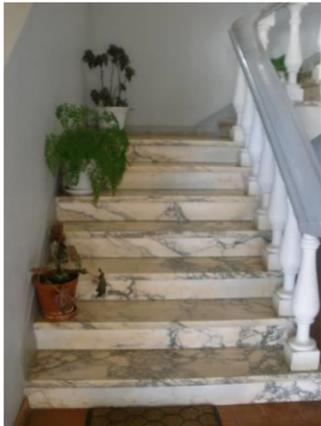
A escada tem 1,03m de largura e não possui corrimãos. (fig. 1)

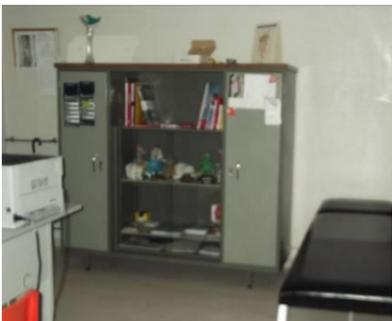


Fig. 1



Fig. 2

REGISTO FOTOGRÁFICO		Diagnóstico geral	Não conformidades
  <p>Fig. 1</p> <p>Fig. 2</p>	  <p>Fig. 3</p> <p>Fig. 4</p>	<p>Acesso ao edifício</p> <p>Porta – A porta que dá acesso à Junta de Freguesia cumpre o disposto no DL 163/2006 quanto à sua largura. (fig. 3) A porta que dá acesso à Extensão de Saúde não cumpre o disposto no DL 163/2006 quanto à sua largura. Nem todos os puxadores possuem uma forma que permita um fácil manuseamento.</p> <p>Soleira – As soleiras das portas de entradas cumprem o disposto no DL 163/2006 quanto à sua altura. (fig. 2 e 4)</p>	<p>A porta tem duas folhas, contudo a largura útil quando aberta e o batente ou guarnição do lado oposto é de 0,74m. (fig. 1) O puxador da porta da Junta de Freguesia é em barra vertical fixa. (fig. 3 e 4)</p>
   <p>Fig. 1</p> <p>Fig. 2</p> <p>Fig. 3</p>	   <p>Fig. 4</p> <p>Fig. 5</p> <p>Fig. 6</p>	<p>Distribuição no edifício</p> <p>Átrio – Os átrios cumprem o especificado no DL 163/2006 quanto às suas dimensões e respetivas zonas de manobra. (fig. 1 e 5)</p> <p>Corredor – Os corredores existentes cumprem o especificado no DL 163/2006 quanto à sua largura. (fig. 3 e 6)</p> <p>Escada – A escada que dá acesso à Junta de Freguesia não cumpre o disposto no DL 163/2006.</p>	<p>A escada não possui corrimão em ambos os lados. (fig. 4) Não existe meio complementar de acesso para pessoas com mobilidade reduzida.</p>

REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
      	<p>Acesso a dependências</p> <p>Porta – Nem todas as portas cumprem a legislação quanto à sua largura e nem todos os puxadores possuem uma forma que permita um fácil manuseamento.</p> <p>A porta que dá acesso à zona de atendimento da Junta de Freguesia tem 0,83 de largura. (fig. 1)</p>	<p>As restantes portas têm 0,65m de largura útil. Os puxadores são em forma de maçaneta. (fig. 7)</p>
       	<p>Dependências</p> <p>Balcões de atendimento – Os balcões não possuem zonas livres de aproximação e zonas rebaixadas para facilitar a utilização por pessoas com mobilidade reduzida.</p> <p>Instalação Sanitária – Nos dois serviços não existe Instalação sanitária dirigida a pessoas com mobilidade reduzida.</p> <p>Organização do mobiliário – Na extensão de Saúde existem dependências com mobiliário em excesso e que não permitem zonas de manobra para pessoas com mobilidade reduzida. As dependências da Junta de Freguesia mobiliário encontra-se organizado, facilitando a circulação de pessoas com mobilidade reduzida. (fig. 7 e 8)</p>	<p>O balcão da Junta de Freguesia tem 1,05m de altura. (fig. 5)</p> <p>O balcão da Extensão de Saúde tem 1,07m de altura. (fig. 1)</p> <p>As instalações sanitárias não se encontram totalmente equipadas para pessoas com mobilidade reduzida e não possuem espaço suficiente para serem adaptadas. (fig. 2 e 6)</p> <p>Na Extensão de Saúde existem consultórios onde o mobiliário existente não permite o acesso e circulação de pessoas com mobilidade reduzida. (fig. 4)</p>

REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
 <p>Fig. 1</p>  <p>Fig. 2</p>  <p>Fig. 3</p>  <p>Fig. 4</p>	<p>Sinalética e Informação</p> <p>Sinalética de dependências – A sinalética nem sempre cumpre o disposto no DL 163/2006.</p>	<p>Existem elementos de informação que não possuem o formato, material, e dimensão de caracteres necessários para possibilitar uma fácil identificação e interpretação. (fig. 2 e 4)</p>
	<p>Comandos e Controlos</p> <p>(Não foram encontrados itens neste campo para avaliação)</p>	
	<p>Instalação de Equipamentos de Auto-Atendimento</p> <p>(Não foram encontrados itens neste campo para avaliação)</p>	

5.3.59

Identificação CENTRO ESCOLAR DE SÃO SIMÃO DE LITÉM



REGISTO FOTOGRÁFICO

Diagnóstico geral

Não conformidades

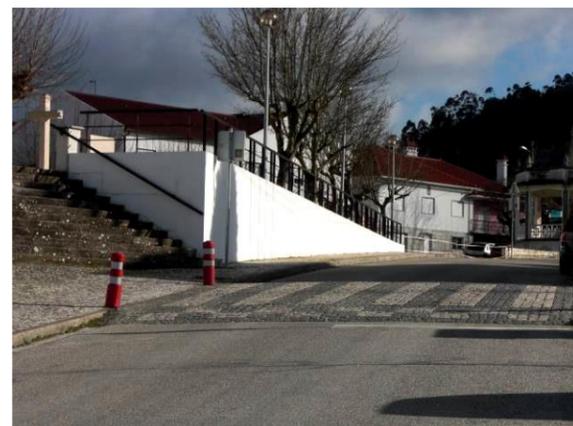


Fig. 1



Fig. 2



Fig. 3

Espaço exterior público

Passadeira – A passadeira mais próxima da entrada principal cumpre o disposto no DL 163/2006. (fig. 1)

Estacionamento – Não existe lugar de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida.

Passeio – O passeio que envolve o edifício cumpre o DL 163/2006 quanto ao tipo de piso, revestimento e quanto à sua largura. (fig. 3)

Ausência da baia lateral de 1,00m e da sinalização horizontal e vertical. (fig. 2)



Fig. 1

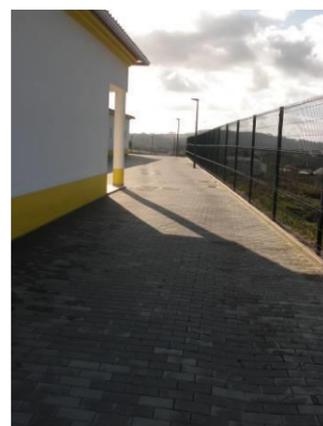


Fig. 2



Fig. 3

Espaço exterior privado

Portão – O portão de entrada no edifício cumpre o disposto no DL 163/2006 quanto à sua largura.

Passeio – Os espaços de circulação privados são regulares e acessíveis. (fig. 2 e 3)

Recreio – O espaço do recreio encontra-se em conformidade com o DL 163/2006, quanto ao seu tipo de piso e ausência de obstáculos ou barreiras. (fig. 3)

O portão não possui puxador. (fig.1)

REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
  <p>Fig. 1</p> <p>Fig. 2</p>	<p>Acesso ao edifício</p> <p>Porta – A porta de acesso principal ao edifício cumpre o disposto no DL 163/2006. (fig. 1) Os puxadores são em forma de alavanca e permitem um fácil manuseamento. (fig. 2)</p> <p>Soleira – A soleira da porta de entrada cumpre o disposto no DL 163/2006 quanto à sua altura. (fig.1)</p>	
   <p>Fig. 1</p> <p>Fig. 2</p> <p>Fig. 3</p>	<p>Distribuição no edifício</p> <p>Átrio – O átrio cumpre o especificado no DL 163/2006 quanto às suas dimensões e respetivas zonas de manobra. (fig.1)</p> <p>Corredor – Os corredores cumprem o especificado no DL 163/2006 quanto à sua largura. (fig. 1, 2 e 3)</p>	

REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
    <p>Fig. 1 Fig. 2 Fig. 3 Fig. 4</p>	<p>Acesso a dependências</p> <p>Porta – Nem todas as portas cumprem o disposto no DL 163/2006. Nem todos os puxadores possuem uma forma que permite um fácil manuseamento.</p>	<p>A porta de acesso ao refeitório tem duas folhas, contudo a largura útil quando aberta e o batente ou guarnição do lado oposto é de 0,65m (fig. 1). O puxador é em barra vertical fixa. (fig. 4)</p>
   <p>Fig. 1 Fig. 2 Fig. 3</p>    <p>Fig. 4 Fig. 5 Fig. 6</p>	<p>Dependências</p> <p>Balcões de atendimento – As mesas possuem altura em conformidade com o disposto no DL 163/2006. (fig. 1, 3 e 4)</p> <p>Instalação Sanitária – Existe Instalação sanitária dirigida a pessoas com mobilidade reduzida, contudo não está totalmente equipada. (fig. 2 e 5)</p> <p>Organização do mobiliário – O mobiliário encontra-se, facilitando a circulação de pessoas com mobilidade reduzida. (fig. 1 e 3)</p>	<p>A instalação sanitária não possui botoneira de alarme. (fig. 2 e 5)</p>

REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
 <p>Fig. 1</p>	<p>Sinalética e Informação</p> <p>Sinalética de dependências – A sinalética existente cumpre a legislação, quanto ao dimensionamento dos caracteres, símbolos, cores e materiais utilizados. (fig. 1)</p>	
 <p>Fig. 1</p>	<p>Comandos e Controlos</p> <p>Interrutores – A campainha não cumpre o disposto no DL 163/2005.</p>	<p>A campainha está localizada a 1,39m de altura. (fig. 1)</p>
	<p>Instalação de Equipamentos de Auto-Atendimento</p> <p>(Não foram encontrados itens neste campo para avaliação)</p>	

5.3.60

Identificação JUNTA DE FREGUESIA E EXTENSÃO DE SAÚDE DE VERMOIL



REGISTO FOTOGRÁFICO



Fig. 1



Fig. 2



Fig. 3

Diagnóstico geral

Não conformidades

Espaço exterior público

Passadeira – A passadeira mais próxima da entrada principal não cumpre o disposto no DL 163/2006.

Não possui rebaixos e a pintura está desgastada. (fig. 1)

Estacionamento – Não existe lugar de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida.

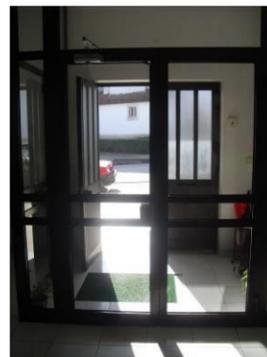
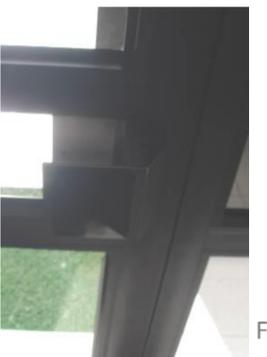
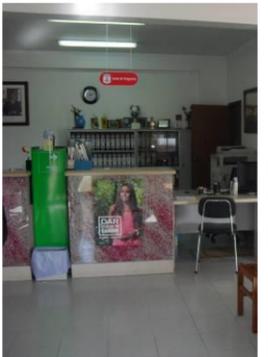
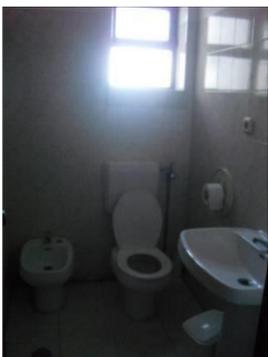
Ausência da baia lateral de 1,00m e da sinalização horizontal e vertical. (fig. 2)

Passeio – O passeio que envolve o edifício cumpre o DL 163/2006 quanto ao tipo de piso, revestimento e quanto à sua largura. (fig. 3)

Espaço exterior privado

(Não foram encontrados itens neste campo para avaliação)

REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
   <p>Fig. 1 Fig. 2 Fig. 3</p>	<p>Acesso ao edifício</p> <p>Porta – As portas de acesso principal aos dois serviços do edifício não cumprem o disposto no DL 163/2006. Os puxadores não possuem uma forma que permita um fácil manuseamento.</p> <p>Soleira – A soleira da porta de entrada não cumpre o disposto no DL 163/2006 quanto à sua altura.</p>	<p>As portas têm duas folhas, contudo a largura útil quando aberta e o batente ou guarnição do lado oposto é de 0,68m (fig. 1). Os puxadores são em forma de maçaneta. (fig. 2)</p> <p>A soleira apresenta 0,04m de altura. (fig. 3).</p>
       <p>Fig. 1 Fig. 2 Fig. 3 Fig. 4 Fig. 5</p> <p>Fig. 6 Fig. 7</p>	<p>Distribuição no edifício</p> <p>Átrio – Os átrios cumprem o especificado no DL 163/2006 quanto às suas dimensões e respetivas zonas de manobra. (fig. 4 e 5)</p> <p>Corredor – Os corredores cumprem o especificado no DL 163/2006 quanto à sua largura. (fig. 5)</p> <p>Elevador – O elevador que permite o acesso à Junta de Freguesia não cumpre o disposto no DL 163/2006 quanto às suas dimensões.</p>	<p>A escada tem 1,14m de largura. (fig. 1)</p> <p>O elevador tem 1,02m de largura por 1,19m de comprimento. (fig. 2)</p>

REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
        	<p>Acesso a dependências</p> <p>Porta – Nem todas as portas cumprem a legislação quanto à sua largura e nem todos os puxadores possuem uma forma que permita um fácil manuseamento.</p>	<p>A porta de entrada do atendimento da Junta de Freguesia e do ATL tem duas folhas, contudo a largura útil quando aberta e o batente ou guarnição do lado oposto é de 0,65m. (fig. 1)</p> <p>A porta de acesso ao corredor tem 0,75m de largura.</p> <p>A porta da antecâmara da Extensão de Saúde tem 0,66m de largura. (fig. 8)</p> <p>A porta de acesso à enfermagem tem 0,65m de largura.</p> <p>A porta de acesso às instalações sanitárias têm 0,65m de largura. (fig. 4)</p> <p>O puxador é em forma de maçaneta. (fig.5)</p>
        	<p>Dependências</p> <p>Balcões de atendimento – O balcão de atendimento da Junta de Freguesia não cumpre o disposto no DL 163/2006 quanto à sua altura. As restantes mesas de acesso a computadores e serviços, assim como as mesas de atendimento nos consultórios da Extensão de Saúde estão em conformidade com a legislação. (fig. 2, 4, 5 e 8)</p> <p>Instalação Sanitária – Não existe Instalação sanitária dirigida a pessoas com mobilidade reduzida nos dois serviços existentes no edifício.</p> <p>Organização do mobiliário – O mobiliário encontra-se organizado facilitando a circulação de pessoas com mobilidade reduzida. (fig. 5, 7 e 8)</p>	<p>O balcão tem 1,09m de altura. (fig. 1)</p> <p>As instalações sanitárias não se encontram totalmente equipadas para pessoas com mobilidade reduzida e não possuem espaço suficiente para serem adaptadas. (fig. 3 e 6)</p> <p>I.S. da Junta de Freguesia tem 1,18m x 1,95m.</p> <p>I.S. da Extensão de Saúde tem 1,40m x 2,00m.</p>

REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
 <p>Fig. 1</p>  <p>Fig. 2</p>  <p>Fig. 3</p>  <p>Fig. 4</p>	<p>Sinalética e Informação</p> <p>Sinalética de dependências – A sinalética cumpre a legislação, quanto ao dimensionamento dos caracteres, símbolos, cores e materiais utilizados. (fig. 1, 2, 3 e 4)</p>	
	<p>Comandos e Controlos</p> <p>(Não foram encontrados itens neste campo para avaliação)</p>	
	<p>Instalação de Equipamentos de Auto-Atendimento</p> <p>(Não foram encontrados itens neste campo para avaliação)</p>	

5.3.61

Identificação **IGREJA MATRIZ DE VERMOIL**



REGISTO FOTOGRÁFICO



Fig. 1



Fig. 2



Fig. 3

Diagnóstico geral

Não conformidades

Espaço exterior público

Passadeira – A passadeira mais próxima da entrada principal cumpre o disposto no DL 163/2006.

Estacionamento – Não existe lugar de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida.

Passeio – O passeio que envolve o edifício não cumpre o DL 163/2006.

Estacionamento abusivo impede a utilização da passadeira. (fig. 1)

Ausência da baia lateral de 1,00m e da sinalização horizontal e vertical. (fig. 2)

Os passeios são descontínuos, em algumas zonas não têm largura mínima regulamentar, são irregulares e apresentam sinais de degradação. (fig. 3)

Espaço exterior privado

Escada/Degrau – A escada não cumpre o disposto no DL 163/2006.

Rampa – A rampa que dá acesso à entrada lateral cumpre o disposto no DL 163/2006 quanto à sua largura, localização de corrimãos e inclinação. (fig. 2)

Passeio – Os passeios do espaço exterior privado são regulares e contínuos. (fig. 3)

A escana não possui corrimão intermédio no máximo com 3m de afastamento. (fig. 1)



Fig. 1



Fig. 2



Fig. 3

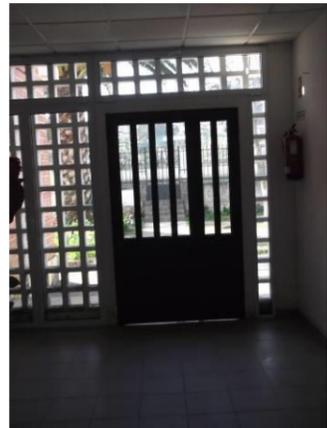
REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
    <p>Fig. 1 Fig. 2 Fig. 3 Fig. 4</p>	<p>Acesso ao edifício</p> <p>Porta – As portas de acesso ao interior do edifício cumprem o disposto no DL 163/2006. (fig. 1 e 3)</p> <p>Soleira – A soleira da porta de entrada principal não cumpre o disposto no DL 163/2006 quanto à sua altura. A soleira do acesso lateral é rampeada e acessível. (fig. 4)</p>	<p>A soleira da entrada principal tem 0,11m de altura. (fig. 2)</p>
   <p>Fig. 1 Fig. 2 Fig. 3</p>	<p>Distribuição no edifício</p> <p>Átrio – O átrio cumpre o especificado no DL 163/2006 quanto às suas dimensões e respetivas zonas de manobra. (fig. 1)</p> <p>Corredor – Os corredores cumprem o especificado no DL 163/2006 quanto à sua largura. (fig. 1 e 3)</p> <p>Escada – A escada que dá acesso ao altar não cumpre o disposto no DL 163/2006.</p>	<p>A escada não possui corrimãos e não existe um meio complementar de acesso facilitado a pessoas com mobilidade reduzida. (fig. 2)</p>

REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
 <p>Fig. 1</p>	<p>Acesso a dependências</p> <p>Porta – As portas de acesso às dependências não cumprem a legislação quanto à sua largura. O puxador é em forma de alavanca, permite um fácil manuseamento. (fig. 1)</p>	<p>A porta da instalação sanitária tem 0,72m de largura. (fig. 1)</p>
 <p>Fig. 1</p>  <p>Fig. 2</p>	<p>Dependências</p> <p>Instalação Sanitária – Não existe Instalação sanitária dirigida a pessoas com mobilidade reduzida.</p> <p>Organização do mobiliário – O mobiliário encontra-se, facilitando a circulação de pessoas com mobilidade reduzida. (fig. 2)</p>	<p>As instalações sanitárias não se encontram totalmente equipadas para pessoas com mobilidade reduzida, possuem espaço suficiente para serem adaptadas. (fig. 1)</p>

REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
 <p>Fig. 1</p>	<p>Sinalética e Informação</p> <p>Sinalética de dependências – A sinalética existente cumpre a legislação, quanto ao dimensionamento dos caracteres, símbolos, cores e materiais utilizados. (fig. 1)</p>	
	<p>Comandos e Controlos</p> <p>(Não foram encontrados itens neste campo para avaliação)</p>	
	<p>Instalação de Equipamentos de Auto-Atendimento</p> <p>(Não foram encontrados itens neste campo para avaliação)</p>	

5.3.62		
Identificação	ESCOLA BÁSICA Nº1 DE VERMOIL	

REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
 <p style="text-align: center;">Fig. 1</p>  <p style="text-align: center;">Fig. 2</p>  <p style="text-align: center;">Fig. 3</p>	<p>Espaço exterior público</p> <p>Passadeira – A passadeira mais próxima da entrada principal não cumpre o disposto no DL 163/2006.</p> <p>Estacionamento – Não existe zona destinada ao estacionamento automóvel. (fig. 2)</p> <p>Passeio – O passeio que envolve o edifício não cumpre o DL 163/2006 quanto ao tipo de piso, revestimento e quanto à sua largura.</p>	<p>O pavimento é irregular, e os rebaixos estão mal executados. (fig. 1)</p> <p>Os passeios não são contínuos e tem 0,59m de largura. (fig. 3)</p>
 <p style="text-align: center;">Fig. 1</p>  <p style="text-align: center;">Fig. 2</p>  <p style="text-align: center;">Fig. 3</p>  <p style="text-align: center;">Fig. 4</p>  <p style="text-align: center;">Fig. 5</p>  <p style="text-align: center;">Fig. 6</p>	<p>Espaço exterior privado</p> <p>Portão – Existem três portões para aceder ao espaço privado do edifício. O portão junto à passadeira não cumpre o disposto no DL 163/2006. (fig. 4) É possível aceder ao espaço exterior privado do edifício sem degraus ou escadas pelo portão do recreio. (fig. 3)</p> <p>Escada/Degrau – As escadas existentes juntos aos portões não cumprem o disposto no DL 163/2006.</p> <p>Parque infantil – O parque apresenta piso confortável e regular. (fig. 6)</p> <p>Passeio – Os passeios do espaço exterior privado não cumprem o disposto no DL 163/2006.</p>	<p>O portão que existe junto à passadeira tem duas folhas, contudo a largura útil quando aberta e o batente ou guarnição do lado oposto é de 0,64m (fig. 4).</p> <p>As escadas não possuem corrimãos. (fig. 2 e 4)</p> <p>Em algumas zonas os passeios são irregulares e não estão pavimentados. Existem degraus no acesso ao parque infantil com 0,12m de altura. (fig. 6)</p>

REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
 <p>Fig. 1</p>  <p>Fig. 2</p>  <p>Fig. 3</p>	<p>Acesso ao edifício</p> <p>Porta – As duas portas de acesso ao interior do edifício cumprem o disposto no DL 163/2006. (fig. 1 e 2) Os puxadores são em forma de alavanca o que permite um fácil manuseamento.</p> <p>Soleira – A soleira das duas portas de entrada não cumprem o disposto no DL 163/2006 quanto à sua altura.</p>	<p>As soleiras são compostas por dois degraus de 0,15m de altura, e não existe meio complementar de acesso facilitado a pessoas com mobilidade reduzida. (fig. 3)</p>
 <p>Fig. 1</p>  <p>Fig. 2</p>  <p>Fig. 3</p>	<p>Distribuição no edifício</p> <p>Átrio – O átrio cumpre o especificado no DL 163/2006 quanto às suas dimensões e respetivas zonas de manobra. (fig. 1)</p> <p>Escada – Existem degraus nos percursos entre dependências.</p>	<p>As soleiras/degraus têm 0,12m de altura e não existe meio complementar de acesso facilitado a pessoas com mobilidade reduzida. (fig. 2 e 3)</p>

REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
 <p>Fig. 1</p>  <p>Fig. 2</p>  <p>Fig. 3</p>  <p>Fig. 4</p>  <p>Fig. 5</p>	<p>Acesso a dependências</p> <p>Porta – Nem todas as portas cumprem a legislação quanto à sua largura e nem todos os puxadores possuem uma forma que permita um fácil manuseamento. As portas de acesso às salas de aula têm 0,80m de largura. (fig. 4)</p> <p>Soleira – Nem todas as soleiras cumprem a legislação na altura.</p>	<p>A porta de acesso às instalações sanitárias tem 0,65m de largura. (fig. 2) A porta de acesso à cantina tem duas folhas, contudo a largura útil quando aberta e o batente ou guarnição do lado oposto é de 0,60m. (fig. 3)</p> <p>Alguns puxadores apresentam uma forma que não permite um fácil manuseamento. (fig. 5)</p> <p>As soleiras/degraus têm 0,12m de altura. (fig. 2, 3 e 4), e não existe um meio complementar de acesso facilitado a pessoas com mobilidade reduzida.</p>
 <p>Fig. 1</p>  <p>Fig. 2</p>  <p>Fig. 3</p>	<p>Dependências</p> <p>Balcões de atendimento – As mesas possuem altura em conformidade com o disposto no DL 163/2006. (fig. 1)</p> <p>Instalação Sanitária – Não existe Instalação sanitária dirigida a pessoas com mobilidade reduzida.</p> <p>Organização do mobiliário – O mobiliário encontra-se organizado, facilitando a circulação de pessoas com mobilidade reduzida. (fig. 3)</p>	<p>As instalações sanitárias não se encontram totalmente equipadas para pessoas com mobilidade reduzida e não possuem espaço suficiente para serem adaptadas. (fig. 2)</p>

REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
	<p>Sinalética e Informação (Não foram encontrados itens neste campo para avaliação)</p>	
 <p>Fig. 1</p>	<p>Comandos e Controlos Comandos de Segurança – A campanha cumpre o disposto no DL 163/2006 quanto à sua localização. (fig. 1)</p>	
	<p>Instalação de Equipamentos de Auto-Atendimento (Não foram encontrados itens neste campo para avaliação)</p>	

5.3.63		
Identificação	JUNTA DE FREGUESIA DE VILA CÃ	

REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
<div style="display: flex; justify-content: space-around;">   </div> <p>Fig. 1 Fig. 2</p>	<p>Espaço exterior público</p> <p>Passadeira – Não existe passadeira na envolvente ao edifício.</p> <p>Estacionamento – Não existe lugar de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida.</p> <p>Passeio – O passeio que envolve o edifício cumpre o DL 163/2006 quanto ao tipo de piso, revestimento e quanto à sua largura. (fig. 1)</p>	<p>Ausência da baía lateral de 1,00m e da sinalização horizontal e vertical. (fig. 2)</p>
	<p>Espaço exterior privado</p> <p>(Não foram encontrados itens neste campo para avaliação)</p>	

REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
  <p>Fig. 1</p> <p>Fig. 2</p>	<p>Acesso ao edifício</p> <p>Porta – A porta de acesso principal ao edifício não cumpre o disposto no DL 163/2006 quanto à sua largura.</p> <p>Soleira – A soleira da porta de entrada não cumpre o disposto no DL 163/2006 quanto à sua altura.</p>	<p>As portas têm quatro folhas, contudo a largura útil quando aberta e o batente ou guarnição do lado oposto é de 0,76m (fig. 1).</p> <p>A soleira tem 0.08m de altura. (fig. 2)</p>
   <p>Fig. 1</p> <p>Fig. 2</p> <p>Fig. 3</p>   <p>Fig. 4</p> <p>Fig. 5</p>	<p>Distribuição no edifício</p> <p>Átrio – O átrio cumpre o especificado no DL 163/2006 quanto às suas dimensões e respetivas zonas de manobra. (fig. 1, 3 e 4)</p> <p>Corredor – Os corredores cumprem o especificado no DL 163/2006 quanto à sua largura.</p> <p>Escada – A escada que dá acesso às dependências da Junta de Freguesia não cumpre o disposto no DL 163/2006.</p>	<p>A localização da fotocopiadora diminui o espaço de circulação para 0,59m de largura. (fig. 5)</p> <p>A escada tem 1,06m de largura, e não existe meio complementar de acesso facilitado a pessoas com mobilidade reduzida. (fig. 2)</p>

REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
 <p>Fig. 1</p>  <p>Fig. 2</p>  <p>Fig. 3</p>  <p>Fig. 4</p>  <p>Fig. 5</p>	<p>Acesso a dependências</p> <p>Porta – As portas de acesso às dependências não cumprem o disposto no DL 163/2006 quanto à sua largura. Os puxadores não possuem uma forma que permita um fácil manuseamento.</p>	<p>As portas dos átrios têm duas folhas, contudo a largura útil quando aberta e o batente ou guarnição do lado oposto é de 0,69m. (fig. 1 e 2) as restantes portas tem largura útil compreendida entre 0,66m e 0,69m. (fig. 3 e 4) Os puxadores são em forma de maçaneta. (fig. 5)</p>
 <p>Fig. 1</p>  <p>Fig. 2</p>  <p>Fig. 3</p>  <p>Fig. 4</p>  <p>Fig. 5</p>	<p>Dependências</p> <p>Balcões de atendimento – O balcão de atendimento não cumpre o disposto no DL 163/2006, quanto à sua altura. As mesas de acesso à internet e de atendimento são acessíveis. (fig. 2, 3 e 4)</p> <p>Instalação Sanitária – Não existe Instalação sanitária dirigida a pessoas com mobilidade reduzida.</p> <p>Organização do mobiliário – O mobiliário encontra-se organizado, facilitando a circulação de pessoas com mobilidade reduzida. (fig. 3 e 4)</p>	<p>O balcão tem 1,08m de altura e não possui zonas rebaixadas para acesso a pessoas com mobilidade reduzida. (fig. 1)</p> <p>As instalações sanitárias não se encontram totalmente equipadas para pessoas com mobilidade reduzida e não possuem espaço suficiente para serem adaptadas. (fig. 5)</p>

REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fig. 1</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fig. 2</p> </div> </div>	<p>Sinalética e Informação</p> <p>Sinalética de dependências – A sinalética existente cumpre a legislação, quanto ao dimensionamento dos caracteres, símbolos, cores e materiais utilizados. (fig. 1 e 2)</p>	
	<p>Comandos e Controlos</p> <p>(Não foram encontrados itens neste campo para avaliação)</p>	
<div style="text-align: center;">  <p>Fig. 1</p> </div>	<p>Instalação de Equipamentos de Auto-Atendimento</p> <p>Outras máquinas – A máquina de aquisição de água cumpre a legislação quanto à sua localização, zona livre de aproximação, altura e características dos comandos e controlos. (fig. 1)</p>	

5.3.64

Identificação **IGREJA MATRIZ DE VILA CÃ**



REGISTO FOTOGRÁFICO



Fig. 1



Fig. 2



Fig. 1



Fig. 2

Diagnóstico geral

Não conformidades

Espaço exterior público

Passadeira – Não existe passadeira na envolvente do edifício.

Estacionamento – Não existe lugar de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida.

Passeio – O passeio que envolve o edifício cumpre o DL 163/2006 quanto ao tipo de piso, revestimento e quanto à sua largura. (fig. 2)

Ausência da baia lateral de 1,00m e da sinalização horizontal e vertical. (fig. 1)

Espaço exterior privado

Passeio – Os passeios do espaço exterior privado são regulares e contínuos. (fig. 1 e 2)

REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
 <p>Fig. 1</p>  <p>Fig. 2</p>  <p>Fig. 3</p>  <p>Fig. 4</p>  <p>Fig. 5</p>	<p>Acesso ao edifício</p> <p>Porta – Nem todas as portas cumprem a legislação quanto à sua largura e nem todos os puxadores possuem uma forma que permita um fácil manuseamento. A porta de cesso principal tem duas folhas com 0,90m de largura. (fig. 1)</p> <p>Soleira – As soleiras das portas de entrada não cumprem o disposto no DL 163/2006 quanto à sua altura. (fig. 2 e 3)</p>	<p>A porta de acesso lateral tem duas folhas, contudo a largura útil quando aberta e o batente ou guarnição do lado oposto é de 0,54m. (fig. 3)</p> <p>Os puxadores não têm uma forma que permita um fácil manuseamento. (fig. 4)</p> <p>As soleiras têm 0,04m de altura. Na porta lateral existe na parte interior um degrau isolado de 0,08m de altura. (fig. 5)</p>
 <p>Fig. 1</p>  <p>Fig. 2</p>  <p>Fig. 3</p>  <p>Fig. 4</p>	<p>Distribuição no edifício</p> <p>Átrio – O átrio cumpre o especificado no DL 163/2006 quanto às suas dimensões e respetivas zonas de manobra. (fig. 1)</p> <p>Corredor – Os corredores cumprem o especificado no DL 163/2006 quanto à sua largura. (fig. 2)</p> <p>Escada – O acesso entre o átrio e o interior da igreja (fig. 3), assim como o acesso ao altar (fig. 4) é efetuado por um degrau.</p>	<p>Os degraus têm 0,15m de altura. Não existe meio complementar de acesso facilitado a pessoas com mobilidade reduzida.</p>

REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
 <p>Fig. 1</p>	<p>Acesso a dependências</p> <p>Porta – A porta da antecâmara cumpre o disposto no DL 163/2006 quanto à sua largura. (fig. 1)</p>	<p>O puxador é em forma de barra fixa e não permite um fácil manuseamento por pessoas com mobilidade reduzida. (fig. 1)</p>
 <p>Fig. 1</p>  <p>Fig. 2</p>	<p>Dependências</p> <p>Instalação Sanitária – Não existe Instalação sanitária dirigida a pessoas com mobilidade reduzida.</p> <p>Organização do mobiliário – O mobiliário encontra-se organizado, facilitando a circulação de pessoas com mobilidade reduzida. (fig. 1 e 2)</p>	

REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
	<p>Sinalética e Informação (Não foram encontrados itens neste campo para avaliação)</p>	
	<p>Comandos e Controlos (Não foram encontrados itens neste campo para avaliação)</p>	
	<p>Instalação de Equipamentos de Auto-Atendimento (Não foram encontrados itens neste campo para avaliação)</p>	

5.3.65

Identificação ESCOLA BÁSICA Nº1 DE VILA CÃ



REGISTO FOTOGRÁFICO

Diagnóstico geral

Não conformidades



Fig. 1



Fig. 2

Espaço exterior público

Passadeira – A passadeira mais próxima da entrada principal cumpre o disposto no DL 163/2006. (fig. 1)

Estacionamento – Não existe zona destinada ao estacionamento automóvel.

Passeio – O passeio que envolve o edifício cumpre o DL 163/2006 quanto ao tipo de piso, revestimento e quanto à sua largura. (fig. 2)



Fig. 1



Fig. 2



Fig. 3



Fig. 4



Fig. 5

Espaço exterior privado

Portão – Nem todos os portões cumprem a legislação quanto à sua largura e nem todos os puxadores possuem uma forma que permita um fácil manuseamento. Existe acesso alternativo por portão, contudo o pavimento não está regular. (fig.3)

Escada/Degrau – A entrada principal tem escadas que não cumprem o disposto no DL 163/2006. Existem degrau no acesso ao recreio.

Recreio – O espaço do recreio não se encontra em conformidade com o DL 163/2006.

Parque infantil – O parque apresenta piso confortável e regular. (fig. 6)

O portão de acesso principal tem duas folhas, contudo a largura útil quando aberto e o batente ou guarnição do lado oposto é de 0,64m. (fig. 1)

As escadas não possuem corrimãos e, no caso da escada para o recreio, não existe meio complementar de acesso facilitado a pessoas com mobilidade reduzida. (fig. 2 e 4)

A zona do recreio não tem pavimento regular em toda a sua extensão. (fig. 6)

Não existe acesso regular e contínuo da zona do recreio até ao parque. (fig. 4 e 6)

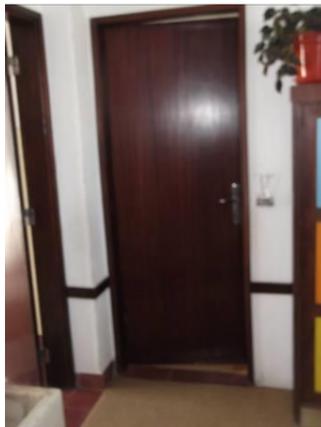


Fig. 6



Fig. 7

REGISTO FOTOGRÁFICO		Diagnóstico geral	Não conformidades		
 <p>Fig. 1</p>	 <p>Fig. 2</p>	 <p>Fig. 3</p>	 <p>Fig.</p>	<p>Acesso ao edifício</p> <p>Porta – As portas que dão acesso ao interior do edifício não cumprem o disposto no DL 163/2006 quanto à sua largura. O acesso central tem vão de 0.88m de largura. (fig. 2) Os puxadores são em forma de alavanca e permitem um fácil manuseamento. (fig. 1 e 3)</p> <p>Soleira – As soleiras das portas de entrada não cumpre o disposto no DL 163/2006 quanto à sua altura.</p>	<p>Os dois acessos laterais têm vãos com 0,83m de largura útil. (fig. 1 e 3)</p> <p>As soleiras têm 0,18m de altura. (fig. 4)</p>
 <p>Fig. 1</p>	 <p>Fig. 2</p>			<p>Distribuição no edifício</p> <p>Átrio – O átrio cumpre o especificado no DL 163/2006 quanto às suas dimensões e respetivas zonas de manobra. (fig. 1)</p> <p>Escada – No acesso à cantina existem degraus.</p>	<p>Os degraus têm 0,15m de altura e não existe meio complementar de acesso facilitado a pessoas com mobilidade reduzida. (fig.2)</p>

REGISTO FOTOGRÁFICO			Diagnóstico geral	Não conformidades
 <p>Fig. 1</p>	 <p>Fig. 2</p>	 <p>Fig. 3</p>	<p>Acesso a dependências</p> <p>Porta – As portas que dão acesso às dependências não cumprem o disposto no DL 163/2006 quanto à sua largura. Os puxadores são em forma de alavanca e permitem um fácil manuseamento. (fig. 2)</p>	<p>A porta de acesso às salas de aula tem 0,75m de largura útil. As portas de acesso às instalações sanitárias têm 0,68m de largura útil. (fig. 1 e 3)</p>
 <p>Fig. 1</p>	 <p>Fig. 2</p>	 <p>Fig. 3</p>		

REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
	<p>Sinalética e Informação (Não foram encontrados itens neste campo para avaliação)</p>	
 <p>Fig. 1</p>	<p>Comandos e Controlos Interrutores – A campainha cumpre o disposto no DL 163/2006 quanto à sua localização. (fig. 1)</p>	
 <p>Fig. 1</p>	<p>Instalação de Equipamentos de Auto-Atendimento Outras máquinas – A máquina de aquisição de água cumpre a legislação quanto à sua localização, zona livre de aproximação, altura e características dos comandos e controlos. (fig. 1)</p>	

5.3.66

Identificação PRÉ-PRIMARIA DE VILA CÃ



REGISTO FOTOGRÁFICO



Fig. 1



Fig. 2



Fig. 1



Fig. 2



Fig. 3



Fig. 4



Fig. 5

Diagnóstico geral

Não conformidades

Espaço exterior público

Passadeira – Não existe passadeira no espaço envolvente do edifício.

Estacionamento – Não existe lugar de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida.

Passeio – O passeio que envolve o edifício cumpre o DL 163/2006 quanto ao tipo de piso, revestimento e quanto à sua largura. (fig. 1)

Ausência da baía lateral de 1,00m e da sinalização horizontal e vertical. (fig. 2)

Espaço exterior privado

Portão – O portão de entrada cumpre o disposto no DL 163/2006 quanto à sua largura. (fig. 1)

Escada/Degrau – O acesso às zonas de recreio é várias vezes marcada por pequenos degraus entre os diferentes materiais de pavimento.

Parque infantil – O parque apresenta piso confortável e regular. (fig. 4 e 5)

Rampa – Para vencer o desnível que existe entre os passeios internos e o patamar de acesso ao edifício existe uma pequena zona rampeada que permite fazer a transição de forma confortável. (fig. 3)

O portão não possui puxador. (fig. 1)

Os desníveis têm 0,08m de altura, e não existe meio complementar de acesso para pessoas com mobilidade reduzida. (fig.4)

REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
 <p>Fig. 1</p>  <p>Fig. 2</p>  <p>Fig. 3</p>	<p>Acesso ao edifício</p> <p>Porta – A porta de acesso principal ao edifício não cumpre o disposto no DL 163/2006.</p> <p>Soleira – A soleira da porta de entrada não cumpre o disposto no DL 163/2006 quanto à sua altura.</p>	<p>A porta tem duas folhas, contudo a largura útil quando aberta e o batente ou guarnição do lado oposto é de 0,68m (fig. 1). Os puxadores são em forma de maçaneta, não permitem um fácil manuseamento. (fig. 3)</p> <p>A soleira tem 0,07m de altura. (fig. 2)</p>
 <p>Fig. 1</p>	<p>Distribuição no edifício</p> <p>Átrio – O átrio cumpre o especificado no DL 163/2006 quanto às suas dimensões e respetivas zonas de manobra. (fig. 1)</p>	

REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
     <p>Fig. 1 Fig. 2 Fig. 3 Fig. 4</p> <p style="text-align: right;">Fig. 5</p>	<p>Acesso a dependências</p> <p>Porta – Nem todas as portas cumprem a legislação quanto à sua largura e nem todos os puxadores possuem uma forma que permita um fácil manuseamento.</p> <p>A porta de acesso à sala dos professores tem 0,77m de largura. A porta de acesso ao refeitório tem 0,88m de largura. (fig. 2)</p>	<p>A porta da sala de aula tem duas folhas, contudo a largura útil quando aberta e o batente ou guarnição do lado oposto é de 0,65m. (fig. 3) A porta de acesso às instalações sanitárias dos adultos tem 0.68m de largura útil. (fig. 4)</p> <p>Alguns puxadores são em forma de maçaneta. (fig. 5)</p>
    <p>Fig. 1 Fig. 2 Fig. 3 Fig. 4</p>	<p>Dependências</p> <p>Balcões de atendimento – As mesas possuem altura em conformidade com o disposto no DL 163/2006. (fig. 1, 2 e 4)</p> <p>Instalação Sanitária – Não existe Instalação sanitária dirigida a pessoas com mobilidade reduzida.</p> <p>Organização do mobiliário – O mobiliário encontra-se organizado à sua função, facilitando a circulação de pessoas com mobilidade reduzida. (fig. 1 e 2)</p>	<p>As instalações sanitárias não se encontram totalmente equipadas para pessoas com mobilidade reduzida e não possuem espaço suficiente para serem adaptadas. (fig. 3)</p>

REGISTO FOTOGRÁFICO	Diagnóstico geral	Não conformidades
 <p>Fig. 1</p>	<p>Sinalética e Informação</p> <p>Sinaléticas de dependências – Os elementos de identificação não cumprem o especificado no DL 163/2006.</p>	<p>A sinalética é praticamente inexistente, não cumpre a legislação, quanto ao dimensionamento dos caracteres, símbolos, cores e materiais utilizados. (fig. 1)</p>
 <p>Fig. 1</p>	<p>Comandos e Controlos</p> <p>Interrutores – A campainha cumpre o disposto no DL 163/2006 quanto à sua localização. (fig. 1)</p>	
	<p>Instalação de Equipamentos de Auto-Atendimento</p> <p>(Não foram encontrados itens neste campo para avaliação)</p>	

6. TRANSPORTES



6.1. Introdução

A acessibilidade deve ser considerada um direito universal e, para isso, deve contemplar não só a deslocação em espaço público, o acesso aos edifícios, mas também o pleno usufruto das redes de transporte. São estas redes que permitem que um qualquer cidadão se desloque dentro de um determinado espaço funcional. Assim, tudo deve centrar-se nas pessoas e não o inverso e as cidades e tudo o que elas englobam, não fogem à regra.

As deslocações possuem características diferenciadas, indo de encontro às necessidades individuais ou globais, tendo em conta se são deslocações diárias, ocasionais, profissionais, de lazer, etc. As cidades e vilas devem, assim, corresponder e satisfazer as expectativas de Todos.

Os transportes coletivos tendem a diminuir as discrepâncias sociais, criando um efeito de inclusão se for permitido o acesso de Todos e as capacidades individuais não sejam fator limitativo.

Aos cidadãos com mobilidade reduzida deve, assim, ser permitido o acesso quer aos veículos, quer aos locais de paragem. Esta acessibilidade possibilita uma maior independência destas pessoas e estabelece as bases para uma sociedade mais democrática.

Assim, é fundamental analisar as condições em que operam os transportes coletivos (mais utilizados) num determinado local, bem como as infraestruturas de apoio indispensáveis à sua operacionalização.

“As (i)mobilidades, também nos transportes, são pois uma problemática do desenvolvimento sustentado das cidades. Por isso, torna-se urgente e obrigatório que sejam um fator a ter em conta no planeamento, desenvolvimento e gestão corrente da mobilidade nas diferentes escalas nacionais, regionais e locais e pelos diferentes agentes que participam na sociedade.”

TELES, Paula, A Mobilidade inclusiva, transportes acessíveis, in Revista Transportes n.º 64, Junho 2008

6.2. Metodologia

Dada a dimensão e/ou especificidade que a área de estudo pode abranger e a existência de vários tipos de transporte coletivo, entendemos restringir a análise aos tipos de transportes mais utilizados e que criam um efetivo esquema de rede. Deste modo e pela abrangência das áreas de intervenção do Plano Municipal de Promoção de Acessibilidade – Programa RAMPA, que correspondem aos centros urbanos das freguesias de Abiul, Albergaria dos Doze, Almagreira, Carnide, Carriço, Guia, Ilha, Louriçal, Mata Mourisca, Meirinhas, Pelariga, Redinha, Santiago de Litém, São Simão de Litém, Vermoil, Vila Cã, do município de Pombal é estudado o Transporte Coletivo Rodoviário.

A análise dos transportes irá processar-se a dois níveis:

1. Análise dos veículos de transporte rodoviário: frota de autocarros utilizados pelos diferentes operadores, definindo linhas acessíveis, ou não acessíveis;
2. Análise das infraestruturas de apoio ao meio de transporte: paragens de autocarro e centrais de camionagem, no caso dos transportes rodoviários, etc.

Este estudo permite diagnosticar a acessibilidade dos veículos, bem como a acessibilidade de paragens uma vez que, para que se possam estabelecer percursos acessíveis em transporte coletivo, tanto as infraestruturas como os veículos, têm de ser completamente acessíveis.

As infraestruturas de apoio foram tratadas de modo semelhante, ou seja, são analisadas condições de acesso, circulação, acomodação, informação disponível, etc.

Foi solicitada à Câmara Municipal de Pombal, entidade promotora dos Estudos de levantamento, diagnóstico e Plano de Promoção de Acessibilidade, a informação, relativamente aos percursos e paragens servidas pelo serviço de Transporte Coletivo Rodoviário da área incluída neste plano.

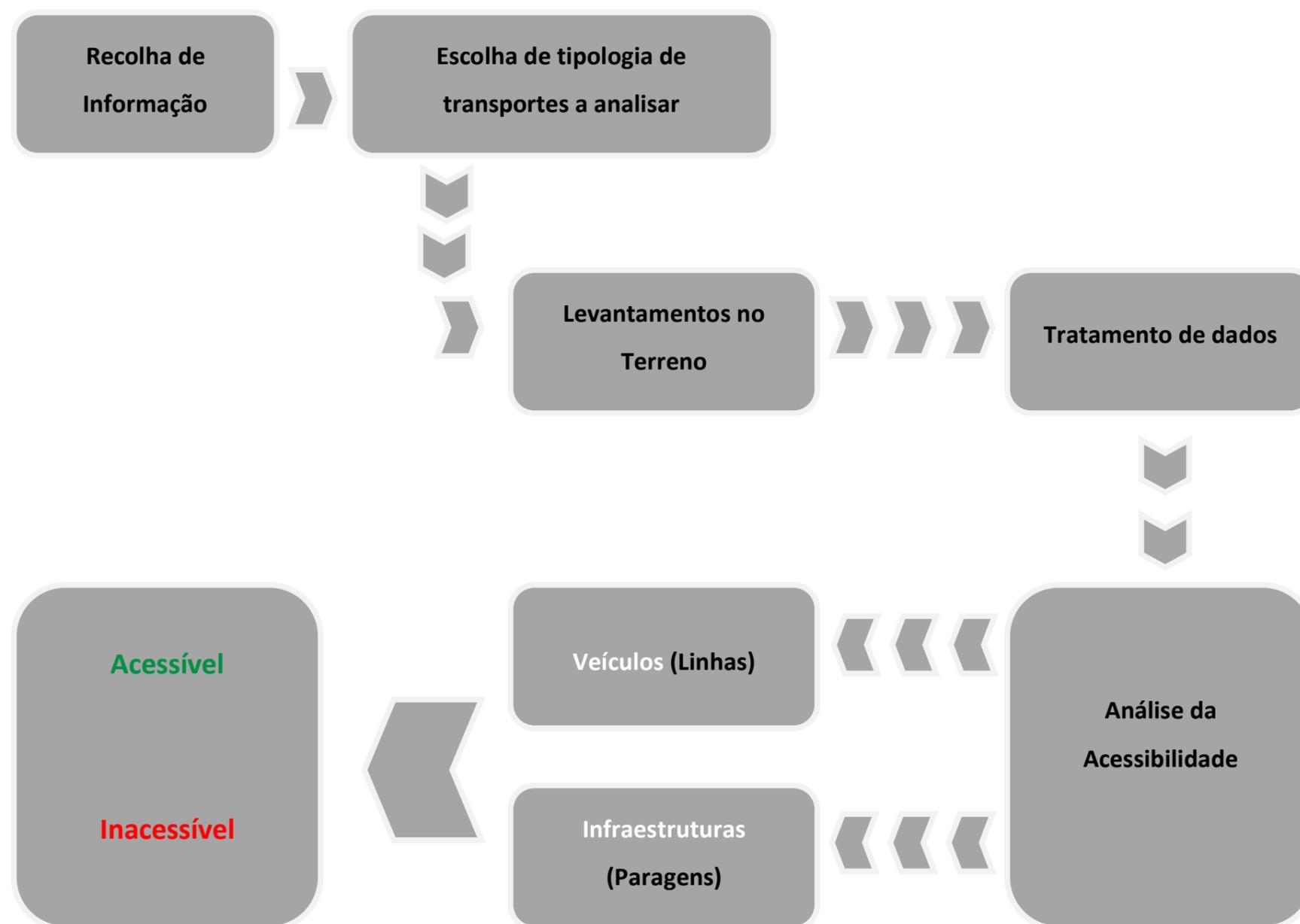


Figura 6.1. Metodologia de análise do sistema de transportes.



Figura 6.2 Extrato da Informação recolhida na área de intervenção da freguesia de Albergaria os Doze

Não foi disponibilizada a informação relativa a veículos de transporte rodoviário coletivo, dos operadores que realizam serviços nas freguesias de Pombal.

Durante o trabalho de levantamento no terreno foram identificadas e analisadas as paragens e a sua forma de sinalização (abrigo, postillete, sinal de trânsito – Tipologia H20a – Paragem de veículos de transporte coletivo de passageiros).

A informação recolhida durante a fase de levantamento foi posteriormente, georreferenciada na planta de identificação de linhas e paragens e analisada tendo em conta um conjunto de condições ótimas de acessibilidade do sistema de transportes, como por exemplo, a localização, forma de sinalização (abrigo, postillete, sinal de trânsito – H20a – Paragem de veículos de transporte coletivo de passageiros). Esta recolha de informação restringiu-se à área em estudo do espaço público.

6.3. Diagnóstico da acessibilidade

Os sistemas de transporte coletivo são considerados acessíveis, quando todos os seus elementos são concebidos, organizados, implantados e adaptados tendo em conta o conceito do *design* universal.

Estas preocupações (figura 6.4 e 6.5), são a garantia do uso pleno, autónomo e seguro dos transportes por todas as pessoas e em especial pelas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

De facto, se considerarmos as múltiplas etapas de uma viagem (figura 6.3), verificamos que as barreiras ao uso autónomo do transporte público podem aumentar consideravelmente, deixando de ser apenas um problema do veículo.

Independentemente das capacidades físicas e/ou sensoriais do passageiro, a realização de uma viagem segue sempre um número de passos fixos:

1. Obtenção de informação e/ou títulos de transporte corretos;
2. Aceder ao veículo;
3. Validar o título de transporte;
4. Parar no local de destino;
5. Sair do veículo.

E não podemos esquecer que os indivíduos pretendem realizar estas tarefas de forma autónoma e independente, a qualquer altura do dia, sem despende muito tempo e esforço.

Este documento representa o estudo realizado a todos os elementos constituintes do sistema de transporte que seguidamente apresentamos, sendo analisado de forma individual por freguesia.

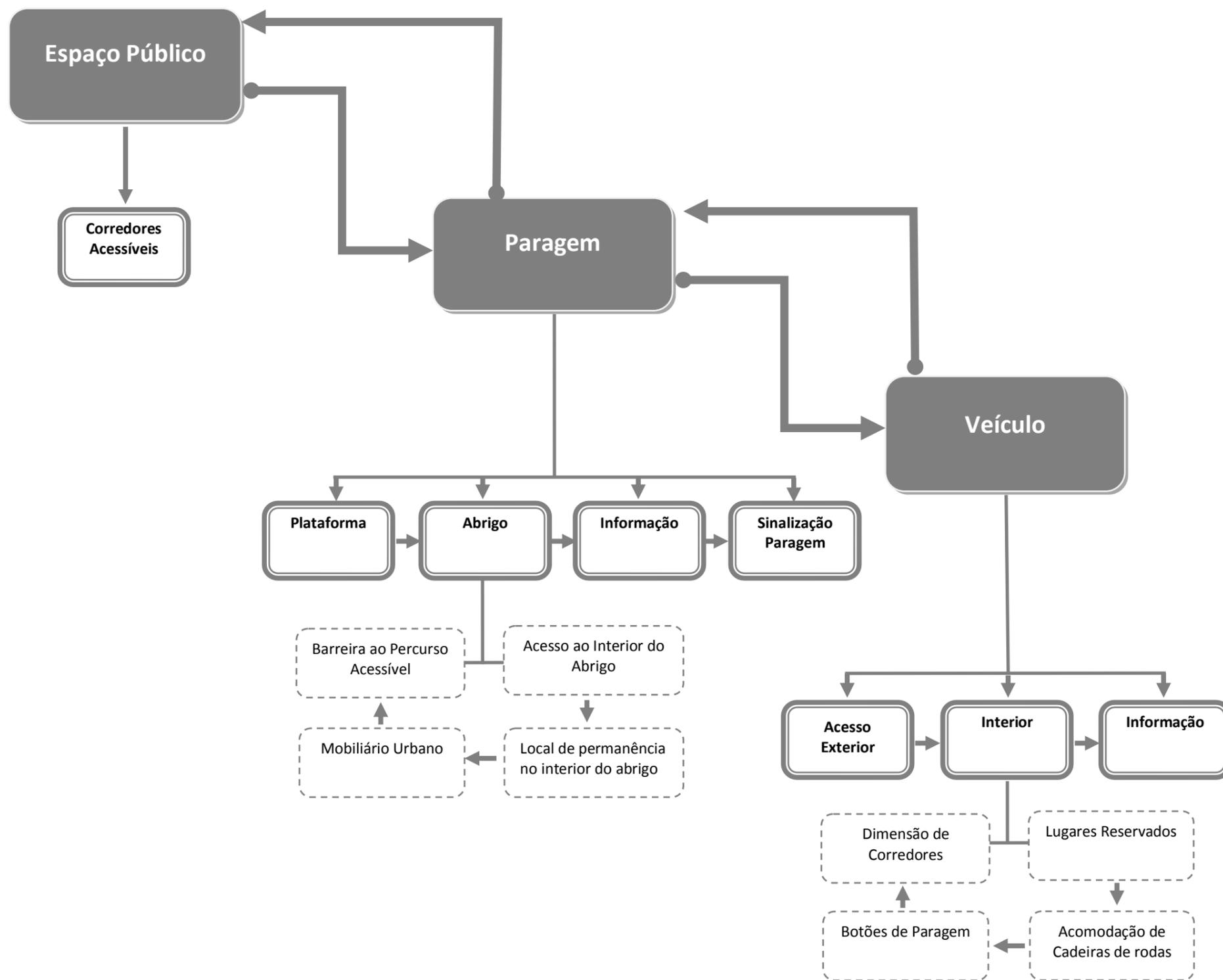


Figura 6.3. Etapas das viagens em transporte coletivo

6.3.1. Veículos

Tal como foi mencionado, não obtivemos qualquer tipo de informação relativa aos veículos que circulam pela área de intervenção das freguesias do município Pombal, como tal, neste capítulo apenas serão retratadas algumas orientações gerais.

Acompanhando uma evolução crescente nos transportes públicos, em sintonia com a preocupação em proporcionar qualidade nas viagens, torna-se também fundamental ir ao encontro de necessidades específicas de mobilidade.

Seguidamente são referidos os critérios utilizados na avaliação da acessibilidade aos veículos / frotas.

Na avaliação da frota são avaliadas as seguintes tipologias de problemas:

- Barreiras físicas nas portas de entrada e/ou saída do veículo;
- Existência de rampas, plataformas elevatórias, etc.;
- Comunicação visual: identificação imediata do operador, nº e destino da linha;
- Existência de placas de informação eletrónica e sonora no interior e exterior;
- Localização de Apoios e corrimãos de cor contrastante ao longo do veículo;
- Localização, cores adequadas e emissões sonoras e visuais dos botões de paragem;
- Locais reservados a cadeiras de rodas e carrinhos de bebé, com sistemas de travagem;
- Interior do veículo com marcação de desníveis;
- Identificação fácil dos bancos reservados a pessoas com mobilidade reduzida.

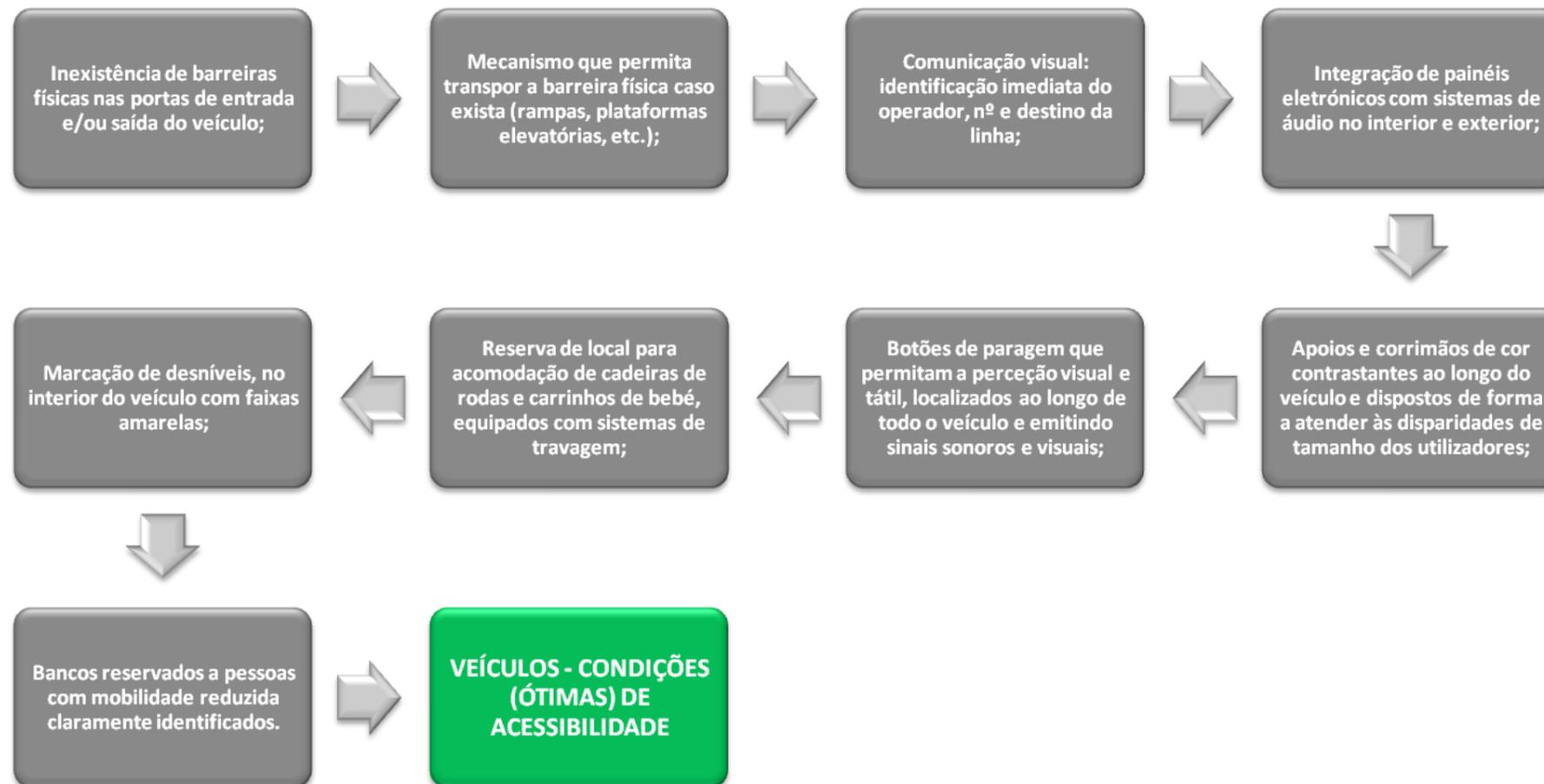


Figura 6.4. Condições Ótimas de Acessibilidade (Veículos / Frotas)

6.3.2. Infraestruturas de Apoio

As paragens de autocarro são fundamentais para que a rede de transportes coletivos se torne efetivamente acessível, pois é através destas estruturas que é feito o acesso aos veículos.

Assim, não existem níveis plenos de acessibilidade, sem que estas infraestruturas correspondam às necessidades dos utentes dos transportes coletivos.

As infraestruturas são classificadas como inacessíveis quando se verificam as seguintes tipologias de problemas:

- Não existe um percurso acessível no acesso à paragem
- Não existe acesso ao interior do abrigo
- Abrigos colocados a obstruir o percurso acessível
- Não existe local de permanência no interior do abrigo, para um utilizador em cadeira de rodas
- Não existe plataforma
- Não existe acesso de nível a plataforma
- Não existe sinalização de paragens reservadas a autocarros (H20a)
- Existência de mobiliário urbano que impede o acesso ao interior do abrigo

Em forma de orientação é também analisado o:

- Design dos Abrigos e do mobiliário urbano;
- A existência de informação de rede, serviços, horários, preços, etc.

São feitas diversas recomendações de forma a aumentar os níveis de acessibilidade das infraestruturas de apoio ao transporte coletivo rodoviário. Seguidamente são analisados os locais reservados à paragem de táxis e por fim é feita a identificação e avaliação individual de cada paragem de transporte coletivo.

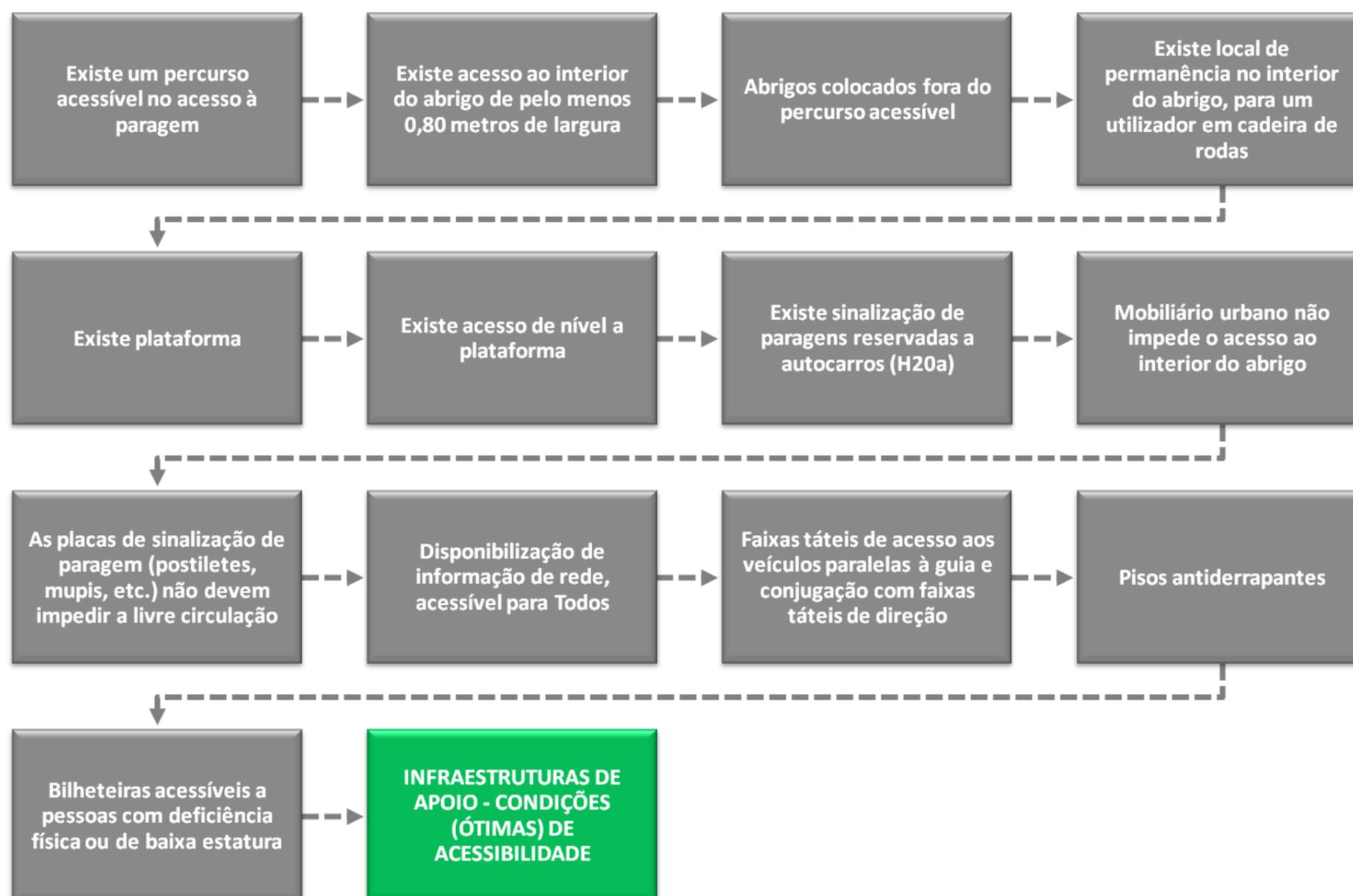


Figura 6.5. Condições ótimas de acessibilidade (Infraestruturas de apoio)

Infraestruturas de apoio ao transporte coletivo rodoviário

Na área de diagnóstico de espaço público, do município de Pombal, foram identificadas 18 infraestruturas de apoio, 5 assinaladas em postilete e 13 em abrigo, concentradas ao longo da área de intervenção em análise.

As paragens de transporte coletivo foram classificadas como inacessíveis, por um ou mais problemas detetados aquando do levantamento e fundamentado com registo fotográfico.

O principal problema passa pela não existência de plataforma de acesso, o que se verifica em todas as infraestruturas identificadas. No local de entrada e saída de passageiros, não existe plataforma de acesso que permita que um utilizador em cadeira de rodas aceda ao interior de um veículo, de forma autónoma, no caso de este possuir piso rebaixado. A existência de plataforma é necessária também para otimização no uso de plataformas elevatórias ou rampas de acesso. Outro dos problemas frequentemente identificado, passa pela não existência de um percurso mínimo de 1,20m e/ou percurso acessível, no acesso às infraestruturas de apoio.

Maioria das infraestruturas assinaladas, não estão corretamente identificadas com a sinalização regulamentar – H20a. De realçar que a falta de sinalização potencia a utilização das baías de paragem de autocarros por outros veículos, impedindo o acesso dos veículos às plataformas que possam existir. De realçar que as paragens que não possuem sinalização vertical, esta é complementada com sinalização horizontal, com a Marca M14.

São inúmeros os problemas existentes que dificultam o acesso ao interior dos abrigos. O principal deles, está associado à inexistência de percurso acessível, o outro está ligado aos desníveis existentes nas entradas dos abrigos e que para além



Figura 6.6. Localização das infraestruturas de apoio ao transporte coletivo rodoviário identificadas no município de Pombal



Figura 6.7. Exemplos das infraestruturas de apoio ao transporte coletivo rodoviário identificadas no município de Pombal

de não serem regulamentares, impossibilitam o acesso ao seu interior.

Foi identificado também um abrigo colocado a obstruir o percurso acessível, já que a localização desta paragem não permite a obtenção de um percurso acessível de um 1,20m. Por outro lado, impossibilita o acesso à plataforma, já que não possui a dimensão suficiente para permitir a passagem de uma cadeira de rodas ou de um carrinho de bebé.

No que diz respeito ao mobiliário urbano, é importante referir, a colocação de bancos de forma suspensa, o que dificulta a sua deteção, recomenda-se a utilização de formas compactas e que facilitem a utilização de Todos. Para além desse fato verificaram-se situações em que os bancos ocupam todo o interior do abrigo, não permitindo a existência de locais de permanência para cidadãos em cadeiras de rodas ou carrinhos de bebé.

Embora não seja passivo de avaliação, a ausência de informação como o mapa da rede, horários e preços, é outro dos problemas verificados. Este tipo de informação deve localizar-se nas paragens, para que a sua consulta seja uma mais-valia na deslocação dos utentes habituais e especialmente dos utentes esporádicos, para que o utilizador tenha conhecimento sobre as linhas que aí realizam serviço. Importa também referir o mau estado de conservação de muitas das infraestruturas avaliadas, pelo que se recomenda a sua manutenção ou em alguns casos substituição.

Não foram identificados locais de paragem nas áreas de intervenção das freguesias de Carnide, Louriçal, Meirinhas, Pelariga, São Simão de Litém e Vila Cã.

Nas páginas seguintes analisadas as infraestruturas existentes por área de intervenção.

Abiúl

Na área de intervenção da freguesia de Abiúl foram assinaladas 2 paragens de transporte coletivo, uma assinalada com um abrigo e outra com um postilete. Os problemas identificados com maior frequência nestas infraestruturas de apoio ao Transporte Público Coletivo são: as ausências de percurso acessível, a inexistência de plataforma, etc. Pelos problemas referidos, as infraestruturas identificadas foram classificadas como inacessíveis.

As infraestruturas assinaladas, não possuem plataforma de acesso. A falta de sinalização (H20) foi outro dos problemas identificados, nas duas paragens analisadas. De realçar que a falta de sinalização potencia a utilização das baías de paragem de autocarros por outros veículos, impedindo o acesso dos veículos às plataformas que possam existir.

A ausência de informação, como o mapa da rede, horários e preços, é outro dos problemas verificado. Este tipo de informação deve localizar-se nas paragens, para que a sua consulta seja uma mais-valia na deslocação dos utentes habituais e especialmente dos utentes esporádicos, para que o utilizador tenha conhecimento sobre as linhas que aí realizam serviço.



Figura 6.8. Exemplos das infraestruturas de apoio ao transporte coletivo rodoviário identificadas na freguesia de Abiúl, município de Pombal

Albergaria dos Doze

Na freguesia de Albergaria dos Doze, na área de intervenção de espaço público, foram assinaladas duas infraestruturas, em abrigo. Estas paragens apresentam lacunas e foram por isso consideradas inacessíveis.

As infraestruturas não possuem plataformas de acesso, e uma delas não apresenta um percurso pedonal acessível que permita o acesso à mesma, por esse motivo não é possível aceder ao interior dos abrigos.

Uma das paragens está identificada com a sinalização regulamentar – H20a. De realçar que a falta de sinalização potencia a utilização das baías de paragem de autocarros por outros veículos, impedindo o acesso dos veículos às plataformas que possam existir.

Nas duas infraestruturas verificou-se a ausência de informação, como o mapa da rede, horários e preços. Este tipo de informação deve localizar-se nas paragens, para que a sua consulta seja uma mais-valia na deslocação dos utentes habituais e especialmente dos utentes esporádicos, para que o utilizador tenha conhecimento sobre as linhas que aí realizam serviço.



Figura 6.9. Exemplos das infraestruturas de apoio ao transporte coletivo rodoviário identificadas na freguesia de Albergaria dos Doze, município de Pombal

Almagreira

Na área de intervenção de espaço público, na freguesia de Almagreira, foi assinalada uma infraestrutura, em postilete.

O postilete não possui plataforma de acesso que permita aceder ao local de entrada de passageiros.

Outro problema identificado passa pela correta sinalização das paragens com o sinal regulamentar – H20a, neste postilete não existe sinalização de paragem reservada a transporte coletivo de passageiros (H20a).

Esta paragem não possui qualquer informação de horários, serviços e mapa da rede. Este tipo de informação deve localizar-se nas paragens, para que a sua consulta seja uma mais-valia na deslocação dos utentes habituais e especialmente dos utentes esporádicos, para que o utilizador tenha conhecimento sobre as linhas que aí realizam serviço.

Pelos problemas identificados anteriormente esta infraestrutura foi classificada como inacessível.

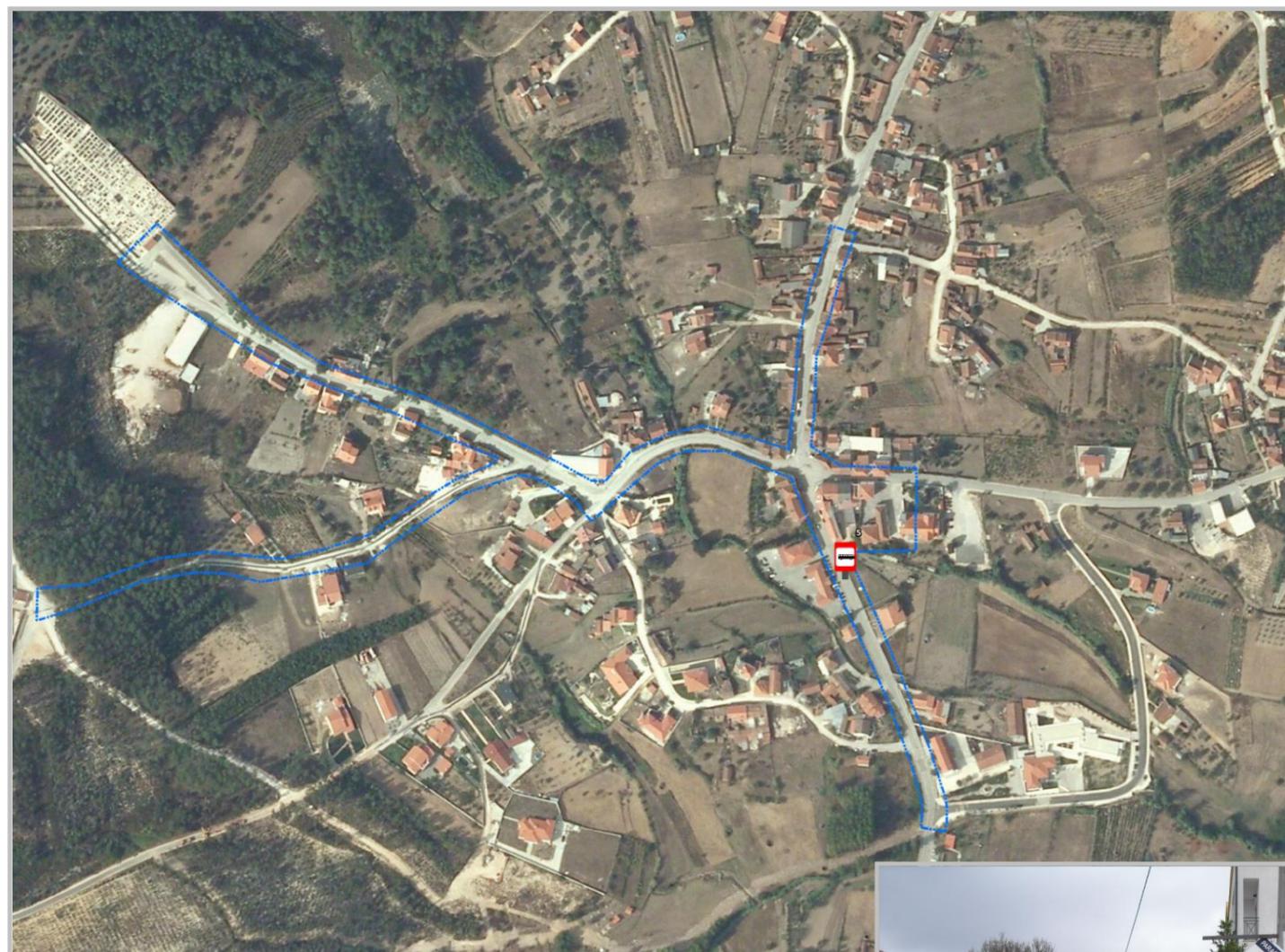


Figura 6.10. Exemplos das infraestruturas de apoio ao transporte coletivo rodoviário identificadas na freguesia de Almagreira, município de Pombal

Carriço

Na área de intervenção da freguesia de Carriço, foram identificados dois locais de paragem de autocarros, assinalados em abrigo.

A inexistência de plataforma de acesso é um problema que se verifica nas duas as paragens. Em nenhuma das infraestruturas identificadas existe um percurso acessível que permita o acesso dos passageiros aos abrigos.

Não existe plataforma de acesso em nenhuma das infraestruturas identificadas e para além disso verifica-se na entrada dos abrigos, desníveis não regulamentares que não permitem o acesso ao interior do abrigo.

Estas paragens estão corretamente identificadas com a sinalização regulamentar – H20a.

Importa referir o estado de degradação das duas infraestruturas analisadas, que necessitam claramente de ser reparados ou substituídos por infraestruturas mais atualizadas.

Embora não seja passivo de avaliação, a ausência de informação como o mapa da rede, horários e preços, é outro dos problemas verificado.



Figura 6.11. Exemplos das infraestruturas de apoio ao transporte coletivo rodoviário identificadas na freguesia de Carriço, município de Pombal

Guia

Na área de diagnóstico de espaço público, na freguesia de Guia, foram identificadas 4 infraestruturas de apoio assinaladas, uma em abrigo, duas em postilete e uma apenas identificada pela sinalização horizontal no pavimento.

As paragens de transporte coletivo foram classificadas como inacessíveis, por um ou mais problemas detetados aquando do levantamento e fundamentado com registo fotográfico.

Três das paragens assinaladas não possuem um percurso acessível de pelo menos 1,20m que permita o acesso ao local de entrada de passageiros, nenhuma das infraestruturas identificadas apresentam plataforma de acesso que facilite o acesso aos veículos.

O abrigo identificado não permite o acesso ao seu interior devido ao desnível existente.

Foram encontrados em três das infraestruturas identificadas, sinalização regulamentar – H20a. Esta sinalização permite identificar os locais de paragem, de forma universal, e impedir que estes locais sejam utilizados para estacionamento.

Nenhuma das infraestruturas identificada possui informação disponível, de percursos da rede, horários, preços, etc.



Figura 6.12. Exemplos das infraestruturas de apoio ao transporte coletivo rodoviário identificadas na freguesia de Guia, município de Pombal

Ilha

Na freguesia de Ilha, nas áreas de intervenção de espaço público, foram assinaladas três infraestruturas em abrigo.

As paragens assinaladas apresentam diversos problemas, que passam pela inexistência de um percurso pedonal acessível que permita o acesso ao local de entrada/saída de passageiros e a inexistência de plataforma de acesso, além disso verifica-se na entrada de dois dos abrigos, desníveis não regulamentares que não permitem o acesso ao interior do abrigo.

Nenhuma das infraestruturas encontradas está devidamente identificada com sinalização que salvguarde a utilização destes locais para entrada e saída de passageiros, o sinal regulamentar – H20a. Esta sinalização permite identificar os locais de paragem, de forma universal, e impedir que estes locais sejam utilizados para estacionamento.

Não se verificou em nenhuma das paragens qualquer informação, de horários, serviços e mapa da rede. Este tipo de informação deve localizar-se nas paragens, para que a sua consulta seja uma mais-valia na deslocação dos utentes habituais e especialmente dos utentes esporádicos, para que o utilizador tenha conhecimento sobre as linhas que aí realizam serviço.

Constatou-se que alguns dos abrigos apresentavam más condições de manutenção.

Pelos problemas identificados anteriormente estas infraestruturas foram classificadas como inacessíveis.



Figura 6.13. Exemplos das infraestruturas de apoio ao transporte coletivo rodoviário identificadas na freguesia de Ilha, município de Pombal

Mata Mourisca

Foi identificada uma infraestrutura de apoio ao transporte coletivo rodoviário, na área de intervenção da freguesia de Mata Mourisca, sendo esta um abrigo.

Esta infraestrutura não apresenta uma plataforma de acesso que permita que um utilizador em cadeira de rodas aceda ao interior de um veículo, de forma autónoma, no caso de este possuir piso rebaixado. A existência de plataforma é necessária também para otimização no uso de plataformas elevatórias ou rampas de acesso.

Verifica-se neste abrigo a inexistência de um percurso pedonal acessível que permita o acesso aos locais de entrada/saída de passageiros. O abrigo analisado não permite a permanência de um utilizador em cadeira de rodas no seu interior.

A infraestrutura encontrada não se encontra devidamente identificada com sinalização que salvaguarde a utilização deste local para entrada e saída de passageiros, o sinal regulamentar – H20a. É importante referir que a falta de sinalização possibilita a utilização das baías de paragem de autocarros por outros veículos que vão impedir o acesso dos veículos às plataformas que possam existir. De realçar que as paragens que não possuem sinalização vertical, esta pode ser complementada/sinalizada com sinalização horizontal, com a Marca M14.

Além dos problemas já referidos a infraestrutura identificada não possui informação disponível, de percursos da rede, horários, preços, etc.



Figura 6.14. Exemplos das infraestruturas de apoio ao transporte coletivo rodoviário identificadas na freguesia de Mata Mourisca, município de Pombal

Redinha

Na área de intervenção da freguesia de Redinha, foi identificada 1 infraestrutura de apoio ao transporte coletivo rodoviário. Esta paragem de transporte coletivo foi classificada como inacessível devido aos vários problemas detetados aquando do levantamento e fundamentado com registo fotográfico.

A paragem assinalada em abrigo impede o percurso acessível não permitindo que exista um percurso acessível de pelo menos 1.20m, além de ser impossível aceder ao interior do abrigo devido à inexistência de um percurso com as dimensões exigidas. Para além desse fato, verifica-se que os bancos ocupam todo o interior do abrigo, não permitindo a existência de locais de permanência para cidadãos em cadeiras de rodas ou carrinhos de bebé.

Não se verifica a existência de uma plataforma de acesso que permita que um utilizador em cadeira de rodas aceda ao interior de um veículo, de forma autónoma, no caso de este possuir piso rebaixado. A existência de plataforma é necessária também para otimização no uso de plataformas elevatórias ou rampas de acesso.

Não foi identificada sinalização regulamentar – H20a, esta sinalização permite identificar os locais de paragem, de forma universal, e impedir que estes locais sejam utilizados para estacionamento.

Esta infraestrutura não possui qualquer informação disponível, de percursos da rede, horários, preços, etc.



Figura 6.15. Exemplos das infraestruturas de apoio ao transporte coletivo rodoviário identificadas na freguesia de Redinha, município de Pombal

Santiago de Litém

Na área de intervenção de Santiago de Litém foi identificada uma infraestrutura de acesso ao transporte coletivo, sendo esta um abrigo.

Esta infraestrutura não apresenta uma plataforma de acesso que permita que um utilizador em cadeira de rodas aceda ao interior de um veículo, de forma autónoma, no caso de este possuir piso rebaixado. A existência de plataforma é necessária também para otimização no uso de plataformas elevatórias ou rampas de acesso.

O abrigo não permite pelas suas características a acomodação no seu interior de um carrinho de bebé ou de um utilizador em cadeira de rodas.

A infraestrutura encontrada não se encontra devidamente identificada com sinalização que salvaguarde a utilização deste local para entrada e saída de passageiros, o sinal regulamentar – H20a. A falta de sinalização possibilita a utilização das baías de paragem de autocarros por outros veículos que vão impedir o acesso dos veículos às plataformas que possam existir. De realçar que as paragens que não possuem sinalização vertical, esta pode ser complementada/sinalizada com sinalização horizontal, com a Marca M14.

Embora não seja passivo de avaliação, importa referir que a paragem identificada não possui qualquer informação, de horários, serviços e mapa da rede. Este tipo de informação deve localizar-se nas paragens, para que a sua consulta seja uma mais-valia na deslocação dos utentes habituais e especialmente dos utentes esporádicos, para que o utilizador tenha conhecimento sobre as linhas que aí realizam serviço.



Figura 6.16. Exemplos das infraestruturas de apoio ao transporte coletivo rodoviário identificadas na freguesia de Santiago do Litém, município de Pombal

Vermoil



Na área de intervenção de Vermoil foi identificada uma infraestrutura de acesso ao transporte coletivo, sendo esta um abrigo.

A infraestrutura identificada não apresenta um percurso acessível de acesso ao local de entrada e saída de passageiros, acresce ainda o fato de não possuir uma plataforma pelo que não permite a um utilizador em cadeira de rodas, o acesso ao interior de um veículo, no caso de este possuir piso rebaixado. Além disto verifica-se que na entrada do abrigo, existem desníveis não regulamentares que não permitem o acesso ao interior do abrigo.

Esta infraestrutura não apresenta sinalização regulamentar – H20a. É importante referir que a falta de sinalização possibilita a utilização das baías de paragem de autocarros por outros veículos que vão impedir o acesso dos veículos às plataformas que possam existir. De realçar que as paragens que não possuem sinalização vertical, esta pode ser complementada/sinalizada com sinalização horizontal, com a Marca M14.

Esta paragem não possui qualquer informação de horários, serviços e mapa da rede.

Pelos problemas identificados anteriormente esta infraestrutura foi classificada como inacessível.

Figura 6.17. Exemplos das infraestruturas de apoio ao transporte coletivo rodoviário identificadas na freguesia de Vermoil, município de Pombal

6.3.2.1 Fichas de diagnóstico de transportes coletivo por tipologia de Problema

Ficha de Diagnóstico de Transportes Coletivos	
Tipologia de Problemas	Fotos
<p>Não existe um percurso mínimo de 1,20m no acesso à paragem</p> <p>Caracterização:</p> <p>Os passeios que não apresentem uma largura mínima de 1,20m, provocam descontinuidades nos percursos pedonais, uma vez que não permitem a circulação a par ou o cruzamento de pessoas, bem como condicionam a locomoção de pessoas que transportem objetos de grandes dimensões, ou que se desloquem em cadeira de rodas, muletas ou andarilhos.</p> <p>A ausência de qualquer percurso destinado à circulação pedonal é dos problemas mais graves ao nível da acessibilidade e mobilidade de Todos, pelo facto de obrigar os peões a circular juntamente com os veículos motorizados na mesma via, sem que haja uma separação física da mesma.</p> <p>Tal como referido, é primordial na acessibilidade de uma paragem, avaliar se de fato existe um percurso pedonal acessível que permita o pleno usufruto desta infraestrutura de apoio.</p>	<div style="display: flex; flex-wrap: wrap;"> <div style="width: 50%;"> <p style="text-align: center;">Cariço, N109</p>  </div> <div style="width: 50%;"> <p style="text-align: center;">Albergaria dos Doze, N350</p>  </div> <div style="width: 50%;"> <p style="text-align: center;">Guia, N109</p>  </div> <div style="width: 50%;"> <p style="text-align: center;">Ilha, Rua da Capela de São João</p>  </div> </div>

Ficha de Diagnóstico de Transportes Coletivos	
Tipologia de Problemas	Fotos
<p>Abrigo colocado a obstruir o percurso acessível</p> <p>Caracterização:</p> <p>As infraestruturas que apresentam este problema foram classificadas como inacessíveis.</p> <p>A localização destas paragens não permite a obtenção de um percurso acessível de pelo menos 1,20m de largura. Outra das consequências da localização destas infraestruturas, é a impossibilidade de acesso ao interior do abrigo. Não existe um percurso mínimo, com dimensão suficiente para albergar o abrigo e permitir uma largura mínima para a passagem de cadeiras de rodas ou de carrinhos de bebé.</p> <p>A orientação para a localização dos Abrigos “tradicionais” (fechados em um, ou ambos os topos), aponta para a sua utilização apenas em passeios cuja dimensão possa albergar conjuntamente o abrigo e o percurso acessível, permitindo a continuidade dos mesmos.</p>	<p style="text-align: center;">Redinha, EM527</p> 

Ficha de Diagnóstico de Transportes Coletivos

Tipologia de Problemas

Fotos

Inexistência de Plataforma ou Plataforma Insuficiente

Caracterização:

As plataformas constituem-se como importantes pontos de acesso ao veículo de transporte, na medida que representam um “compromisso” que se estabelece entre o veículo e a paragem, no sentido de tornar cada vez mais acessível e facilitada a utilização do transporte por todos. Se esta não existir de forma acessível, não adianta o abrigo/postilete ou o veículo serem acessíveis.

As infraestruturas apresentadas na imagem não possuem plataforma. Tendo em conta os pressupostos de otimização na acessibilidade aos transportes públicos, é necessária a existência de plataformas que auxiliem no acesso ao interior dos veículos. Assim, este tipo de problema constitui uma barreira, já que impossibilita o acesso ao interior de todos os veículos que efetuem paragem neste local.



Vermoim, Rua do Olival



Ilha, Rua da Igreja



Guia, N109



Albergaria dos Doze, Rua Nova da Igreja

Ficha de Diagnóstico de Transportes Coletivos

Tipologia de Problemas

Fotos

Interior do abrigo inacessível

Caracterização:

São inúmeros os problemas existentes que dificultam o acesso ao interior dos abrigos. A imagem adjacente apresenta o principal deles, o desnível que existe na entrada dos abrigos ou no acesso ao local onde se encontra o abrigo.

A colocação de um abrigo é sem dúvida uma importante contribuição para a utilização do transporte coletivo, designadamente pelo conforto que proporciona aos utentes. No entanto, esse conforto não pode ser conseguido à custa da não acessibilidade ao interior dos abrigos, pelas pessoas com mobilidade condicionada.

Deste modo, a colocação de abrigos muito próximos dos lancis, abrigos de topos laterais fechados, bem como a colocação de mobiliário urbano ou caldeiras de árvores junto das entradas, vão impedir o acesso ao interior. A solução para este problema passa pela colocação do abrigo garantindo um mínimo de 0,8m de largura para entrada no mesmo, partindo do princípio que o percurso acessível está garantido pela parte de trás do abrigo.



Carricho, N109



Ilha, Rua 30 de Junho



Redinha, EM527



Guia, N109

Ficha de Diagnóstico de Transportes Coletivos

Tipologia de Problemas

Fotos

Inexistência de local de permanência no interior do abrigo

Caracterização:

As infraestruturas que apresentam este problema foram classificadas como inacessíveis.

Um abrigo de transportes coletivos deve reunir as condições mínimas para que seja possível albergar um cidadão que se desloque em cadeira de rodas. Assim, podemos definir vários parâmetros, nomeadamente, as áreas de permanência e as áreas de manobra.

O abrigo deve ter as medidas necessárias para que seja possível a permanência de uma pessoa em cadeira de rodas. Deverá existir um espaço de, pelo menos, 0,75m (A) x 1,20m (B) e a zona livre deverá ter um lado desobstruído adjacente ou sobreposto a um percurso acessível.



Vermoil, Rua do Olival



Santiago do Litém, N1-6



Mata Mourisca, N237-1



Redinha, EM527

Ficha de Diagnóstico de Transportes Coletivos	
Tipologia de Problemas	Fotos
<p>Inexistência de Paragem Reservada a Autocarros</p> <p>Caracterização:</p> <p>Para que as rampas e pisos rebaixados nos veículos e as plataformas cumpram a sua função, é fundamental que o veículo possa chegar o mais próximo possível destas infraestruturas.</p> <p>Um dos problemas recorrentes é encontrar carros estacionados nos locais de entrada de passageiros, impedindo o acesso aos veículos. Este estacionamento em local de paragem de autocarros só é, considerado infração, se a paragem estiver sinalizada com o sinal de trânsito H20a – Paragem de Veículos de Transporte Coletivo de Passageiros, ou for expressamente proibido estacionar, normalmente assinalada com a marca M14 que proíbe estacionar do lado da faixa de rodagem em que se situa esta linha e em toda a extensão da mesma. Esta marca encontra-se associada a muitas paragens.</p> <p>As infraestruturas que não possuem identificação de paragem reservada a autocarros ou a marca M14 foram classificadas como inacessíveis.</p>	<div data-bbox="804 384 1656 1020"> <p>Abiúl, EM501</p> </div> <div data-bbox="1792 384 2644 1020"> <p>Abiúl, EM501</p> </div> <div data-bbox="786 1134 1638 1772"> <p>Almagreira, CM1012</p> </div> <div data-bbox="1792 1134 2644 1772"> <p>Ilha, Rua da Igreja</p> </div>

Ficha de Diagnóstico de Transportes Coletivos	
Tipologia de Problemas	Fotos
<p>Inexistência de informação de serviços, horários e preços</p> <p>Caracterização:</p> <p>Em todas as paragens identificadas em postilete e algumas em abrigo, não existe nenhum tipo de informação disponível, relativamente a horários, percursos e preços, existindo apenas, em algumas situações, a referência às linhas e horários que aqui efetuam paragem. Toda a informação sobre a rede deve estar disponível a todos os cidadãos, já que a rede não é utilizada apenas pela população local, que pode eventualmente conhecer a rede, mas por todas as pessoas que aqui se deslocam.</p> <p>O acesso à informação por todos é assim um critério de otimização das redes de transportes públicos, já que a disponibilização de informação auxilia os utilizadores na tomada de decisões.</p>	<div data-bbox="783 352 1629 991"> <p>Carricho, N109</p> </div> <div data-bbox="1801 352 2647 991"> <p>Guia, N109</p> </div> <div data-bbox="783 1117 1629 1755"> <p>Ilha, Rua da Igreja</p> </div> <div data-bbox="1801 1117 2647 1755"> <p>Mata Mourisca, N237-1</p> </div>

6.4. Fichas de sistematização de tipologias de problemas

A ficha seguinte (figura 6.18) apresenta a identificação e sistematização de problemas, associados às infraestruturas classificadas como inacessíveis. Esta ficha, em conjunto com o esquema da figura 6.18 permite uma análise imediata dos principais problemas das infraestruturas de apoio aos Transportes coletivos rodoviários que operam no concelho de Pombal, e que foram alvo de análise.

Assim os principais problemas encontrados nas infraestruturas de apoios são:

- Nenhuma das 18 infraestruturas possui plataforma de acesso ou a existente não possui dimensão suficiente;
- Não existe um percurso acessível no acesso a 16 paragens;
- Verificou-se que em 12 infraestruturas, não existe sinalização de paragens reservadas a autocarro (H20a);
- Não é possível aceder ao interior de um abrigo em 9 situações;
- Existe 1 infraestrutura colocada a obstruir o percurso acessível.
- Em 6 abrigos, não existe local de permanência no interior do abrigo, para um utilizador em cadeira de rodas.

Na página seguinte é possível verificar as tipologias de problemas, individualizadas por paragem. Para análise do quadro seguinte, é necessário ter em atenção as cores utilizadas na avaliação da acessibilidade, verde para a inexistência de problemas, vermelho quando é identificado um problema. No que diz respeito ao mobiliário, design dos abrigos e informação, é feita, como já referido, referência às infraestruturas que necessitam de melhorias ao nível da acessibilidade.

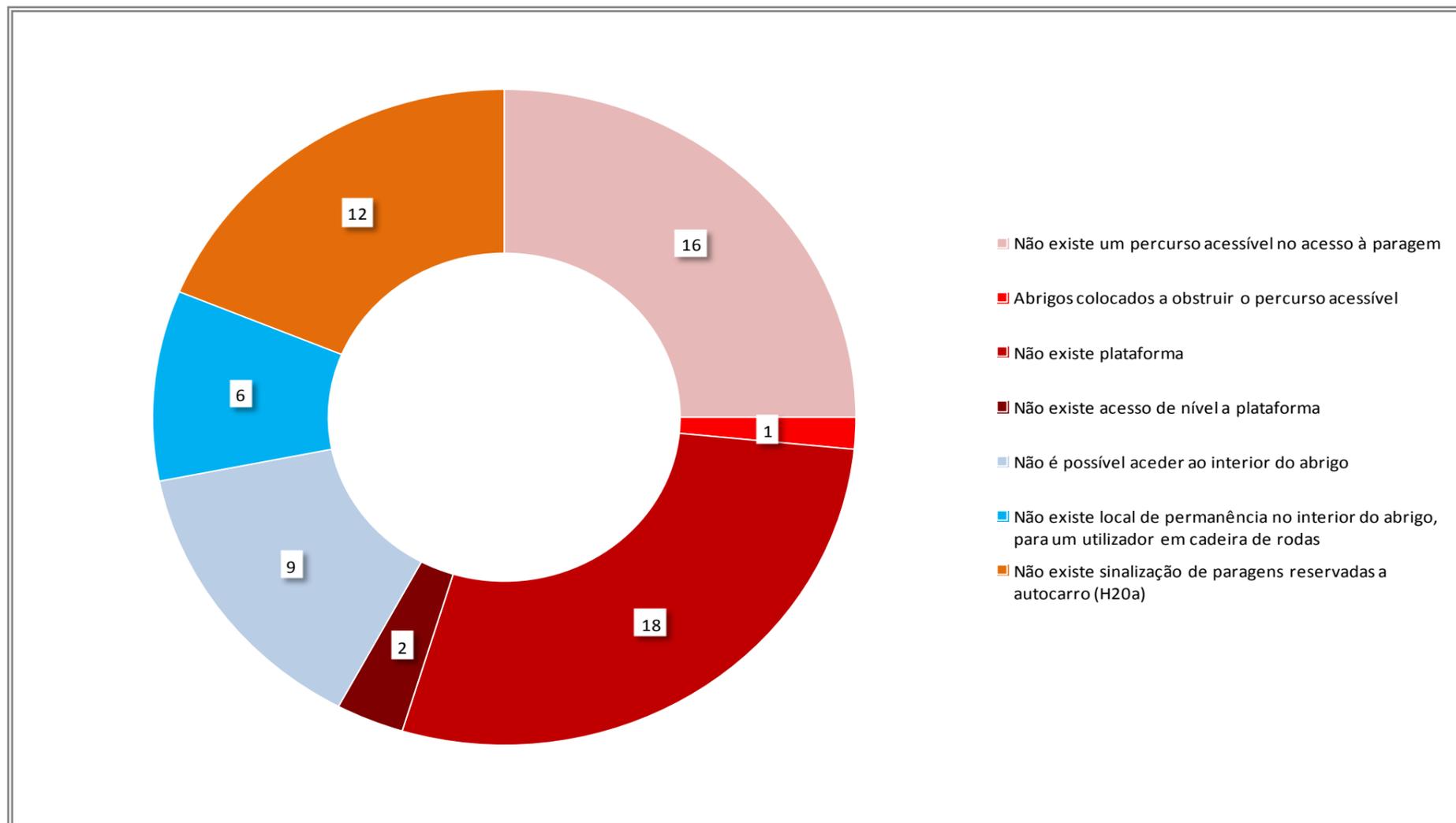


Figura 6.18. Quantificação das Tipologias de Problemas – Paragens

Infra-estruturas de Apoio	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
Tipologias de problemas																		
Não existe um percurso mínimo de 1.20m no acesso à paragem	Red																	
Abrigos colocados a obstruir o percurso acessível	Green																	
Não existe plataforma	Red																	
Não existe acesso de nível a plataforma	Green	Red	Green	Green	Green	Red	Green	Green	Green	Green	Green	Green						
Não é possível aceder ao interior do abrigo	Green	Green	Red	Red	Green	Red	Red	Red	Green	Green	Green	Red	Green	Red	Green	Red	Green	Red
Não existe local de permanência no interior do abrigo, para um utilizador em cadeira de rodas	Green	Green	Red	Green	Green	Green	Green	Red	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Red	Red	Red	Red
Não existe sinalização de paragens reservadas a autocarro (H20a)	Red	White	Green	Red	Red	Green	Green	Green	Red	Green	Green	Red						
Existência de mobiliário urbano que impede o acesso ao interior do abrigo	Green																	
Design dos Abrigos não inclusivo	Orange																	
Não está disponível informação de rede, serviços, horários, preços, etc.	Yellow																	
	Orange																	

Figura 6.19. Ficha de sistematização de tipologias de problemas – Paragens

7. COMUNICAÇÃO





Brasão da Cidade de Pombal retirado do envelope - documento 2

7. ACESSIBILIDADE EM IMPRESSOS

Em muitos aspetos, a problemática da deficiência reflete a maturidade humana e cultural de uma comunidade” (Fonseca, 1980).

É comum associar a problemática da deficiência à criação de rampas e em geral às limitações relacionadas com a cadeira de rodas (Wagner, 1992) Porém hoje em dia a falta de acesso à informação pode ser ainda mais limitadora do exercício pleno da cidadania. À medida que se progride na qualidade e diversidade de equipamentos e sobretudo na quantidade de serviços que dependem das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), maior se torna o fosso entre as pessoas que têm e as que não têm acesso à informação.

“A informação tem uma característica que ultrapassa os estados físicos da matéria porque pode ser transformada de variadíssimas maneiras e para múltiplas formas com respostas adequadas para quem tem necessidades especiais. A informação pode ser considerada quase como algo imaterial com um potencial de transformação que aumentou exponencialmente com a utilização das Tecnologias de Informação.” (F. Godinho, 2004)

Nesta perspetiva entende-se a importância estratégica da integração de requisitos de acesso à informação no planeamento e projetos de investimentos dedicados ao grande público.

É por tudo isto que consideramos essencial a integração desta matéria num capítulo próprio neste Plano Intermunicipal de Acessibilidade Local, do município de Pombal.



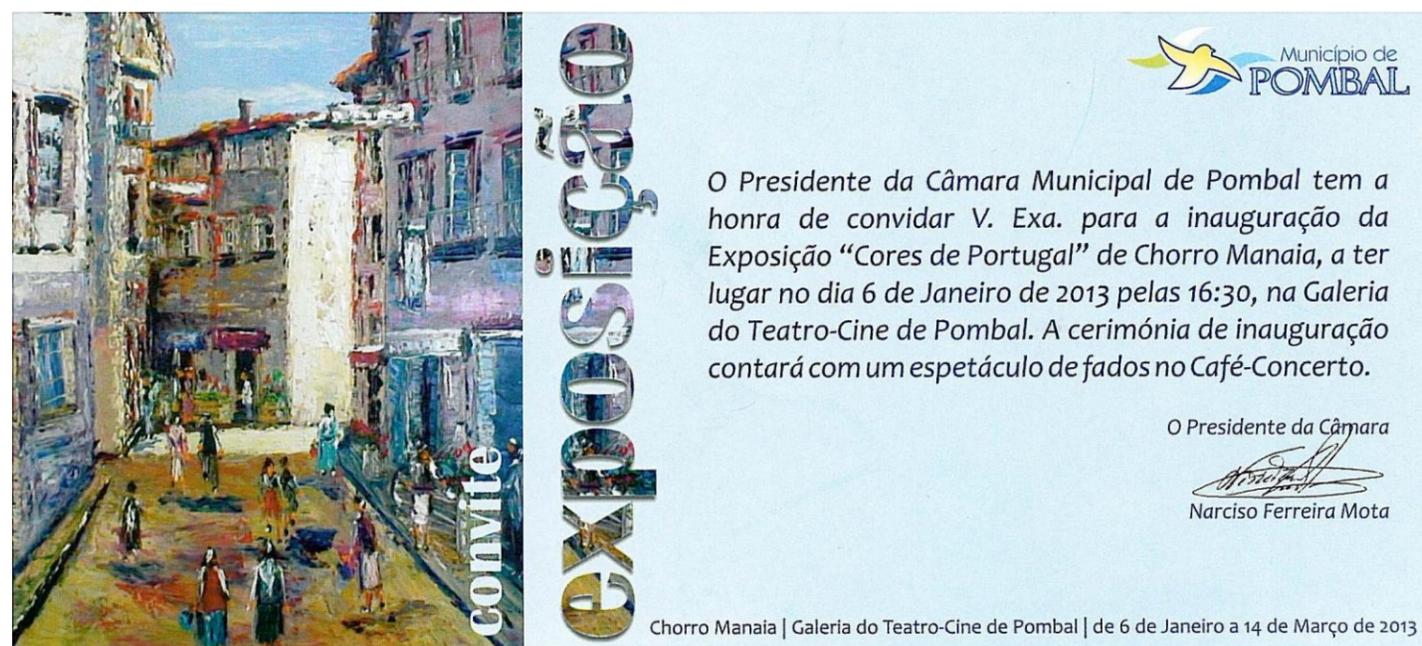
Capa do documento 5

7.1. Introdução

Este documento refere-se à análise da acessibilidade à informação em impressos do município de Pombal. Nesta etapa do trabalho pretendemos globalmente diagnosticar problemas para, consecutivamente, sugerir medidas no sentido de tornar “mais acessível” a informação prestada por estes meios ou seja, capaz de ser transmitida mais claramente e a mais pessoas.

Para além dos documentos impressos, assim designados por serem distribuídos nesse suporte, entendemos também abarcar nesta análise alguma informação mais relevante para a promoção da acessibilidade num sentido lato, disponibilizada na página Web do município de Pombal, considerando a possibilidade de aquela ser descarregada e impressa pelos próprios utilizadores/ cidadãos. Para este efeito, considerou-se como padrão a impressão em formato A4 a cores. Neste item distingue-se a informação impressa diretamente a partir da página Web, daquela em que foi prevista uma versão para descarregar (p. ex. em formato “PDF”) e impressa posteriormente.

Entre outros dados implícitos na promoção do acesso à informação, entendemos que a identificação do emissor/promotor é essencial para que um cidadão possa obter informação adicional. Assim, incluímos neste estudo uma breve apreciação sobre o modo como a Pombal aparece identificada – seu nome, logótipo e forma de contacto - e uma observação sintética acerca da coerência da comunicação da sua identidade entre os vários suportes/documentos. Por último, considerando que este trabalho integra objetivos de acessibilidade associada à mobilidade dos cidadãos, observámos a forma como é prestada a informação sobre transportes, a partir do site ou, se for o caso, em algum dos documentos impressos fornecidos.



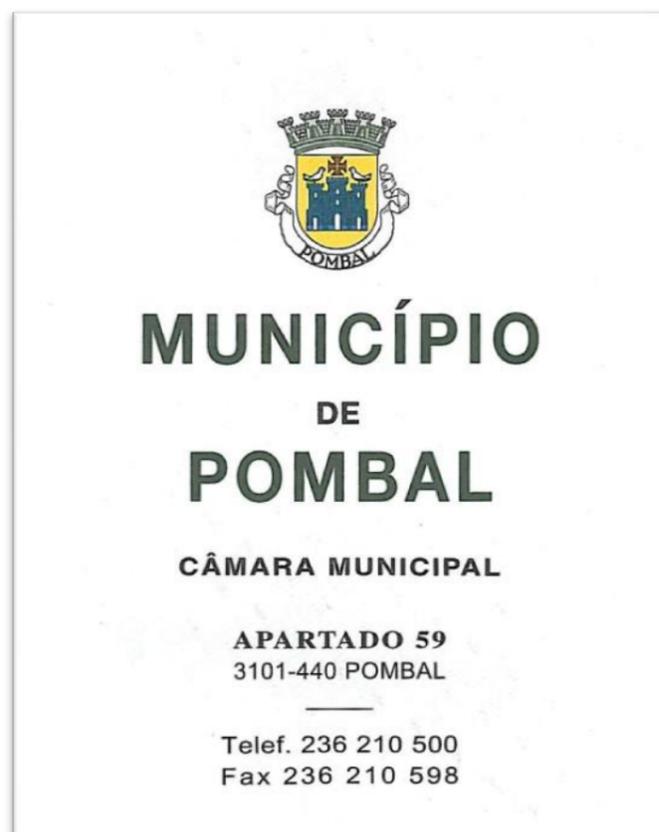
Convite para exposição – Documento 1

7.2. Critérios da análise

O estudo que se apresenta é composto por duas partes: uma relativa à observação geral da comunicação e identidade de Pombal e do modo como se apresenta em vários suportes, impressos e na Web (A), e outra referente à análise propriamente dita dos documentos impressos (B). Juntos consubstanciam um diagnóstico da acessibilidade à informação impressa, prestada pelo município de Pombal.

Para sustentar a análise destes documentos criou-se uma "lista de verificação" baseada em várias fontes especializadas - particularmente a RNIB (*Royal National Institute for the Blind*) e o TRACE CENTER (*Wisconsin University, USA*). Estas listas consideram, sobretudo, os requisitos de pessoas com baixa visão como por exemplo as pessoas idosas ou outras em ambientes pouco iluminados. Embora sabendo disto verifica-se que os resultados da aplicação desses critérios normalmente beneficiam muitas outras pessoas, já que a consideração daqueles requisitos se traduz geralmente pela clareza da organização e apresentação da informação.

Também se consideraram dois itens relativos à utilização de formulários, considerando aspetos como a falta de destreza na escrita manual, próprias de crianças, idosos ou pessoas com problemas motores. Por último deu-se importância à identificação do emissor e dos seus contactos – telefone e endereço Web – como recurso essencial para que qualquer pessoa possa saber onde/como obter mais informação.



Pormenor do cabeçalho do envelope com o desenho do brasão de Pombal a cores (documento 2)



Cabeçalho do documento n.º 8 – documento PDF obtido no site municipal

Não são considerados outros aspetos igualmente relevantes para que a informação seja eficaz – como por exemplo os canais de acesso, conteúdos e sua organização /idioma – tão relevantes neste caso, dada a vocação turística desta Pombal - pois esta matéria não caberia numa análise transversal como esta.

Assim, esta lista é composta por 21 critérios de apreciação da acessibilidade à informação impressa e contém no final uma avaliação da percentagem de itens (de entre os aplicáveis em cada caso) que satisfazem os requisitos de acessibilidade. Esta quantificação permite uma rápida avaliação de cada um e do conjunto dos documentos. Por outro lado poderá contribuir para avaliar a evolução do design dos documentos ou prever as consequências de determinada solução para a acessibilidade à informação, antes mesmo de se produzirem os documentos.

A apreciação que se apresenta incide sobre algumas tipologias de documentos impressos, a saber:

- 1 -Folheto promocional
- 2 - Papel de carta
- 3 - Cartão pessoal
- 4 – Publicação periódica (tipo boletim)
- 5 - Folheto promocional / serviços
- 6 - Impresso com formulário
- 7 - Agenda /programação cultural
- 8 -Impressão A4 de documento em PDF, disponibilizado no site
- 9 - Impressão A4 direta do site (contactos)
- 10 - Informação sobre Transportes Públicos



Cartão de visita (documento 3) – e pormenor do brasão da cidade da cidade em negativo

7.3. Análise - PARTE A

Nos documentos analisados, observámos que o município de Pombal é identificado, em geral, pelo brasão da cidade de Pombal.

Este contém o desenho de um castelo de cor azul sobre o qual assenta uma cruz e, nas torres laterais estão pousadas duas pombas brancas.

Este brasão é utilizado por exemplo no envelope A5 (doc.2) - onde se apresenta a cores acompanhado do nome e morada do município em maiúsculas de estilos diversos centrados e por baixo do desenho.

Nos cartões-de-visita (doc 3) encontramos o mesmo desenho a branco, impresso sobre fundo negro - no qual se vislumbra a fachada de um edifício que supomos ser a sede do Município de Pombal. Os detalhes do interior do desenho são pouco visíveis, nomeadamente as próprias pombas – que se diluem no fundo do desenho.

O brasão e as próprias palavras têm um efeito de sombra que confunde os detalhes do desenho e a própria impressão também não tem muita definição, perdendo-se a leitura dos vários elementos constituintes.

A acompanhar o símbolo temos o nome do município centrado por baixo do desenho.

No documento 8 também vemos o brasão em tons de cinza. Os desenhos interiores têm pouca definição e ficam um pouco dissimulados pela mancha cinza que preenche o fundo, perdendo-se a leitura dos pormenores.

Por baixo aparece de novo a inscrição MUNICÍPIO DE POMBAL centrada com o desenho.

Este é o único ponto em comum com a descrição da inserção do brasão no documento anterior, pois em todos os aspetos se observam estilos diferentes no modo de identificar este município.

Nos outros documentos encontramos outro símbolo gráfico a identificar o emissor destes documentos. Trata-se de um desenho composto por uma pomba contornada em azul escuro, cujas asas se sobrepõem a duas manchas ondulantes de cores azul e amarelada.

As palavras “Município de Pombal”, são contornadas por uma linha azul idêntica à que contorna a ave.

Este logótipo apresenta características de funcionalidade e robustez dada a sua simplicidade – factos relevantes para a escolha de uma imagem com a diversidade das aplicações que se exigem à marca de um município.

Verificamos pois que existem dois símbolos gráficos que identificam o município – facto que dividindo o protagonismo pode prejudicar a coerência e eficácia da comunicação.



Detalhe do documento 6 com o logótipo da Câmara de Pombal



Documento 6 – agenda de eventos municipais

Na página Web do município também é o novo desenho que identifica o emissor, aparecendo a cores no canto superior esquerdo, como se pode observar – imagem cujo tema invade todo o ecrã e caracteriza em geral o estilo do site.

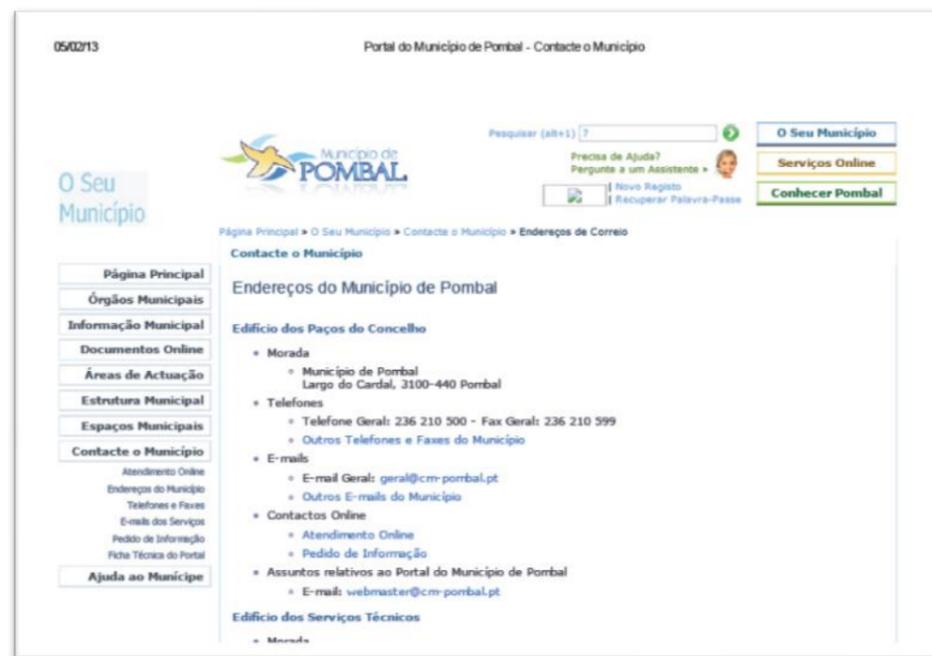
A qualidade dos conteúdos e a dinâmica e atualidade observada no site denotam um município moderno e muito voltado e preocupado em chegar aos seus munícipes: vários serviços e contactos úteis e alguns documentos com níveis excepcionais de acessibilidade na nossa escala, como o documento 9, impresso diretamente a partir deste site.

A divisão da imagem do município – entre o símbolo tradicional e o novo desenho, é o facto que nos merece um comentário mais reservado pois traduz-se numa dispersão de estilos e referências visuais que condiciona a eficácia da comunicação institucional.

Este mesmo espírito poderá orientar uma revisão e estabelecimento de critérios mais consistentes na produção e identificação de documentos impressos deste município.



Impressão do ecrã da página web de Pombal – observamos que uma nova imagem aparece no canto superior esquerdo, diferente das que encontramos nos documentos impressos.



Extrato do documento 9- impressão direta a partir do site – o cabeçalho mantém-se, tal como se vê no ecrã.

7.4. Análise - PARTE B

7.4.1. Itens da “lista de verificação”

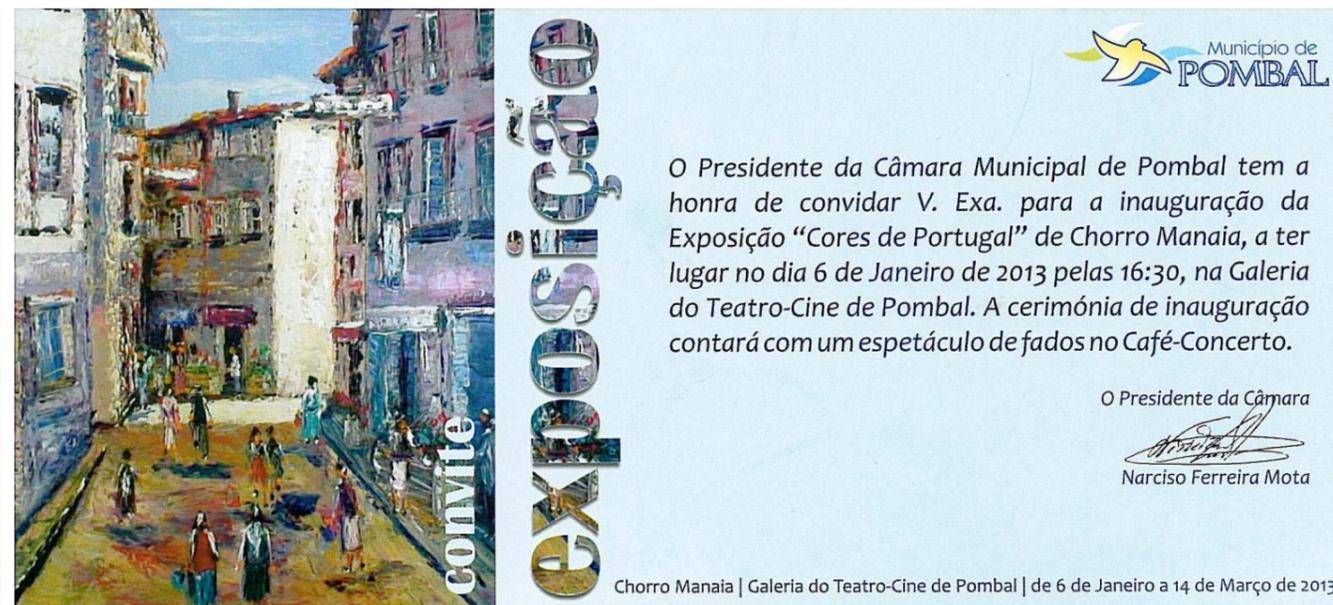
Foram os seguintes os critérios de acessibilidade reunidos para a análise dos documentos impressos:

- Uso de tipografia simples e clara
- Tamanho da fonte do texto principal 12 a 14
- Texto alinhado à esquerda
- Texto principal na horizontal
- As palavras não estão espalhadas nas linhas
- Não tem frases grandes com maiúsculas
- Não usa itálicos
- Não usa sublinhados
- Espaçamento entre linhas
- Espaçamento entre parágrafos
- Espaço suficiente entre colunas
- Informação relevante não depende de diagramas ou cor
- Bom contraste entre texto e fundo
- Não tem texto colocado sobre uma imagem ou textura
- Papel ou revestimento não brilhante
- Espaço suficiente para preenchimento à mão
- Itens bem identificados para preenchimento
- Contactos - telf/web - evidenciados
- Emissor(s) bem identificado(s)
- Emissor / contactos em Braille

Reunidos em tabelas, foram contabilizados os resultados obtidos para cada um dos documentos que representa as categorias anteriormente estabelecidas. No final de cada tabela podem observar-se o nº e percentagem de itens que responde a estes critérios. De seguida apresentam-se as tabelas referenciadas aos documentos catalogados em anexo.

7.4.2 Tabelas da análise segundo os critérios da “lista de verificação”

Tipo de documento:	Folheto promocional / eventos	Doc nº 1		
Identificação /Título:	Convite - exposição			
Descrição:	1 pag- cor			
		Sim	Não	N / A
Uso de tipografia simples e clara		1		
Tamanho da fonte do texto principal 12 a 14		1		
Texto alinhado à esquerda			1	
Texto principal na horizontal		1		
As palavras não estão espalhadas nas linhas		1		
Não tem frases grandes com maiúsculas		1		
Não usa itálicos			1	
Não usa sublinhados		1		
Espaçamento entre linhas		1		
Espaçamento entre parágrafos		1		
Espaço suficiente entre colunas				1
Informação relevante não depende de diagramas ou cor		1		
Bom contraste entre texto e fundo		1		
Não tem texto sobre uma imagem ou textura			1	
Papel ou revestimento não brilhante		1		
Espaço suficiente para preenchimento à mão				1
Itens bem identificados para preenchimento				1
Contactos bem evidenciados p/ informação - telefone			1	
Contactos bem evidenciados p/ informação - pag web/mail			1	
Emissor bem identificado		1		
Emissor / contactos em braille			1	
total		12	6	3
% relativamente aos itens aplicáveis		66,7%	33,3%	
Observações				



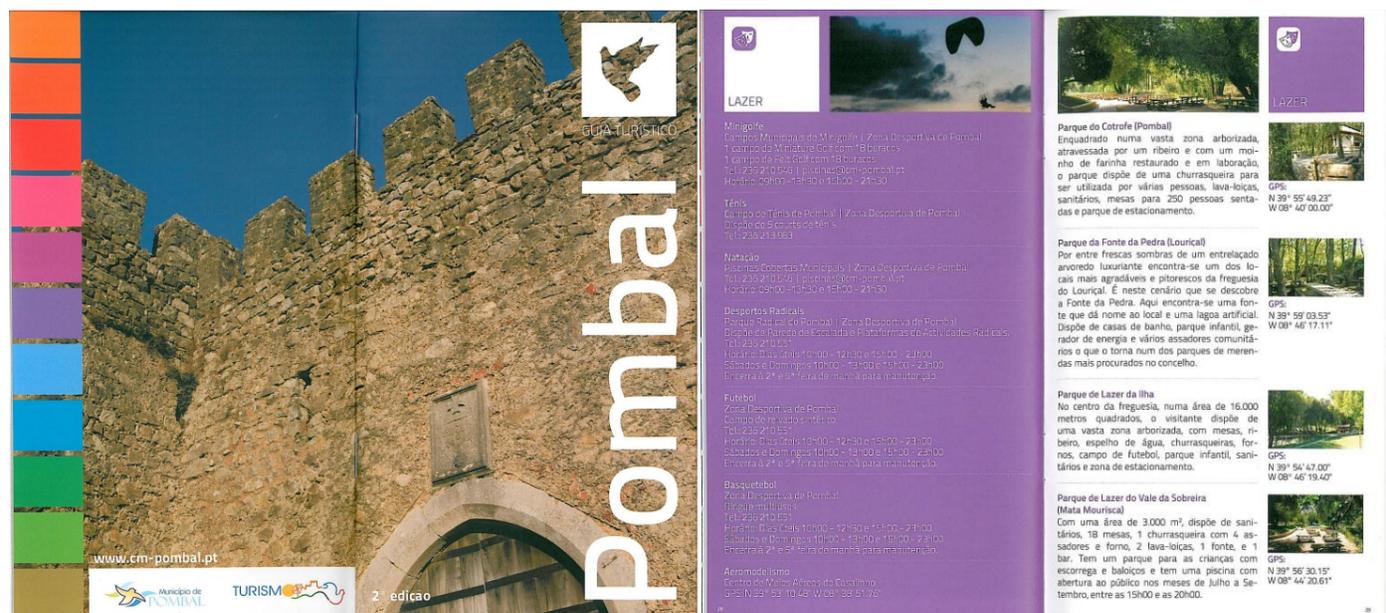
Tipo de documento:	Papel de carta	Doc nº 2		
Identificação /Título:	envelope A5			
Descrição:	dimensões A5 -cor			
		Sim	Não	N / A
Uso de tipografia simples e clara		1		
Tamanho da fonte do texto principal 12 a 14			1	
Texto alinhado à esquerda			1	
Texto principal na horizontal		1		
As palavras não estão espalhadas nas linhas		1		
Não tem frases grandes com maiúsculas			1	
Não usa itálicos		1		
Não usa sublinhados		1		
Espaçamento entre linhas		1		
Espaçamento entre parágrafos			1	
Espaço suficiente entre colunas				1
Informação relevante não depende de diagramas ou cor		1		
Bom contraste entre texto e fundo		1		
Não tem texto sobre uma imagem ou textura		1		
Papel ou revestimento não brilhante		1		
Espaço suficiente para preenchimento à mão				1
Itens bem identificados para preenchimento				1
Contactos bem evidenciados p/ informação - telefone		1		
Contactos bem evidenciados p/ informação - pag web/mail		1		
Emissor bem identificado		1		
Emissor / contactos em braille			1	
total		13	5	3
% relativamente aos itens aplicáveis		72,2%	27,8%	
Observações				



Tipo de documento:	Cartão pessoal	Doc nº 3		
Identificação /Título:	Cartão de Vereadora			
Descrição:	dimensões A4 - 1 cor			
		Sim	Não	N / A
Uso de tipografia simples e clara		1		
Tamanho da fonte do texto principal 12 a 14			1	
Texto alinhado à esquerda		1		
Texto principal na horizontal		1		
As palavras não estão espalhadas nas linhas		1		
Não tem frases grandes com maiúsculas		1		
Não usa itálicos		1		
Não usa sublinhados		1		
Espaçamento entre linhas		1		
Espaçamento entre parágrafos		1		
Espaço suficiente entre colunas				1
Informação relevante não depende de diagramas ou cor		1		
Bom contraste entre texto e fundo		1		
Não tem texto sobre uma imagem ou textura		1		
Papel ou revestimento não brilhante		1		
Espaço suficiente para preenchimento à mão				1
Itens bem identificados para preenchimento				1
Contactos bem evidenciados p/ informação - telefone		1		
Contactos bem evidenciados p/ informação - pag web/mail		1		
Emissor bem identificado		1		
Emissor / contactos em braille				1
total		16	2	3
% relativamente aos itens aplicáveis		88,9%	11,1%	
Observações				



Tipo de documento:	Folheto promocional - serviços	Doc nº 5		
Identificação /Título:	Pombal - Gua Turístico			
Descrição:	1 página - cor			
		Sim	Não	N / A
Uso de tipografia simples e clara		1		
Tamanho da fonte do texto principal 12 a 14				1
Texto alinhado à esquerda		1		
Texto principal na horizontal		1		
As palavras não estão espalhadas nas linhas		1		
Não tem frases grandes com maiúsculas		1		
Não usa itálicos		1		
Não usa sublinhados		1		
Espaçamento entre linhas		1		
Espaçamento entre parágrafos				1
Espaço suficiente entre colunas		1		
Informação relevante não depende de diagramas ou cor		1		
Bom contraste entre texto e fundo		1		
Não tem texto sobre uma imagem ou textura		1		
Papel ou revestimento não brilhante		1		
Espaço suficiente para preenchimento à mão				1
Itens bem identificados para preenchimento				1
Contactos bem evidenciados p/ informação - telefone				1
Contactos bem evidenciados p/ informação - pag web/mail		1		
Emissor bem identificado		1		
Emissor / contactos em braille				1
total		15	4	2
% relativamente aos itens aplicáveis		78,9%	21,1%	
Observações				



Tipo de documento:	Impressão A4 a partir de PDF do site da CM			Doc nº	8
	Identificação /Título:	Acta da reunião de Câmara de 03-01-2012			
Descrição:	dimensões A4 - 1 cor				
		Sim	Não	N / A	
	Uso de tipografia simples e clara	1			
	Tamanho da fonte do texto principal 12 a 14	1			
	Texto alinhado à esquerda		1		
	Texto principal na horizontal	1			
	As palavras não estão espalhadas nas linhas	1			
	Não tem frases grandes com maiúsculas		1		
	Não usa itálicos		1		
	Não usa sublinhados	1			
	Espaçamento entre linhas	1			
	Espaçamento entre parágrafos	1			
	Espaço suficiente entre colunas			1	
	Informação relevante não depende de diagramas ou cor	1			
	Bom contraste entre texto e fundo	1			
	Não tem texto sobre uma imagem ou textura	1			
	Papel ou revestimento não brilhante			1	
	Espaço suficiente para preenchimento à mão			1	
	Itens bem identificados para preenchimento			1	
	Contactos bem evidenciados p/ informação - telefone		1		
	Contactos bem evidenciados p/ informação - pag web/mail		1		
	Emissor bem identificado	1			
	Emissor / contactos em braille			1	
	total	11	5	5	
	% relativamente aos itens aplicáveis	68,8%	31,3%		
Observações					

Tipo de documento:	Impressão direta do site			Doc nº	9
	Identificação /Título:	Pagina "endereços de correio"			
Descrição:	dimensões A4 - cor				
		Sim	Não	N / A	
	Uso de tipografia simples e clara	1			
	Tamanho da fonte do texto principal 12 a 14	1			
	Texto alinhado à esquerda	1			
	Texto principal na horizontal	1			
	As palavras não estão espalhadas nas linhas	1			
	Não tem frases grandes com maiúsculas	1			
	Não usa itálicos	1			
	Não usa sublinhados	1			
	Espaçamento entre linhas	1			
	Espaçamento entre parágrafos	1			
	Espaço suficiente entre colunas	1			
	Informação relevante não depende de diagramas ou cor	1			
	Bom contraste entre texto e fundo	1			
	Não tem texto sobre uma imagem ou textura	1			
	Papel ou revestimento não brilhante			1	
	Espaço suficiente para preenchimento à mão			1	
	Itens bem identificados para preenchimento			1	
	Contactos bem evidenciados p/ informação - telefone	1			
	Contactos bem evidenciados p/ informação - pag web/mail	1			
	Emissor bem identificado	1			
	Emissor / contactos em braille			1	
	total	17	0	4	
	% relativamente aos itens aplicáveis	100,0%	0,0%		
Observações					



0001/CMP/12
03-01-2012

Acta da REUNIÃO ORDINÁRIA DE CÂMARA, nº 0001/CMP/12, de 03-01-2012

Aos três dias do mês de janeiro de dois mil e doze, nesta Cidade de Pombal, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, pelas dezasseis horas, teve lugar a reunião ordinária de Câmara, estando presentes, o Senhor Presidente da Câmara Eng.º Narciso Ferreira Mota, o Senhor Vereador Dr. Luís Diogo de Paiva Morão Alves Mateus, o Senhor Vereador Dr. Fernando Manuel Pinto Pereira, a Senhora Vereadora Dra. Ana Cristina Jorge Gonçalves, a Senhora Vereadora Dra. Paula Cristina Lopes Dias da Silva, o Senhor Vereador Dr. Adelino Gonçalves Mendes e o Senhor Vereador Dr. Carlos António Gameiro Lopes, comigo Virginia dos Santos Moderno, Técnica Superior, que secretariou.

Ausência de membros da Câmara.

A Câmara deliberou, por unanimidade, considerar justificada a ausência dos Senhores Vereadores Dr. Micháel da Mota António e Dr. Pedro Alexandre Antunes Faustino Pimpão dos Santos.

De seguida entrou-se na discussão e votação dos seguintes pontos da ordem do dia, relativamente aos quais abaixo se dá por reproduzido o teor das deliberações.

Ponto 1.0 - Resumo Diário da Tesouraria.

A Câmara tomou conhecimento do seguinte Resumo Diário da Tesouraria relativo ao dia 2 de janeiro de 2011:

- Em documentos, que apresenta um saldo de quatrocentos e catorze euros e cinquenta e cinco cêntimos;
- Da conta do Município, que apresenta um saldo de três milhões oitocentos e trinta e seis mil quatrocentos e quarenta e oito euros e oito cêntimos; e,
- Da conta de Operações de Tesouraria, que apresenta um saldo de um milhão oitocentos e dez mil setecentos e quarenta e oito euros e setenta e um cêntimos.

Ponto 2.0 - Pagamentos efectuados.

O Senhor Presidente informou a Câmara que entre os dias 21 e 30 de dezembro, do ano transato, foram feitos:

- Pagamentos/Operações Orçamentais no valor de € 3.420.955,86 (três milhões quatrocentos e vinte mil novecentos e cinquenta e cinco euros e oitenta e seis cêntimos); e
- Pagamentos/Operações de Tesouraria no valor de € 30.321,10 (trinta mil trezentos e vinte e um euros e dez cêntimos).

A Câmara ficou inteirada.

1

09/02/13

Portal do Município de Pombal - Contacte o Município

Endereços do Município de Pombal

Edifício dos Paços do Concelho

- Morada
 - Município de Pombal
 - Largo do Candal, 3100-440 Pombal
- Telefones
 - Telefone Geral: 236 210 900 - Fax Geral: 236 210 999
 - Outros Telefones e Faxes do Município
- E-mails
 - E-mail Geral: geral@cm-pombal.pt
 - Outros E-mails do Município
- Contactos Online
 - Atendimento Online
 - Pedido de Informação
- Assessorias relativas ao Portal do Município de Pombal
 - E-mail: webmaster@cm-pombal.pt

Edifício dos Serviços Técnicos

- Morada
 - Rua da Flâmionica Artística Pombalense, Bairro Agorreta, 3100-430 Pombal
- Telefones
 - Telefone Geral: 236 209 700 - Fax Geral: 236 209 707

www.cm-pombal.pt/site_municipio/contactar/enderecos.php

1/1

Tipo de documento:	Informação de transportes	Doc nº			10
		Sim	Não	N / A	
Identificação /Título:	Horário da linha Azul				
Descrição:	Documento em formato digital				
	Uso de tipografia simples e clara	1			
	Tamanho da fonte do texto principal 12 a 14			1	
	Texto alinhado à esquerda		1		
	Texto principal na horizontal	1			
	As palavras não estão espalhadas nas linhas		1		
	Não tem frases grandes com maiúsculas	1			
	Não usa itálicos	1			
	Não usa sublinhados	1			
	Espaçamento entre linhas		1		
	Espaçamento entre parágrafos			1	
	Espaço suficiente entre colunas		1		
	Informação relevante não depende de diagramas ou cor		1		
	Bom contraste entre texto e fundo	1			
	Não tem texto sobre uma imagem ou textura		1		
	Papel ou revestimento não brilhante			1	
	Espaço suficiente para preenchimento à mão			1	
	Itens bem identificados para preenchimento			1	
	Contactos bem evidenciados p/ informação - telefone	1			
	Contactos bem evidenciados p/ informação - pag web/mail	1			
	Emissor bem identificado	1			
	Emissor / contactos em braille			1	
	total	9	6		6
	% relativamente aos itens aplicáveis	60,0%	40,0%		

Observações Este diagnóstico é prejudicado pela complexidade própria da informação gráfica de transportes - e sugere a necessidade de redundância entre vários suportes de informação (gráfica, textual ou sonora)

7.4.3 Resumo da análise

Reunindo os resultados de todos os documentos analisados obtemos o seguinte quadro:

Doc nº	Nº / % de Itens aplicáveis positivos	Nº / % de Itens aplicáveis negativos
1	12 66,7%	6 33,3%
2	13 72,2%	5 27,8%
3	16 88,9%	2 11,1%
4	0 0,0%	0 0,0%
5	15 78,9%	4 21,1%
6	13 65,0%	7 35,0%
7	15 78,9%	4 21,1%
8	11 68,8%	5 31,3%
9	17 100,0%	0 0,0%
10	9 60,0%	6 40,0%

Verificamos uma média de 75,5 % de respostas positivas nos itens aplicáveis o que indicia bons níveis de acessibilidade na generalidade dos documentos analisados.

The image shows a detailed bus schedule for 'Linha Azul' in Pombal. It lists various routes such as 'Governos / Vinagras >>>> Zona de Charneca', 'Zona de Charneca >>>> Governos / Vinagras', and 'Linha Azul' with specific departure and arrival times for different stops. The document is presented in a clear, structured format with distinct sections for each route.

Os casos com menor pontuação são os documentos 6 e 10.

O tamanho da fonte e estilo de edição são os principais itens que não observam os parâmetros estipulados.

O doc. 10 - Informação sobre transportes - é um caso paradigmático pois trata-se de informação muito complexa e que carece de suportes e canais diferenciados de comunicação para se tornar acessível.

7.5 Remate

Esta análise contemplou um conjunto de documentos impressos identificados pela imagem do município de Pombal. Neles observaram-se algumas discrepâncias nos critérios de identificação do município enquanto emissor de informação.

Esta diversidade é bastante prejudicial da imagem de marca do município – pelo que sugere uma intervenção na sua definição.

No que respeita aos conteúdos impressos o diagnóstico mostrou-se bastante bom- com particular relevo para a dinâmica e atualidade da informação observada no site .

Referências

Fonseca, Vitor (1980) - Reflexões Sobre A Educação Especial Em Portugal , Moraes editores, Lisboa, 1980

Wagner, J. M. (1992) - Accesibilidad al Medio Urbano para Discapacitados Visuales -_Servicio de publicaciones del Colegio oficial de Arquitectos de Madrid, 1992

Godinho, F; Borba, A; Santos, C; Trigueiros, P. - Tecnologias sem barreiras no local de trabalho. Manual. Ed. UTAD, Vila Real, 2004

www.tracecenter.wisc.edu

www.rnib.org

8. INFOACESSIBILIDADE

Município de

Pombal

<http://www.cm-pombal.pt/>

INFOACESSIBILIDADE

8.1 INTRODUÇÃO

A acessibilidade inclui também acesso sem barreiras à informação e esta encontra-se hoje mais do que nunca disponível na *World Wide Web*. O acesso à informação é um direito de todos e, para que seja uma realidade, o conteúdo das páginas *Web*, deve estar disponível em formatos alternativos ou deve ser complementado com informações auxiliares para que pessoas com as mais diversas limitações funcionais ou sensoriais possam aceder ao conteúdo *Web*. Só assim conseguiremos uma sociedade inclusiva.

O termo Acessibilidade significa permitir a pessoas com deficiência participar em diversas atividades que podem incluir o uso de certos produtos, serviços ou meios de informação. Porém, acessibilidade não se resume apenas a um melhor acesso de uma vasta gama de produtos ou serviços. Acessibilidade significa também a inclusão e extensão do uso destes mesmos produtos, serviços ou meios de comunicação a todas as pessoas. É também usado para descrever o grau em que o produto é acessível por tantas pessoas quanto possível. Acessibilidade é portanto uma capacidade de acesso a diversas funcionalidades e tirar partido dos seus benefícios.

Ao nível da *Internet* notou-se um enorme avanço relativamente à acessibilidade com a progressiva adoção das diretrizes de acessibilidade a conteúdos *Web* do W3C - *World Wide Web Consortium*. O W3C é um consórcio internacional de empresas e organizações dedicadas às tecnologias de informação e comunicação que tem como objetivo de levar a *Web* ao seu potencial máximo, por meio de desenvolvimentos de protocolos comuns e diretrizes que promovem a sua evolução. Em 1997 o W3C criou a Iniciativa para a Acessibilidade da *Web* (WAI - *Web Accessibility Initiative*) que produziu a primeira versão das diretrizes de acessibilidade para conteúdos (WCAG 1.0 - *Web Content Accessibility Guidelines*) em Maio de 1999. A segunda versão destas diretrizes foi aprovada pelo W3C em Dezembro de 2008. A adoção progressiva da segunda versão pelos governos da União Europeia é previsível que aconteça a curto prazo.



8.2 METODOLOGIA

A metodologia de avaliação da acessibilidade digital dos Espaços de *Internet* (EI) do **Município de Pombal**, consistiu na observação *in loco* dos recursos existentes e do meio envolvente, entrevistas com os responsáveis ou monitores e na análise e ponderação de quatro fatores de avaliação: Importância Relativa, Acessibilidade Digital, Capacitação dos Monitores e Necessidade de Apoio Externo.

Na escolha dos quatro fatores de avaliação mencionados é considerado o seguinte:

1. Importância Relativa. Este fator não é muito relevante numa avaliação da acessibilidade dos espaços físicos dos edifícios mas tem alguma implicação na avaliação dos recursos tecnológicos e da acessibilidade de conteúdos que se podem considerar necessários e adequados para um determinado serviço. Quanto mais importante for o serviço e mais diversificada for a população servida maior será a importância (relativa) deste para pessoas com necessidades especiais e a necessidade de investimento em acessibilidade digital.
2. Acessibilidade Digital. Inclui a avaliação dos produtos de apoio (PA) para acesso à informação e às tecnologias disponíveis, bem como a acessibilidade de aplicações Informáticas específicas e de conteúdos digitais.
3. Capacitação dos Monitores. A preparação dos monitores/animadores para atender pessoas com necessidades especiais e facilitar a utilização de tecnologias de acessibilidade é um fator determinante na qualidade da resposta que se pretende dar a esta população.
4. A necessidade de apoio externo irá ser tanto maior quanto maior for a diferença entre os recursos de acessibilidade instalados e a formação dos recursos humanos que o equipamento social dispõe.

De salientar que, para além dos que constam neste relatório, visitamos outros locais mas a avaliação destes não foi possível realizar. O EI da Junta de Freguesia de Santiago de Litém encontra-se fora de funcionamento e as Juntas de Freguesia de Pombal e Carnide não possuem nenhum terminal de acesso público.



8.3 BIBLIOTECA MUNICIPAL DE POMBAL

A Biblioteca Municipal de Pombal fica situada no Viaduto Eng.º Guilherme Santos, no centro da cidade de Pombal.

O espaço exterior é regular e, apesar do pavimento em calçada tradicional, não apresenta obstáculos. O acesso ao edifício faz-se através de escadas e porta com boas dimensões. O espaço interior para circulação é amplo, possui WC adaptado para pessoas com deficiência, e não apresenta dificuldade.

Este edifício possui dois pisos, podendo ser acedidos através de um elevador funcional e com dimensões de acordo com a legislação em vigor.

O serviço dispõe de vinte terminais divididos em três salas com acesso à Internet/*wireless*, equipados com monitores de 17" e não possuem *webcam*. Todos estes computadores de acesso público têm instalado o Sistema Operativo (SO) Windows XP, com as opções de acessibilidade do respetivo Windows.

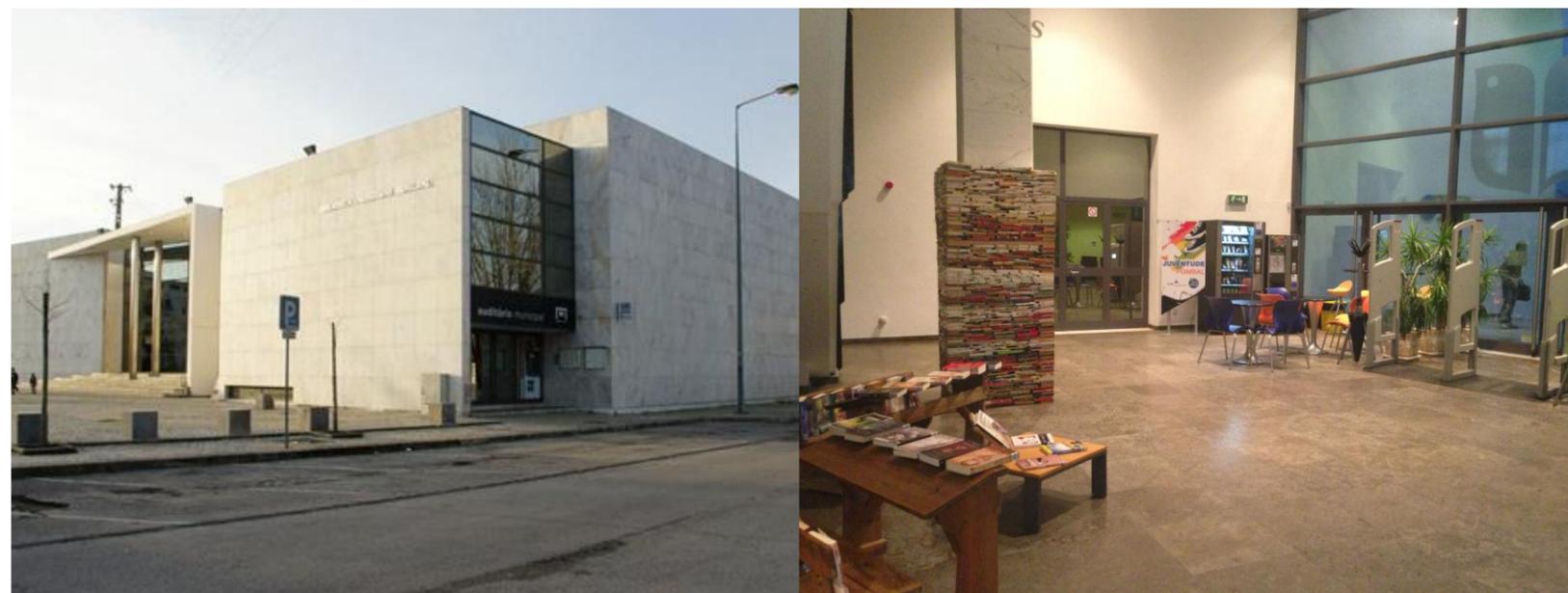
A sala de Adultos, no rés-do-chão, disponibiliza aos seus utentes oito dos terminais já referenciados e conteúdos em formato alternativo como livros em braille e audiolivros, catálogo digital online e ainda impressora para acesso à informação impressa.

A sala Infanto-Juvenil, também no rés-do-chão, conta com cinco computadores, contém dois televisores a fim de permitir a visualização de conteúdos em formato digital, leitor de CD/DVD, auscultadores e livros infantis.

Existe ainda uma sala polivalente que contém sistema de projeção e som e um auditório para realização de espetáculos e promoção de eventos.

No primeiro piso encontra-se a Loja Ponto Já que alberga sete terminais de acesso público.

As dimensões das mesas são adequadas em todos os compartimentos à exceção da Loja Ponto Já que contém bancadas e assim não oferece a profundidade e altura adequada. No entanto, existe espaço de manobra para permitir a aproximação necessária de uma pessoa que se desloque em cadeira de rodas nos restantes postos de trabalho.



ESPAÇO EXTERIOR E ENTRADA DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE POMBAL



SALA INFANTO-JUVENIL

O apoio é garantido por Técnicos sem formação em Acessibilidade Digital. Foi relatado pelo responsável que o espaço é frequentado por todas as faixas etárias.

8.3.1 Importância Relativa

A natureza deste equipamento social, a localização geográfica, os serviços que dispõe e o público que serve justificam uma atenção alta e prioritária em termos de investimento em acessibilidade eletrónica e apoio técnico.

8.3.2 Acessibilidade Digital

O EI disponibiliza conteúdos em formato alternativo como livros em braille e audiolivros, no entanto não possui quaisquer produtos de apoio. Todos os terminais disponibilizam ainda as opções de acessibilidade do SO.

8.3.3 Capacitação dos monitores

O serviço é apoiado por Técnicos sem formação na área de Acessibilidade Digital.

8.3.4 Necessidade de Apoio

Externo

Sendo um equipamento social que contém algumas respostas de Acessibilidade Digital, poderá ser necessário suporte externo e apoio na área de PA de acesso ao computador que poderão vir a ser adquiridos. Será também necessário prever o apoio à formação.

8.3.5 Avaliação Global

Importância Relativa	● ● ● ● ●
Acessibilidade Digital	● ● ○ ○ ○
Capacitação dos Monitores	● ● ○ ○ ○
Necessidade de Apoio Externo	● ● ● ● ○



LOJA PONTO JÁ



SALA ADULTOS

8.4 JUNTA DE FREGUESIA DE LOURIÇAL

A Junta de freguesia de Lourical fica situada na Rua da Misericórdia, nº16.

O acesso ao edifício faz-se através de porta com boas dimensões e rampa na entrada para vencer a soleira existente. O espaço exterior é regular, com rebaixamento ao nível do passeio e dois lugares de estacionamento para pessoas com deficiência com boas dimensões e sinalética horizontal e vertical. O espaço interior para circulação é amplo e não existe WC adaptado para pessoas com deficiência.

Este edifício possui vários pisos onde o acesso é possível apenas por escadas. O serviço dispõe de três terminais com acesso à Internet/wireless, para utilização dos utentes, divididos por duas salas. A sala no rés-do-chão possui um computador que tem instalado o SO Windows XP e as opções de acessibilidades do Windows, equipado com monitor de 17", sem webcam, e ainda impressora. A biblioteca, no 1º piso, possui dois computadores equipados com monitores de 15" sem webcam, apenas um funcional, que tem instalado o SO Windows XP, com as opções de acessibilidades do Windows e impressora. A biblioteca contém ainda material literário variado e catálogo de livros impresso.

Relativamente a todos os postos de trabalho, importa referir que as dimensões das mesas são adequadas e existe espaço de manobra suficiente para permitir a aproximação necessária de utentes com mobilidade reduzida que se desloquem em cadeira de rodas.

O apoio aos utentes é garantido por Técnicos com formação em Informática. Foi relatado pelo responsável que o espaço é frequentado maioritariamente por jovens. Afirmou ainda que o espaço é aproveitado para formações e exposições e também para prestação de serviços de CTT.



ESPAÇO EXTERIOR DA JUNTA DE FREGUESIA DE LOURIÇAL



INTERIOR DO EI DA JUNTA DE FREGUESIA DE LOURIÇAL

8.4.1 Importância Relativa

A natureza deste equipamento social, a localização geográfica, os serviços que dispõe e o público que serve justificam alguma atenção em termos de investimento em acessibilidade eletrónica e apoio técnico.

8.4.2 Acessibilidade Digital

O espaço não possui nenhum PA nem conteúdo adaptado. Os terminais disponibilizam as opções de acessibilidade do SO.

8.4.3 Capacitação dos monitores

O serviço é apoiado por Técnicos com formação em Informática, no entanto sem conhecimentos em Acessibilidade Digital.

8.4.4 Necessidade de Apoio

Externo

Sendo um equipamento social que não possui respostas de Acessibilidade Digital, poderá ser necessário suporte externo e apoio na área de PA de acesso ao computador. Será também necessário prever o apoio à formação.

8.4.5 Avaliação Global

Importância Relativa	● ● ● ● ●
Acessibilidade Digital	● ○ ○ ○ ○
Capacitação dos Monitores	● ◐ ○ ○ ○
Necessidade de Apoio Externo	● ● ● ● ○



BIBLIOTECA DA JUNTA DE FREGUESIA DE LOURIÇAL



EXTERIOR DA JUNTA DE FREGUESIA DE ALBERGARIA DOS DOZE



INTERIOR DA JUNTA DE FREGUESIA DE ALBERGARIA DOS DOZE

8.5 JUNTA DE FREGUESIA DE ALBERGARIA DOS DOZE

A Junta de freguesia de Albergaria dos Doze fica situada na Rua Principal, nº 293.

O acesso ao edifício faz-se através de porta com corretas dimensões mas com degraus, o que pode causar dificuldade de acesso por parte de pessoas em cadeira de rodas.

O espaço exterior é regular e não apresenta obstáculos, no entanto não se registou a presença de lugares de estacionamento para pessoas com deficiência.

O espaço interior para circulação é amplo e não apresenta dificuldade, sem WC adaptado para pessoas com deficiência.

O serviço dispõe de um terminal com acesso à Internet/*wireless* que tem instalado o Sistema Operativo Windows XP Profissional com as opções de acessibilidade do Windows, equipado com monitor de 17'' sem *webcam*, com colunas e impressora.

Relativamente aos postos de trabalho, estes devem ser normalizados pois não apresentam altura e profundidade corretas a fim de permitir espaço para aproximação e posterior uso eficiente do equipamento.

O apoio aos utentes é garantido por Técnico com formação em Informática mas sem formação em Acessibilidade Digital.

Foi relatado pelo responsável que o espaço é frequentado por todas as faixas etárias. Foi relatado também que é com alguma frequência que os utentes solicitam ajuda no preenchimento de formulários e o espaço é utilizado para divulgação de eventos e formações.

8.5.1 Importância Relativa

A natureza deste equipamento social, a localização geográfica, os serviços que dispõe e o público que serve justificam alguma atenção, embora bem ponderada, em termos de investimento em acessibilidade eletrónica e apoio técnico.

8.5.2 Acessibilidade Digital

Este serviço não possui nenhum PA para acesso ao computador, apenas disponibiliza as opções de acessibilidade do SO.

8.5.3 Capacitação dos monitores

O serviço é apoiado por Técnico com formação em Informática, no entanto sem conhecimentos na área da Acessibilidade Digital.

8.5.4 Necessidade de Apoio Externo

Externo

Sendo um equipamento social sem respostas no que respeita a Acessibilidade Digital, poderá ser necessário suporte externo e apoio na área de PA de acesso ao computador para os que o espaço possa vir a adquirir. Será também necessário prever o apoio à formação.

8.5.5 Avaliação Global

Importância Relativa	● ● ● ● ○
Acessibilidade Digital	● ○ ○ ○ ○
Capacitação dos Monitores	● ● ○ ○ ○
Necessidade de Apoio Externo	● ● ● ● ○



TERMINAL DE ACESSO

8.6 JUNTA DE FREGUESIA DE CARRIÇO

A Junta de Freguesia de Carriço está situada na Avenida da Igreja, nº1.

O acesso faz-se através de escadas ou alternativamente por rampa com declive recomendado pela legislação e soleira.

O espaço exterior é regular e não apresenta obstáculos, sem presença de estacionamento para pessoas com deficiência nem rebaixamento ao nível do passeio.

O espaço interior para circulação é amplo e não apresenta dificuldade, mas constatou-se que não existe WC adaptado para pessoas com deficiência.

O serviço dispõe de dois terminais com acesso à Internet/*wireless*, um com o SO Windows XP e o outro que tem instalado o SO Ubuntu, ambos com as respetivas opções de acessibilidade do SO instalado, monitores de 17” sem *webcam*, e ainda impressora.

Existe uma outra sala utilizada para promoção de eventos e formações.

As dimensões das mesas não são adequadas para permitir uma boa aproximação e consequentemente um uso eficiente do terminal de acesso público por parte de uma pessoa que se desloque em cadeira de rodas.

O apoio aos utentes é garantido por Técnicos sem formação em Informática e Acessibilidade Digital.

Foi relatado pela responsável que o espaço é frequentado maioritariamente por jovens e adultos e ainda que é com alguma frequência que os utentes solicitam ajuda no preenchimento de documentação *online*.



ACESSOS À JUNTA DE FREGUESIA DE CARRIÇO



ESPAÇO INTERIOR DA JUNTA DE FREGUESIA DE CARRIÇO



TERMINAIS DE ACESSO PÚBLICO DA JUNTA DE FREGUESIA DE CARRIÇO

8.6.1 Importância Relativa

A natureza deste equipamento social, a localização geográfica, os serviços que dispõe e o público que serve justificam alguma atenção em termos de investimento em acessibilidade eletrónica e apoio técnico.

8.6.2 Acessibilidade Digital

Este serviço não possui nenhum PA para acesso ao computador, apenas disponibiliza as opções de acessibilidade do SO.

8.6.3 Capacitação dos monitores

O apoio aos utentes é garantido por Técnicos sem formação na área de Informática nem Acessibilidade Digital.

8.6.4 Necessidade de Apoio Externo

Sendo um equipamento social que carece de respostas de Acessibilidade Digital, poderá ser necessário suporte externo e apoio na área de PA de acesso ao computador que podem vir a ser requisitados. Será também necessário prever o apoio à formação.

8.6.5 Avaliação Global

Importância Relativa	● ● ● ● ○
Acessibilidade Digital	◐ ○ ○ ○ ○
Capacitação dos Monitores	● ○ ○ ○ ○
Necessidade de Apoio Externo	● ● ● ○ ○

8.7 JUNTA DE FREGUESIA DE GUIA

A Junta de Freguesia de Guia fica situada na Avenida Nossa Senhora da Guia, nº119.

O acesso ao edifício faz-se através de porta com corretas dimensões, no entanto com degraus.

O espaço exterior é regular mas sem rebaixamento ao nível do passeio nem lugar de estacionamento para pessoas com deficiência.

O espaço interior para circulação é amplo e não apresenta dificuldade, registando-se a ausência de WC adaptado para pessoas com deficiência.

O serviço dispõe de dois terminais, apenas um funcional, com acesso à Internet/*wireless*, equipados com monitores de 17" sem *webcam* e com uma impressora. O computador em funcionamento tem instalado o SO Ubuntu com as opções de acessibilidade. O espaço não possui nenhum PA.

As dimensões das mesas são adequadas para permitir a aproximação necessária de uma pessoa que se desloque em cadeira de rodas.

O apoio aos utentes é garantido por Técnicos sem formação em Informática.

Foi relatado pelo responsável que o espaço é frequentado por todas as faixas etárias. Afirmou ainda que existe uma sala para formações e é disponibilizada ajuda no preenchimento de documentos *online*.



ESPAÇO EXTERIOR E PORTA DE ACESSO À JUNTA DE FREGUESIA DE GUIA



INTERIOR DA JUNTA DE FREGUESIA DE GUIA



TERMINAIS DE ACESSO PÚBLICO

8.7.1 Importância Relativa

A natureza deste equipamento social, a localização geográfica, os serviços que dispõe e o público que serve justificam alguma atenção em termos de investimento em acessibilidade eletrónica e apoio técnico.

8.7.2 Acessibilidade Digital

O espaço não contém PA, apenas disponibiliza as opções de acessibilidade do SO.

8.7.3 Capacitação dos monitores

O apoio aos utentes é garantido por Técnicos sem formação em Informática.

8.7.4 Necessidade de Apoio Externo

Sendo um equipamento social que não apresenta respostas de Acessibilidade Digital, é necessário suporte externo e apoio na área de PA de acesso ao computador que podem vir a ser adquiridos. É necessário também prever apoio à formação.

8.7.5 Avaliação Global

Importância Relativa	● ● ● ● ○
Acessibilidade Digital	● ○ ○ ○ ○
Capacitação dos Monitores	● ○ ○ ○ ○
Necessidade de Apoio Externo	● ● ● ● ○



ESPAÇO EXTERIOR E ACESSO À JUNTA DE FREGUESIA DE ILHA

8.8 JUNTA DE FREGUESIA DE ILHA

A Junta de Freguesia de Ilha está situada na Rua da Igreja, nº 34.

As portas que permitem aceder ao edifício têm boas dimensões. O acesso a estas é possível por degrau ou rampa com boas dimensões.

O espaço exterior é regular e, apesar da calçada tradicional, não apresenta obstáculos. Não existe rebaixamento ao nível do passeio nem estacionamento para pessoas com deficiência.

O espaço interior para circulação é amplo e não apresenta dificuldade, mas não existe WC adaptado para pessoas com deficiência.

O espaço que alberga o EI encontra-se no 1º piso, acesso possibilitado exclusivamente por escadas.

O serviço dispõe de um computador de acesso público, equipado com monitor de 17", sem *webcam*, e impressora. De notar que, na altura da avaliação, este terminal estava fora de funcionamento.

As dimensões das mesas não são adequadas para permitir uma boa aproximação e consequentemente um uso eficiente do terminal de acesso público por parte de uma pessoa que se desloque em cadeira de rodas.

O apoio aos utentes é garantido por Técnico com formação em Informática.

Foi relatado pela responsável que o espaço é frequentado maioritariamente por jovens, afirmando que é com alguma frequência que alguns utentes solicitam ajuda no preenchimento de documentação *online*.

O espaço é aproveitado para formações e promoção de eventos.

8.8.1 Importância Relativa

A natureza deste equipamento social, a localização geográfica, os serviços que dispõe e o público que serve justificam alguma atenção em termos de investimento em acessibilidade eletrónica e apoio técnico.

8.8.2 Acessibilidade Digital

O espaço não possui quaisquer produtos de apoio.

8.8.3 Capacitação dos monitores

O apoio aos utentes é garantido por Técnico com formação em Informática mas sem conhecimentos na área da Acessibilidade Digital.

8.8.4 Necessidade de Apoio

Externo

Sendo um equipamento social que carece de respostas de Acessibilidade Digital e Arquitetónica, é necessário suporte externo e apoio na área de PA de acesso ao computador que podem vir a ser adquiridos. É necessário também prever apoio à formação.

8.8.5 Avaliação Global

Importância Relativa	● ● ● ● ○
Acessibilidade Digital	● ○ ○ ○ ○
Capacitação dos Monitores	● ● ○ ○ ○
Necessidade de Apoio Externo	● ● ● ● ○



INTERIOR DO EI DE ILHA E TERMINAL DE ACESSO



ESPAÇO EXTERIOR DA JUNTA DE FREGUESIA DE MATA MOURISCA



ESPAÇO INTERIOR DA JUNTA DE FREGUESIA DE MATA MOURISCA

8.9 JUNTA DE FREGUESIA DE MATA MOURISCA

A Junta de Freguesia de Mata Mourisca fica situada no Largo da Igreja, centro da Freguesia de Mata Mourisca.

O acesso ao edifício faz-se através de degraus e uma porta de entrada com boas dimensões.

O pavimento no espaço exterior é regular, apesar da calçada portuguesa, e não existe parque de estacionamento para pessoas com deficiência nem rebaixamento ao nível do passeio.

O espaço interior para circulação é amplo e não apresenta dificuldade, no entanto, como o edifício possui dois pisos e o espaço que alberga o EI se encontra no primeiro, pessoas com mobilidade reduzida não conseguem aceder ao seu interior. Notou-se ainda que não existe WC adaptado para pessoas com deficiência.

O EI ocupa uma sala no interior da Junta de Freguesia e disponibiliza dois terminais de acesso público com Internet/*wireless*, equipados com monitores de 17", sem *webcam* e impressora. Ambos têm instalado o SO Windows XP com as opções de acessibilidade do Windows disponíveis.

As dimensões das mesas são adequadas o que permite a aproximação necessária de uma pessoa que se desloque em cadeira de rodas e posteriormente, um correto manuseamento do equipamento.

O apoio aos utentes é garantido por Técnico sem formação em Informática e Acessibilidade Digital.

Foi relatado pela responsável que o espaço é frequentado regularmente por jovens e que ocorrem pedidos de ajuda para preenchimento de documentação *online*.

Afirmou ainda que o espaço é aproveitado para formações.



TERMINAIS DO EI

8.9.1 Importância Relativa

A natureza deste equipamento social, a localização geográfica (centro da Freguesia de Mata Mourisca), os serviços que dispõe e o público que serve justificam alguma atenção em termos de investimento em acessibilidade eletrónica e apoio técnico.

8.9.2 Acessibilidade Digital

O EI não contém PA. Os terminais disponibilizam as opções de acessibilidade do SO.

8.9.3 Capacitação dos monitores

O apoio aos utentes é garantido por Técnico sem formação em Informática e Acessibilidade Digital.

8.9.4 Necessidade de Apoio Externo

Sendo um equipamento social onde se devem implementar algumas respostas de Acessibilidade Digital e Arquitetónica, poderá ser necessário suporte externo e apoio na área de PA de acesso ao computador. É necessário também prever apoio à formação.

8.9.5 Avaliação Global

Importância Relativa	● ● ● ● ○
Acessibilidade Digital	● ○ ○ ○ ○
Capacitação dos Monitores	● ○ ○ ○ ○
Necessidade de Apoio Externo	● ● ● ● ○

8.10 JUNTA DE FREGUESIA DE REDINHA

A Junta de Freguesia de Redinha está situada na Rua Bernardino Marques, nº 26.

O acesso ao interior é possibilitado apenas por escadas já que o espaço que alberga o EI se encontra no 1º piso. A porta de acesso tem dimensões reduzidas.

O espaço exterior é regular mas a rua paralela ao edifício possui elevado declive o que dificulta a abordagem ao EI, não existindo rebaixamento ao nível do passeio.

O espaço interior para circulação é amplo e não apresenta dificuldade, verificando-se a inexistência de WC adaptado para pessoas com deficiência.

O serviço dispõe de quatro terminais com acesso à Internet/wireless, equipados com monitores de 17” sem webcam. Todos os computadores de acesso público têm instalado o SO Ubuntu, com as opções de acessibilidade.

As dimensões das mesas são adequadas e existe espaço de manobra para permitir a aproximação necessária de uma pessoa que se desloque em cadeira de rodas.

O apoio aos utentes é garantido por Técnicos com formação em Informática. Foi relatado pelo responsável que o espaço é frequentado por crianças e idosos. Afirmou também que é com alguma frequência que alguns utentes solicitam ajuda no preenchimento de documentação *online* e que o espaço é aproveitado para formações e exposições.



EXTERIOR E PORTA DE ACESSO À JUNTA DE FREGUESIA DE REDINHA



INTERIOR E TERMINAIS DO EI DA JUNTA DE FREGUESIA DE REDINHA

8.10.1 Importância Relativa

A natureza deste equipamento social, a localização geográfica, os serviços que dispõe e o público que serve justificam alguma atenção em termos de investimento em acessibilidade eletrónica e apoio técnico.

8.10.2 Acessibilidade Digital

O espaço não possui quaisquer produtos de apoio. Todos os terminais disponibilizam as opções de acessibilidade do SO.

8.10.3 Capacitação dos monitores

Os Técnicos possuem formação em Informática, no entanto sem conhecimentos no que respeita a vertente da Acessibilidade Digital.

8.10.4 Necessidade de Apoio Externo

Sendo um equipamento social no qual não constam quaisquer respostas de Acessibilidade Digital e Arquitetónica, poderá ser necessário suporte externo e apoio na área de PA de acesso ao computador que podem ser requisitados. É necessário também prever apoio à formação.

8.10.5 Avaliação Global

Importância Relativa	● ● ● ○ ○
Acessibilidade Digital	● ○ ○ ○ ○
Capacitação dos Monitores	● ● ○ ○ ○
Necessidade de Apoio Externo	● ● ● ○ ○

8.11 SALA 2 – BIBLIOTECA E EI DE MEIRINHAS

O espaço Sala 2 – Biblioteca e EI de Meirinhas fica situado na Rua do Posto Médico.

O acesso ao edifício faz-se através de degraus e porta com boas dimensões. O espaço exterior é regular, não existe lugar de estacionamento para pessoas com deficiência nem rebaixamento ao nível do passeio.

O espaço interior para circulação é amplo e não apresenta dificuldade. No edifício não existe WC adaptado para pessoas com deficiência.

O espaço conta com três computadores com acesso à Internet/*wireless* que estão equipados com monitores de 17", sem *webcam*, impressora, e têm instalado o SO Windows XP com as opções de acessibilidade do Windows.

As dimensões das mesas são adequadas e existe espaço de manobra para permitir a aproximação necessária de uma pessoa que se desloque em cadeira de rodas.

O catálogo de livros é *online* e de fácil acesso através do site da Biblioteca Municipal de Pombal.

O apoio aos utentes é garantido por Técnico com formação em Informática.

Foi relatado pelo responsável que o espaço é frequentado maioritariamente por crianças e jovens, e raramente por pessoas com necessidades especiais.



EXTERIOR E ACESSO AO ESPAÇO SALA 2 DE MEIRINHAS



INTERIOR DA BIBLIOTECA E EI DE MEIRINHAS



TERMINAIS DE ACESSO PÚBLICO

8.11.1 Importância Relativa

A natureza deste equipamento social, a localização geográfica, os serviços que dispõe e o público que serve justificam alguma atenção no que diz respeito à acessibilidade eletrónica e apoio técnico.

8.11.2 Acessibilidade Digital

O espaço não possui nenhum PA. Apenas se encontram disponíveis as opções de acessibilidade do SO.

8.11.3 Capacitação dos monitores

O serviço é apoiado por Técnico sem formação em Informática e Acessibilidade Digital.

8.11.4 Necessidade de Apoio

Externo

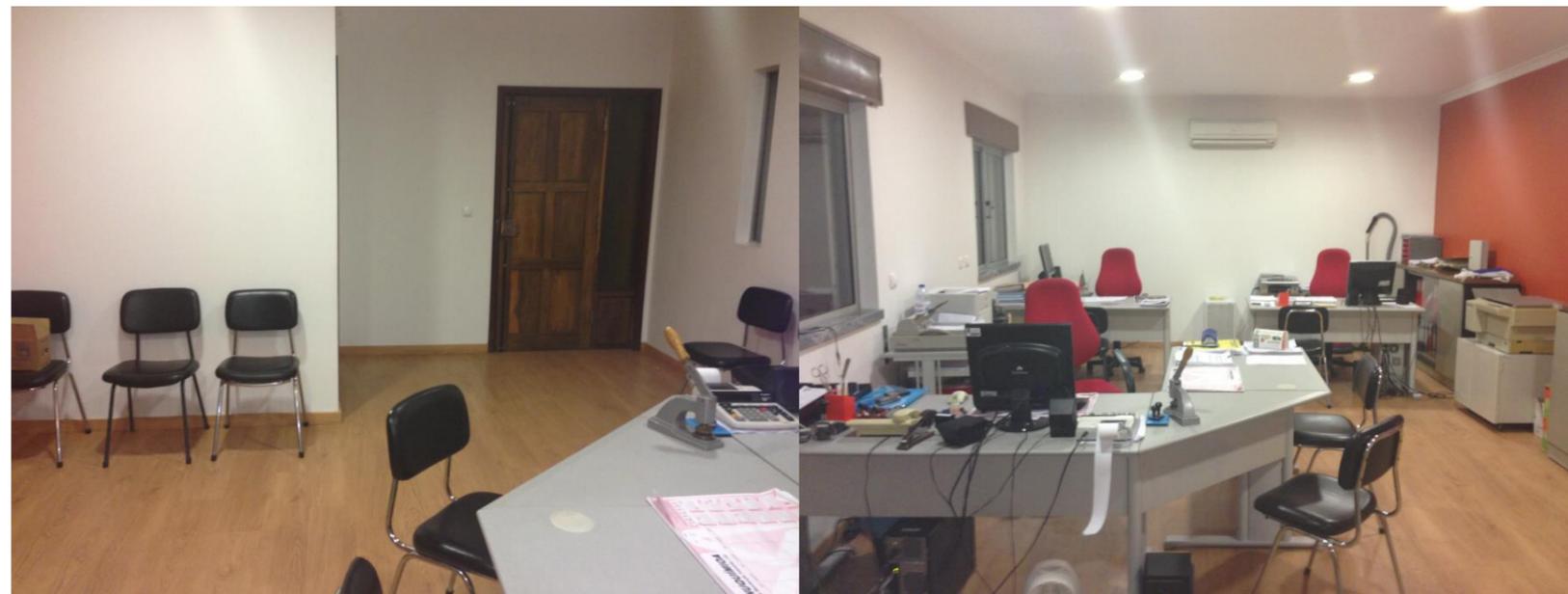
Sendo um equipamento social onde se devem implementar algumas respostas de Acessibilidade Digital, poderá ser necessário suporte externo e apoio na área de PA de acesso ao computador. É necessário também prever apoio à formação.

8.11.5 Avaliação Global

Importância Relativa	● ● ● ● ○
Acessibilidade Digital	● ○ ○ ○
Capacitação dos Monitores	● ○ ○ ○ ○
Necessidade de Apoio Externo	● ● ● ● ○



EXTERIOR E PORTA DE ACESSO À JUNTA DE FREGUESIA DE ALMAGREIRA



INTERIOR DA JUNTA DE FREGUESIA DE ALMAGREIRA

8.12 JUNTA DE FREGUESIA DE ALMAGREIRA

A Junta de Freguesia de Almagreira fica situada na Rua do Rossio, nº10, zona centro da Freguesia de Almagreira.

No acesso ao edifício, a porta de entrada apresenta boas dimensões, no entanto possui soleira que pode causar dificuldade de acesso por parte de pessoas com mobilidade reduzida, nomeadamente pessoas que se desloquem em cadeira de rodas.

O espaço exterior é regular, apesar da calçada portuguesa, não existindo lugares de estacionamento para pessoas com deficiência nem rebaixamento ao nível do passeio.

O espaço interior para circulação é amplo e não apresenta dificuldade. Não existe WC adaptado para pessoas com deficiência.

O serviço dispõe de um terminal com acesso à Internet, acesso à informação impressa, equipado com monitor de 17'' sem *webcam*. Tem instalado o SO Windows 7 com as opções de acessibilidade do Windows disponíveis. De referir que o espaço não possui nenhum PA nem qualquer conteúdo adaptado.

Existe ainda uma sala no 1º piso aproveitada para formações e exposições, apenas acessível por escadas.

As dimensões das mesas são adequadas e existe espaço de manobra para permitir a aproximação necessária de uma pessoa que se desloque em cadeira de rodas.

O apoio aos utentes é garantido por Técnicos com formação na área de Informática, mas sem conhecimentos em Acessibilidade Digital.

Foi relatado pelo responsável que existe uma escassa procura pelo serviço de internet disponibilizado no espaço, no entanto a faixa etária mais frequente recai sobre os jovens.

Afirmou ainda que é com alguma frequência que alguns utentes solicitam ajuda no preenchimento de documentação *online*.



TERMINAL DE ACESSO DA JUNTA DE FREGUESIA DE ALMAGREIRA

8.12.1 Importância Relativa

A natureza deste equipamento social, a localização geográfica (zona centro da Freguesia de Almagreira) e os serviços que dispõe justificam alguma atenção em termos de investimento em acessibilidade eletrónica e apoio técnico.

8.12.2 Acessibilidade Digital

O espaço não possui PA. O computador disponibiliza as opções de acessibilidade do SO.

8.12.3 Capacitação dos monitores

O apoio aos utentes é garantido por Técnicos com formação na área de Informática, mas sem conhecimentos em Acessibilidade Digital.

8.12.4 Necessidade de Apoio Externo

Sendo um equipamento social com pouca procura, todo o investimento em Acessibilidade Digital e Arquitetónica deve ser moderado, podendo ser necessário suporte externo e apoio na área de PA de acesso ao computador que podem vir a ser requisitados. É necessário também prever apoio à formação.

8.12.5 Avaliação Global

Importância Relativa	● ● ● ● ○
Acessibilidade Digital	● ○ ○ ○ ○
Capacitação dos Monitores	● ● ○ ○ ○
Necessidade de Apoio Externo	● ● ● ● ○

8.13 JUNTA DE FREGUESIA DE PELARIGA

A Junta de Freguesia de Pelariga está situada na Rua das Escolas, nº 1. O acesso ao edifício faz-se através de porta com corretas dimensões. O espaço exterior é regular e não apresenta obstáculos. Não existe estacionamento para pessoas com deficiência nem rebaixamento ao nível do passeio. O espaço interior para circulação é amplo e não apresenta dificuldade. No edifício não existe WC adaptado para pessoas com deficiência. No interior, foi possível verificar a existência de dois computadores para acesso público com internet/wireless e ainda uma impressora. Estes terminais estão equipados com monitores de 17'' sem webcam, têm instalado o SO Ubuntu e as respectivas opções de acessibilidade. As dimensões da mesa são adequadas, o que permite uma boa aproximação e uso eficiente do equipamento por parte de uma pessoa que se desloque em cadeira de rodas. Existe ainda uma sala no 1º piso aproveitada para divulgação de eventos e formações. O apoio aos utentes é garantido por Técnica sem formação na área de Informática e Acessibilidade Digital. Foi relatado pela responsável que o espaço é frequentado maioritariamente por crianças e jovens e ainda que é fornecida ajuda no preenchimento de documentação *online*.



JUNTA DE FREGUESIA DE PELARIGA



INTERIOR DA JUNTA DE FREGUESIA DE PELARIGA



TERMINAIS DE ACESSO PÚBLICO

8.13.1 Importância Relativa

A natureza deste equipamento social, a localização geográfica, os serviços que dispõe e o público que serve justificam uma atenção moderada em termos de investimento em acessibilidade eletrónica e apoio técnico.

8.13.2 Acessibilidade Digital

Não possui qualquer PA no que respeita o acesso ao computador. Os terminais disponibilizam as opções de acessibilidade do SO.

8.13.3 Capacitação dos monitores

O apoio aos utentes é garantido por Técnica sem formação na área de Informática e Acessibilidade Digital.

8.13.4 Necessidade de Apoio

Externo

Sendo um equipamento social sem respostas ao nível da Acessibilidade Digital e onde estas podem ser implementadas, poderá ser necessário suporte externo e apoio na área de produtos de apoio de acesso ao computador que possam ser adquiridos. Será também necessário prever o apoio à formação.

8.13.5 Avaliação Global

Importância Relativa	● ● ● ● ○
Acessibilidade Digital	● ○ ○ ○ ○
Capacitação dos Monitores	● ○ ○ ○ ○
Necessidade de Apoio Externo	● ● ● ○ ○



EXTERIOR DA JUNTA DE FREGUESIA DE SÃO SIMÃO DE LITÉM

8.14 JUNTA DE FREGUESIA DE SÃO SIMÃO DE LITÉM

A Junta de Freguesia de São Simão de Litém fica situada na Rua da Igreja, centro de São Simão de Litém.

O acesso ao edifício faz-se através de rampa com boas dimensões e declive recomendado na legislação.

O espaço exterior é regular, apesar da calçada, não apresenta obstáculos, e existe rebaixamento ao nível do passeio. Não apresenta estacionamento para pessoas com deficiência.

O espaço interior para circulação é amplo. No edifício não existe WC adaptado para pessoas com deficiência.

De notar que o espaço que alberga o EI se encontra no 1º piso e o acesso é feito única e exclusivamente por escadas, impossibilitando a pessoas com mobilidade reduzida aceder ao seu interior.

Foi possível verificar a existência de dois computadores para acesso público, apenas um funcional, com acesso à Internet/wireless. O terminal em funcionamento está equipado com monitor de 17", auscultadores e impressora, sem webcam, e tem instalado o SO Ubuntu com as opções de acessibilidade disponíveis.

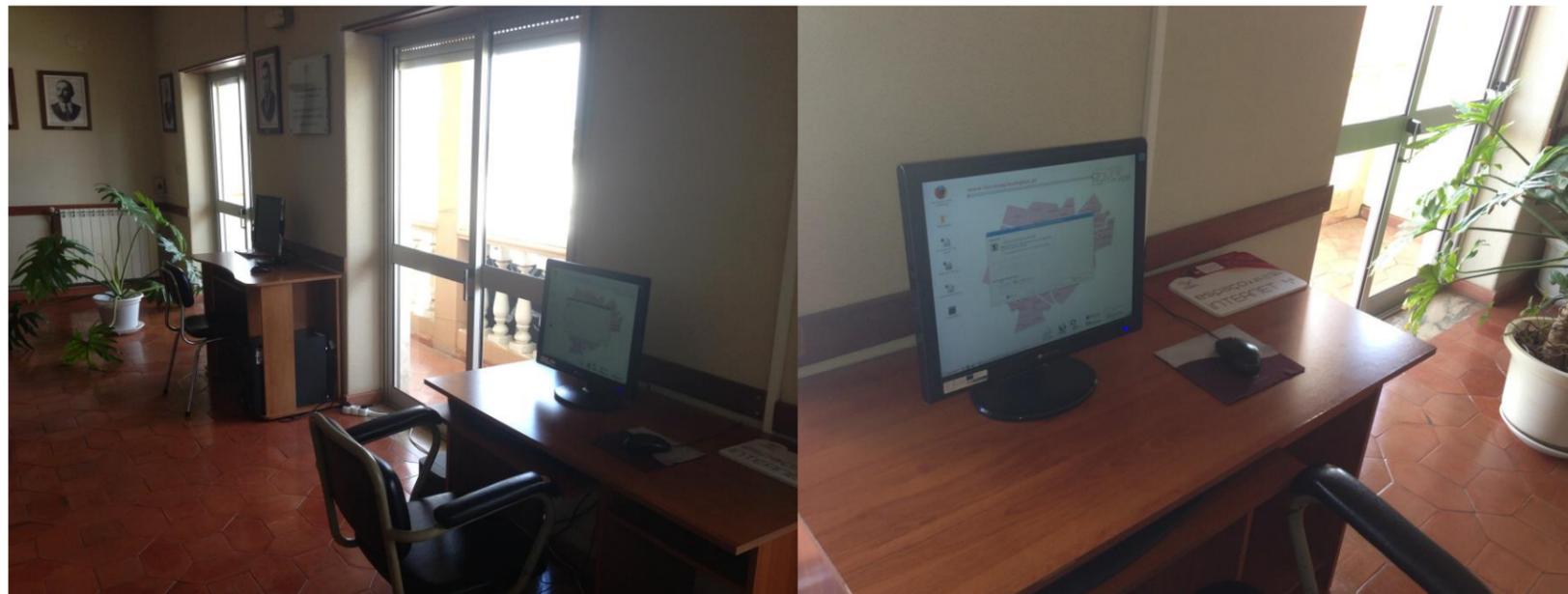
As dimensões dos postos de trabalho são adequadas, o que permite uma boa aproximação e uso eficiente por parte de uma pessoa que se desloque em cadeira de rodas.

O apoio aos utentes é garantido por Técnico com formação na área de Informática.

Foi relatado pelo responsável que o espaço é frequentado maioritariamente por jovens. Afirmou ainda que o espaço é aproveitado para exposições e promoção de eventos. É com alguma frequência que alguns utentes solicitam ajuda no preenchimento de documentação *online*.



INTERIOR DA JUNTA DE FREGUESIA DE SÃO SIMÃO DE LITÉM



TERMINAIS DE ACESSO PÚBLICO

8.14.1 Importância Relativa

A natureza deste equipamento social, a localização geográfica (zona centro da Freguesia), os serviços que dispõe e o público que serve justificam alguma atenção em termos de investimento em acessibilidade eletrónica e apoio técnico.

8.14.2 Acessibilidade Digital

Não possui qualquer PA no que respeita o acesso ao computador. O terminal disponibiliza as opções de acessibilidade do SO.

8.14.3 Capacitação dos monitores

O apoio aos utentes é garantido por Técnico com formação na área de Informática mas sem conhecimentos na vertente de Acessibilidade Digital.

8.14.4 Necessidade de Apoio

Externo

Sendo um equipamento social onde se devem implementar algumas respostas de Acessibilidade Digital e Arquitetónica, poderá ser necessário suporte externo e apoio na área de PA de acesso ao computador. É necessário também prever apoio à formação.

8.14.5 Avaliação Global

Importância Relativa	● ● ● ● ○
Acessibilidade Digital	● ○ ○ ○ ○
Capacitação dos Monitores	● ● ○ ○ ○
Necessidade de Apoio Externo	● ● ● ○ ○



ESPAÇO EXTERIOR DA JUNTA DE FREGUESIA DE VERMOIL

8.15 JUNTA DE FREGUESIA DE VERMOIL

A Junta de Freguesia de Vermoil está situada na Rua João de Barros, nº 32, zona central da Freguesia de Vermoil.

O espaço exterior é regular, apesar da calçada, e não apresenta obstáculos. Não existe lugar de estacionamento para pessoas com deficiência nem rebaixamento ao nível do passeio. O espaço interior para circulação é amplo e não apresenta dificuldade. No edifício não existe WC adaptado para pessoas com deficiência.

O EI ocupa uma sala no 1º piso e o acesso é possibilitado por escadas ou alternativamente por um elevador funcional e com corretas dimensões.

O serviço dispõe de dois terminais com acesso à Internet/*wireless*, equipados com monitores de 17" sem *webcam*, e ainda impressora. Os computadores possuem SO distintos: um tem instalado o SO Windows XP e o outro com o SO Ubuntu, ambos com as opções de acessibilidade do respetivo SO disponíveis. De referir que o espaço não possui nenhum PA nem qualquer conteúdo adaptado.

As dimensões da mesa são adequadas, o que permite uma boa aproximação e uso eficiente do material por parte de uma pessoa que se desloque em cadeira de rodas.

O apoio aos utentes é garantido por Técnicos com formação na área de Informática.

Foi relatado pelo responsável que o espaço é frequentado maioritariamente por jovens e com pouca regularidade por parte de pessoas com necessidades especiais.

O espaço é aproveitado para formações e divulgação de eventos.



INTERIOR DA JUNTA DE FREGUESIA DE VERMOIL



EI DA JUNTA DE FREGUESIA DE VERMOIL

8.15.1 Importância Relativa

A natureza deste equipamento social, a localização geográfica (zona centro de Vermoil), os serviços que dispõe e o público que serve justificam uma atenção moderada em termos de investimento em acessibilidade eletrónica e apoio técnico.

8.15.2 Acessibilidade Digital

Não possui qualquer PA no que respeita o acesso ao computador, estando apenas disponíveis as opções de acessibilidade do SO que constam nos terminais.

8.15.3 Capacitação dos monitores

O apoio aos utentes é garantido por Técnicos com formação na área de Informática mas sem conhecimentos em Acessibilidade Digital.

8.15.4 Necessidade de Apoio Externo

Sendo um equipamento social sem respostas ao nível da Acessibilidade Digital e onde podem ser implementadas algumas, poderá ser necessário requisitar suporte externo e apoio na área de PA de acesso ao computador. Será também necessário prever o apoio à formação.

8.15.5 Avaliação Global

Importância Relativa	● ● ● ● ○
Acessibilidade Digital	● ○ ○ ○ ○
Capacitação dos Monitores	● ● ○ ○ ○
Necessidade de Apoio Externo	● ● ● ● ○

8.16 JUNTA DE FREGUESIA DE VILA CÃ

A Junta de Freguesia de Vila Cã está situada no Largo do Freixo.

O acesso ao edifício faz-se através de degraus e porta com boas dimensões, mas com presença de soleira.

O espaço exterior é regular, apesar da calçada, e não apresenta obstáculos. Não existe estacionamento para pessoas com deficiência nem rebaixamento ao nível do passeio.

O espaço interior para circulação é amplo, não apresenta dificuldade e não existe WC adaptado para pessoas com deficiência.

O espaço que alberga o El encontra-se no 1º piso e o acesso é feito somente por escadas, o que impossibilita o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. No interior, foi possível verificar a existência de um computador para acesso público com internet. Este terminal está equipado com um monitor de 17" sem webcam, tem instalado o SO Ubuntu e as respetivas opções de acessibilidade.

As dimensões da mesa são adequadas, o que permite uma boa aproximação e uso eficiente por parte de uma pessoa que se desloque em cadeira de rodas.

O apoio aos utentes é garantido por Técnico com formação em Informática. Foi relatado pelo responsável que o espaço é frequentado maioritariamente por crianças e que é aproveitado para formações e exposições. Afirmou ainda que é com regularidade que o serviço providencia ajuda para preenchimento de documentação.



ACESSOS À JUNTA DE FREGUESIA DE VILA CÃ



ESPAÇO INTERIOR DA JUNTA DE FREGUESIA DE VILA CÃ



TERMINAL DE ACESSO PÚBLICO

8.16.1 Importância Relativa

A natureza deste equipamento social, a localização geográfica, os serviços que dispõe e o público que serve justificam alguma atenção em termos de investimento em acessibilidade eletrónica e apoio técnico.

8.16.2 Acessibilidade Digital

Não possui qualquer PA no que respeita o acesso ao computador. O terminal disponibiliza as opções de acessibilidade do SO.

8.16.3 Capacitação dos monitores

O apoio aos utentes é garantido por Técnico com formação em Informática mas sem conhecimentos na vertente da Acessibilidade Digital.

8.16.4 Necessidade de Apoio

Externo

Sendo um equipamento social que não fornece respostas ao nível da Acessibilidade Digital nem Arquitetónica e onde estas podem ser implementadas, poderá ser necessário suporte externo e apoio na área de PA de acesso ao computador que possam ser adquiridos. Será também necessário prever o apoio à formação.

8.16.5 Avaliação Global

Importância Relativa	● ● ● ● ○
Acessibilidade Digital	● ○ ○ ○ ○
Capacitação dos Monitores	● ● ○ ○ ○
Necessidade de Apoio Externo	● ● ● ● ○

ACESSIBILIDADE WEB

As diretrizes de acessibilidade do W3C (WCAG 2.0) consistem numa lista de pontos de verificação que se encontram divididos em 3 níveis: A, AA e AAA. Esta lista de 61 pontos de verificação dividida em 4 tipos diferentes (Perceptível, Operável, Compreensível e Robusto) pode ser utilizada para verificar o grau de acessibilidade de uma página ou sitio Web. Assim, criou-se uma tabela onde consta cada um dos pontos de verificação e em cada ponto de verificação deve assinalar-se se esse mesmo ponto é “cumprido” (Sim), se não foi cumprido (Não) ou se não é aplicável (N.A). Na tabela, por uma questão de síntese, assinalou-se o número identificativo de cada diretiva e uma pequena explicação para facilitar a sua compreensão, no entanto, para consulta mais detalhada, as Diretrizes de Acessibilidade estão disponíveis em: <http://acesso.unic.pt/w3/TR/WCAG20/>.

Os pontos de verificação, encontram-se distribuídos por três prioridades tendo em conta a respetiva importância e impacto em termos de acessibilidade:

Prioridade 1 - Pontos que os criadores de conteúdo Web têm absolutamente de satisfazer. Se o não fizerem, um ou mais grupos de utilizadores ficarão impossibilitados de aceder a informações contidas no documento. A satisfação deste tipo de pontos é um requisito básico para que determinados grupos possam aceder a documentos sediados na Web.

Prioridade 2 - Pontos que os criadores de conteúdos na Web devem satisfazer. Se não o fizerem, um ou mais grupos de utilizadores terão dificuldades em aceder a informações contidas no documento. A satisfação deste tipo de pontos traduzir-se-á na remoção de barreiras significativas ao acesso a documentos sediados na Web.

Prioridade 3 - Pontos que os criadores de conteúdos na Web podem satisfazer. Se não o fizerem, um ou mais grupos poderão deparar-se com algumas dificuldades em aceder a informações contidas nos documentos. A satisfação deste tipo de pontos irá melhorar o acesso a documentos sediados na Web.

Assim pode avaliar-se a conformidade do website em três níveis:

Para atingir o nível de conformidade A, devem ser respeitadas todas as diretrizes de Prioridade 1, ou então deve ser fornecida uma versão alternativa em conformidade de nível A. Para atingir o nível de conformidade AA, devem ser respeitadas todas as diretrizes de Prioridade 1 e também as de Prioridade 2, ou então deve ser fornecida uma versão alternativa em conformidade de nível AA. Para atingir o nível de conformidade AAA, devem ser respeitadas todas as diretrizes de Prioridade 1, de Prioridade 2 e também as de Prioridade 3, ou então deve ser fornecida uma versão alternativa em conformidade de nível AAA.

Para que a avaliação seja efetuada com rigor, aplicaram-se vários métodos de avaliação da acessibilidade de conteúdos Web.

Para tal, utilizou-se a ferramenta de avaliação automática *online* TAW para uma avaliação preliminar. O uso de ferramentas desta natureza não é suficiente para determinar a acessibilidade de um sítio Web, servindo apenas

de auxiliar para os técnicos que produzem ou avaliam a acessibilidade de conteúdos Web. A ferramenta TAW está disponível no endereço: <http://www.tawdis.net>.

De seguida recorreu-se à Barra de Acessibilidade para Internet Explorer para verificar manualmente cada ponto das diretrizes. Esta barra pode ser transferida do endereço: http://www.wat-c.org/WAT/versions/pt/WAT_PT_1-2.exe.

Foi também utilizado o leitor de ecrã Jaws 13.0 para testar cada portal. Pode ser realizado o *download* de uma versão de demonstração deste leitor de ecrã em: <http://www.freedomsscientific.com/downloads/jaws/jaws-downloads.asp>.

Por fim, analisou-se a compatibilidade com outros *browsers*, nomeadamente o *Google Chrome* e o *Mozilla Firefox*. As tabelas que resumem a avaliação identificam o número de regras bem e mal aplicadas e não a sua frequência.

8.17 WWW.CM-POMBAL.PT/

8.17.1 Avaliação Global após verificação com a Ferramenta Automática

TAW

		Nível de Conformidade					
		A		AA		AAA	
		Mal	Verificar	Mal	Verificar	Mal	Verificar
Princípio	Perceptível	--	9	1	3	--	8
	Operável	1	7	--	3	--	4
	Compreensível	--	3	--	5	1	6
	Robusto	--	1	--	--	--	--
Total		1✘	20⚠	1✘	11⚠	1✘	18⚠

8.17.2 Avaliação Manual

Nível A			
1. Perceível			
	Sim	Não	N. A.
1.1. Textos alternativos			
1.1.1. Conteúdo não-textual		X	
1.2. Multimédia baseados em tempo			
1.2.1. Apenas áudio e vídeo			✓
1.2.2. Legendas		X	
1.2.3. Áudio descrição ou outra alternativa multimédia		X	
1.3. Adaptável			
1.3.1. Informação e relações	✓		
1.3.2. Sequência	✓		
1.3.3. Características sensoriais	✓		
1.4. Distinguível			
1.4.1. Utilização da cor	✓		
1.4.2. Controlo do áudio			✓
2. Operável			
	Sim	Não	N. A.
2.1. Acessível por teclado			
2.1.1. Teclado		X	
2.1.2. Sem bloqueio de teclado	✓		
2.2. Tempo suficiente			
2.2.1. Temporização ajustável			✓

Resumen de resultados

Información del análisis

Recurso: <http://www.cm-pombal.pt/>
 Fecha: 15/03/2013 17:47
 Pautas WCAG 2.0
 Nivel del análisis: AAA
 Tecnologías: HTML, CSS

30 Problemas en 1 criterios de éxito
 Son necesarias correcciones
 Perceptible 30
 Operable 0
 Compreensible 0
 Robusto 0

177 Advertencias en 13 criterios de éxito
 Es necesario revisar manualmente
 Perceptible 122
 Operable 32
 Compreensible 23
 Robusto 0

28 No verificados en 28 criterios de éxito
 Comprobación completamente manual
 Perceptible 7
 Operable 11
 Compreensible 9
 Robusto 1

Acceda al [informe detallado](#) para obtener más información sobre las incidencias detectadas.

AVALIAÇÃO AUTOMÁTICA COM A FERRAMENTA TAW

1.1.1. Conteúdo Não Textual: Todo o conteúdo não textual que é apresentado ao utilizador tem uma alternativa em texto que serve finalidade equivalente. (Nível A)

O Seu Município

Município de POMBAL

Pesquisar (alt+1) ?

O Seu Município
 Serviços Online
 Conhecer Pombal

Página Principal » O Seu Município » Informação Municipal » Publicações do Município - Boletim de Julho de 2011

Informação Municipal

Publicações do Município

Boletim Municipal de Julho de 2011

Expand

Dinâmica Desportiva Meirinhas Pavilhão Gimnodesportivo

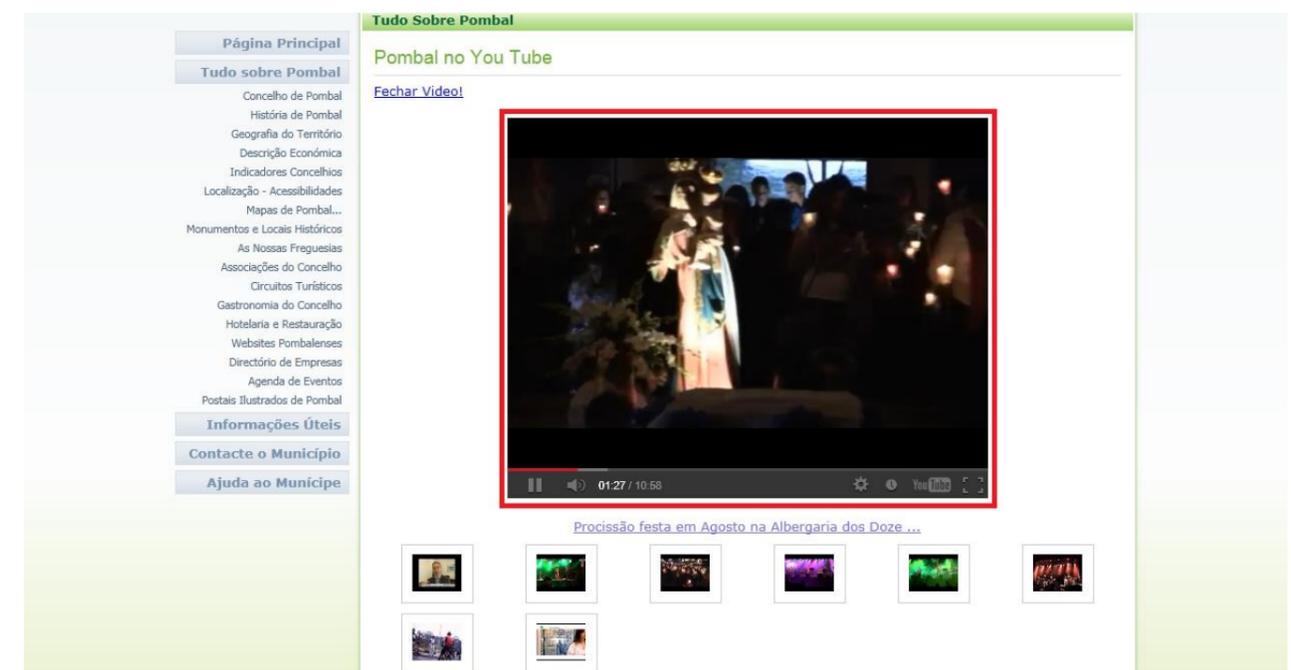
issuu

2.2.2. Colocar em “Pausa”, “Parar” ou “Ocultar”				✓
2.3. Ataques epiléticos				
2.3.1. Máximo de 3 <i>flashes</i>				✓
2.4. Navegável				
2.4.1. Ignorar blocos de conteúdo				✓
2.4.2. Páginas com título				✗
2.4.3. Ordem do foco				✓
2.4.4. Finalidade do <i>link</i> (em contexto)				✗
3. Compreensível				
	Sim	Não		N. A.
3.1. Legível				
3.1.1. Idioma da página				✓
3.2. Previsível				
3.2.1. Ao receber o foco				✓
3.2.2. Ao receber dados				✓
3.3. Introdução assistida de dados				
3.3.1. Identificação de erros				✓
3.3.2. Etiquetas ou instruções				✗
4. Robusto				
	Sim	Não		N. A.
4.1. Compatível				
4.1.1. Análise e Processamento				✓
4.1.2. Nome, função e valor				✗

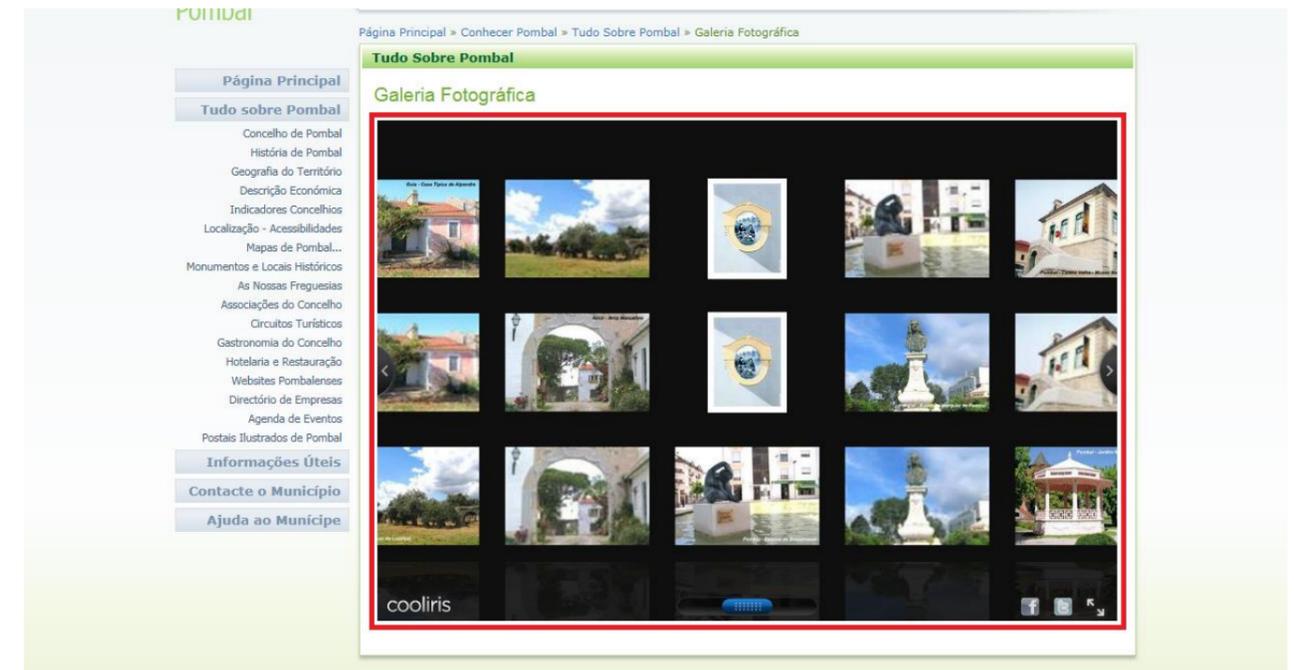
1.2.2. São fornecidas legendas para a totalidade do áudio pré-gravado existente num conteúdo em multimédia sincronizada, exceto quando a multimédia for, ela própria, uma alternativa em multimédia para texto e for claramente identificada como tal. (Nível A)



1.2.3. É fornecida uma áudio-descrição ou uma alternativa para multimédia baseada no tempo para a totalidade do vídeo pré-gravado existente num conteúdo em multimédia sincronizada, exceto quando a multimédia for, ela própria, uma alternativa em multimédia para texto e for claramente identificada como tal. (Nível A)



2.1.1. Toda a funcionalidade do conteúdo é operável através de uma interface de teclado sem requerer temporizações específicas para digitação individual. (Nível A)

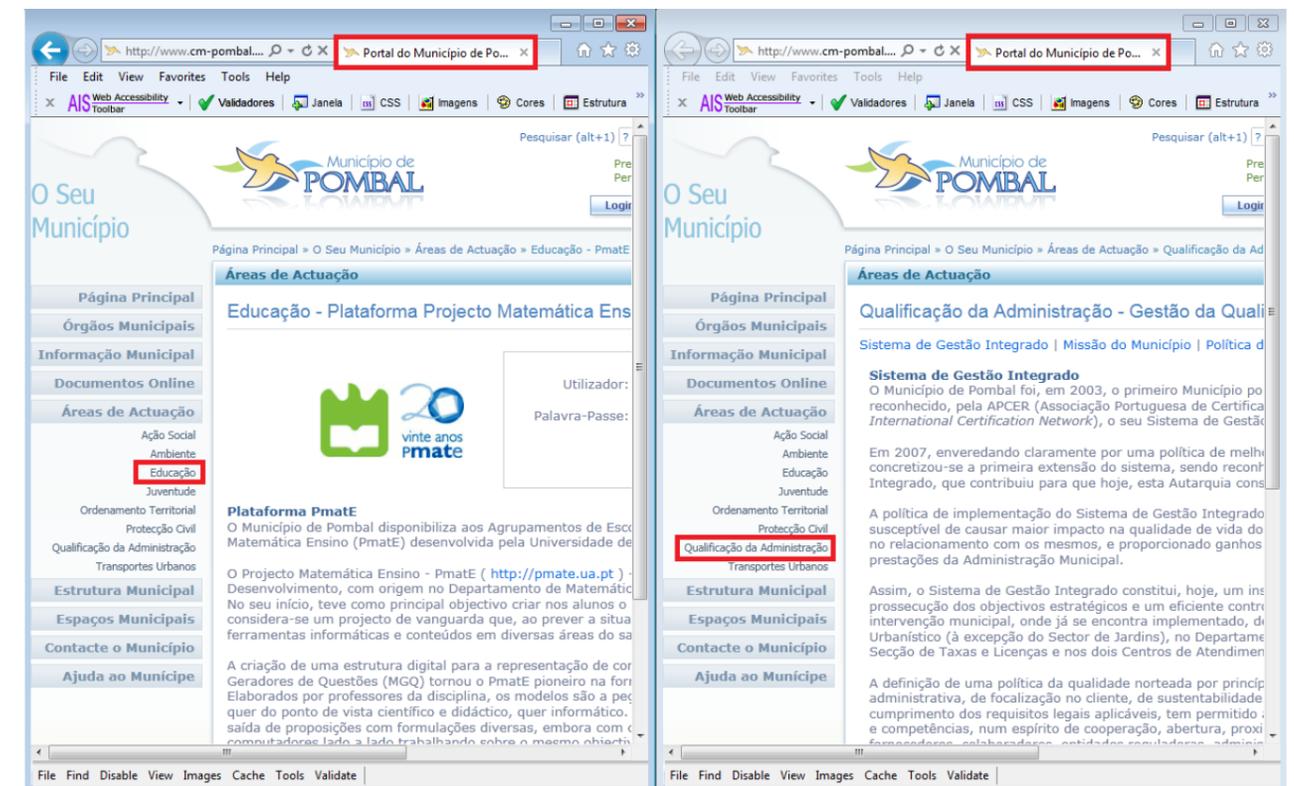


Nível AA			
1. Percetível			
	Sim	Não	N. A.
1.2. Multimédia baseados em tempo			
1.2.4. Legendas em direto			✓
1.2.5. Áudio descrição do vídeo pré-gravada		✗	
1.4. Distinguível			
1.4.3. Contraste mínimo		✗	
1.4.4. Redimensionar o texto		✗	
1.4.5. Imagens de texto		✗	

2. Operável			
	Sim	Não	N. A.
2.4. Navegável			
2.4.5. Várias formas	✓		
2.4.6. Cabeçalhos e etiquetas	✓		
2.4.7. Foco visível	✓		

3. Compreensível			
	Sim	Não	N. A.
3.1. Legível			
3.1.2. Idioma de partes			✓
3.2. Previsível			
3.2.3. Navegação consistente	✓		
3.2.4. Identificação consistente		✗	
3.3. Introdução assistida de dados			
3.3.3. Sugestão de erros		✗	
3.3.4. Prevenção de erros (legais, financeiros, dados)			✓

2.4.2. As páginas Web têm títulos que descrevem o tópico ou a finalidade. (Nível A).....,,,

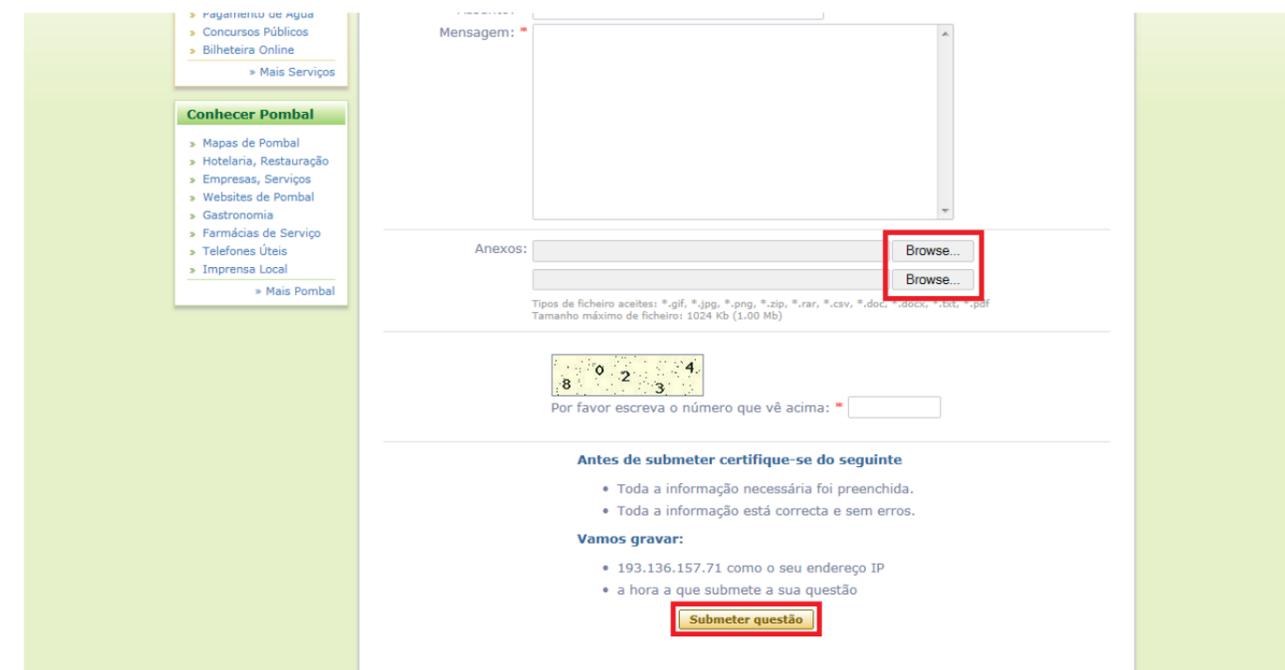


Nível AAA			
1. Percetível			
	Sim	Não	N. A.
1.2. Multimédia baseados em tempo			
1.2.6. Língua Gestual pré-gravada		X	
1.2.7. Áudio descrição alargada pré-gravada			✓
1.2.8. Alternativa textual completa		X	
1.2.9. Apenas áudio (em direto)			✓
1.4. Distinguível			
1.4.6. Contraste melhorado		X	
1.4.7. Som Baixo ou Sem Som de Fundo			✓
1.4.8. Apresentação visual de blocos de texto		X	
1.4.9. Imagens de texto		X	
2. Operável			
	Sim	Não	N. A.
2.1. Acessível por teclado			
2.1.3. Teclado (sem exceção)		X	
2.2. Tempo suficiente			
2.2.3. Sem temporização			✓
2.2.4. Interrupções			✓
2.2.5. Nova autenticação	✓		
2.3. Ataques epiléticos			
2.3.2. Três flashes	✓		
2.4. Navegável			
2.4.8. Localização	✓		

2.4.4. A finalidade de cada link pode ser determinada a partir apenas do texto do link ou a partir do texto do link juntamente com o respetivo contexto do link determinado de forma programática, exceto quando a finalidade do link for ambígua para os utilizadores em geral. (Nível A)

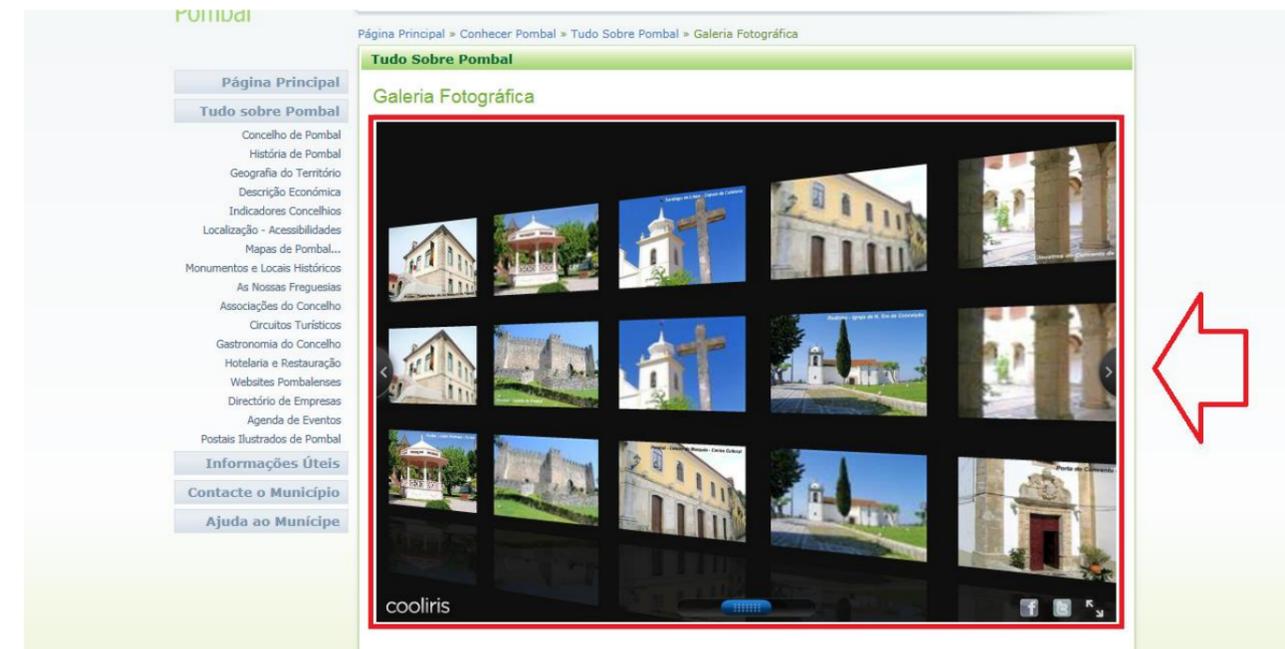


3.3.2. As etiquetas ou instruções são fornecidas quando o conteúdo exigir a entrada de dados por parte do utilizador. (Nível A)



2.4.9. Finalidade do link				X
2.4.10. Cabeçalhos da secção				X
3. Compreensível				
		Sim	Não	N. A.
3.1. Legível				
3.1.3. Palavras invulgares				✓
3.1.4. Abreviaturas				✓
3.1.5. Nível de leitura		✓		
3.1.6. Pronúncia				✓
3.2. Previsível				
3.2.5. Alterações a pedido do utilizador		✓		
3.3. Introdução assistida de dados				
3.3.5. Ajuda contextualizada disponível				X
3.3.6. Prevenção de erros (todos)				X

4.1.2. Para todos os componentes da interface de utilizador (incluindo, mas não se limitando a: elementos de formulário, links e componentes gerados por scripts), o nome e a função podem ser determinados de forma programática. (Nível A)

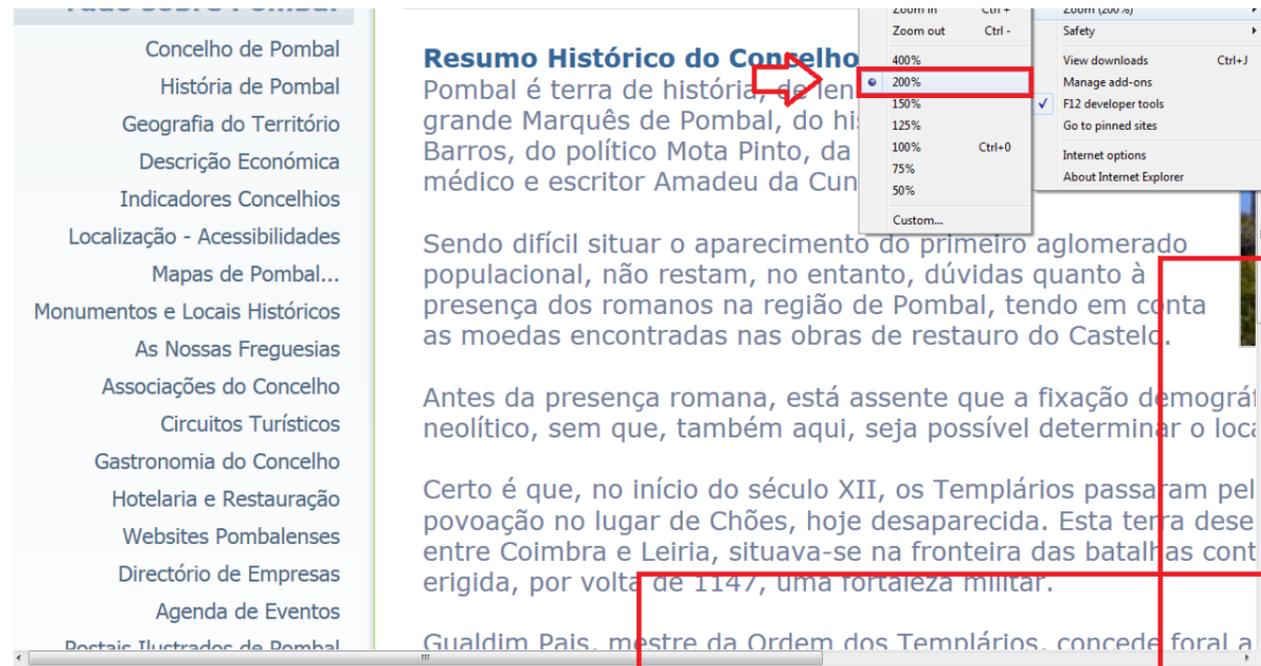


1.2.5. É fornecida áudio-descrição para a totalidade do vídeo pré-gravado existente num conteúdo em multimédia sincronizada. (Nível AA)

1.4.3. A apresentação visual de texto e imagens de texto tem uma relação de contraste de, no mínimo, 4.5:1. (Nível AA)



1.4.4. Redimensionar texto: Exceto para legendas e imagens de texto, o texto pode ser redimensionado sem tecnologia de apoio até 200 por cento sem perder conteúdo ou funcionalidade. (Nível AA)



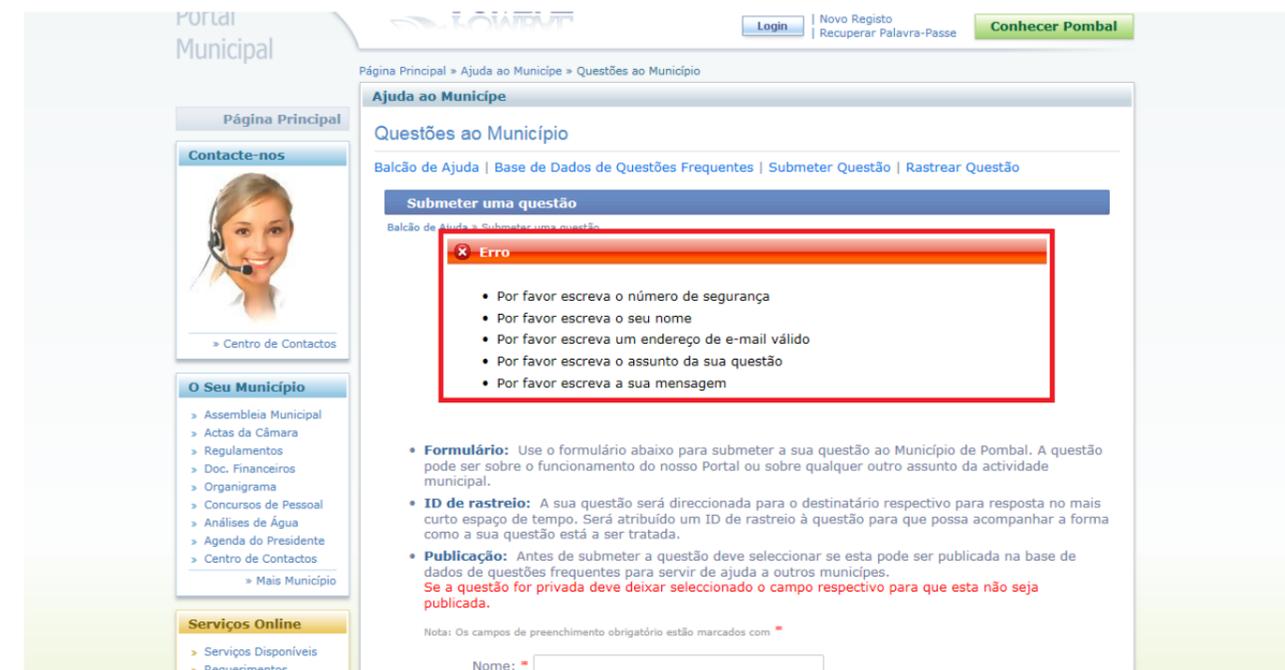
1.4.5. Se as tecnologias que estiverem a ser utilizadas puderem proporcionar a apresentação visual, é utilizado texto para transmitir informações em vez de imagens de texto. (Nível AA)



3.2.4. Os componentes que têm a mesma funcionalidade num conjunto de páginas Web são identificados de forma consistente. (Nível AA)



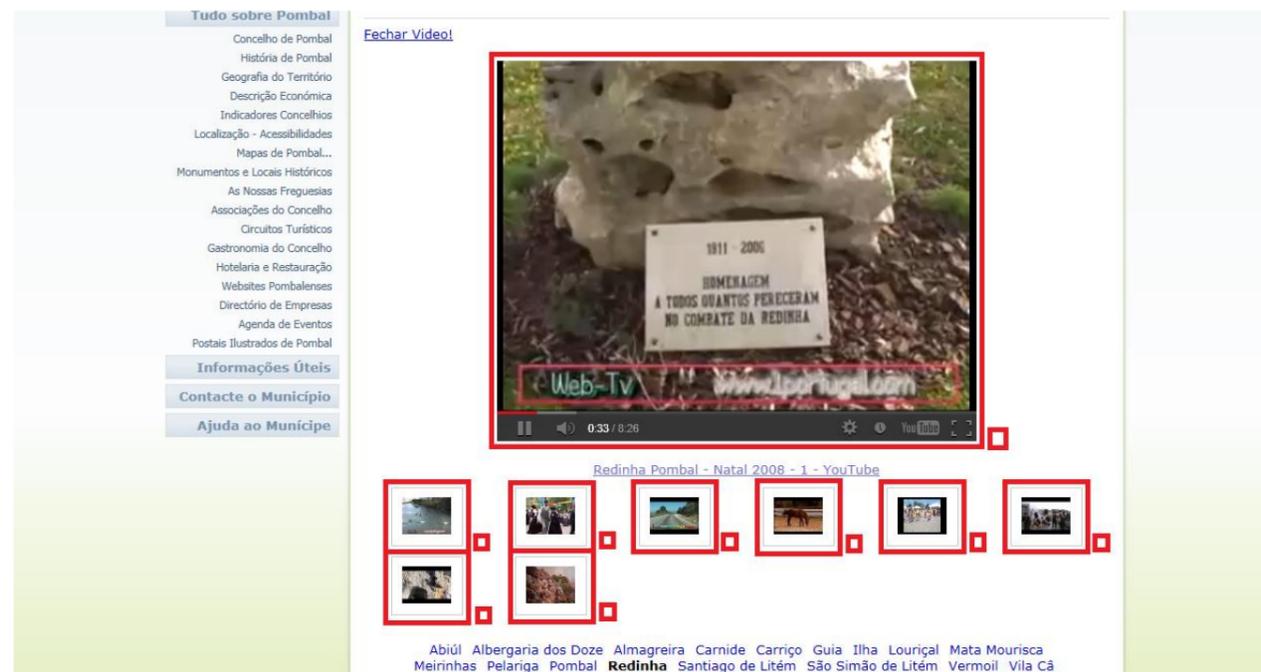
3.3.3. Se um erro de entrada for automaticamente detetado e forem conhecidas sugestões de correção, então as sugestões são fornecidas ao utilizador, a menos que ponham em perigo a segurança da finalidade do conteúdo. (Nível AA)



1.2.6. É fornecida interpretação em língua gestual para a totalidade do áudio pré-gravado existente num conteúdo em multimédia sincronizada. (Nível AAA)



1.2.8. É fornecida uma alternativa para multimédia baseada no tempo para a totalidade do conteúdo existente em multimédia sincronizada pré-gravada e para a totalidade do conteúdo multimédia composto por apenas vídeo pré-gravado. (Nível AAA)



1.4.6. A apresentação visual do texto e imagens de texto tem uma relação de contraste de, no mínimo, 7:1. (Nível AAA)

1.4.8. Apresentação Visual: Para a apresentação visual de blocos de texto, está disponível um mecanismo para se obter o seguinte: o texto pode ser redimensionado sem tecnologia de apoio até 200 por cento, de um modo que o utilizador não necessita efetuar um varrimento horizontal para ler uma linha de texto numa janela em ecrã completo. (Nível AAA)

1.4.9. As imagens de texto só são utilizadas por questões meramente decorativas ou quando uma determinada apresentação de texto é essencial para a informação que está a ser transmitida. (Nível AAA)

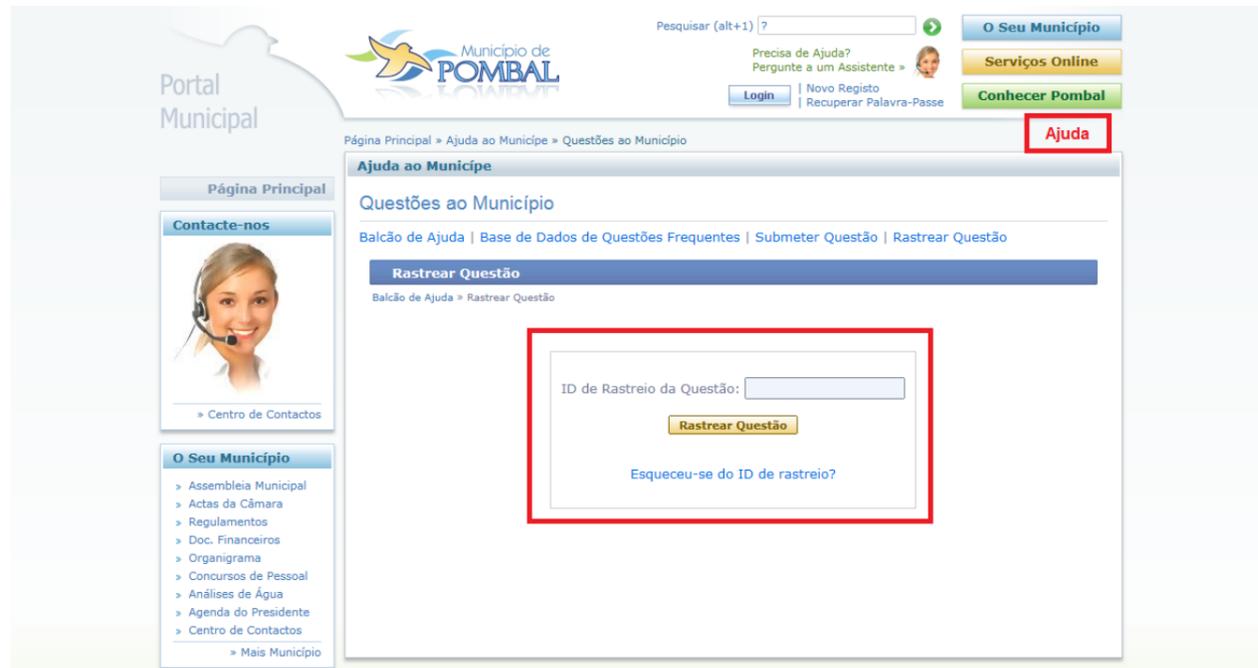
2.1.3. Toda a funcionalidade do conteúdo é operável através de uma interface de teclado sem requerer temporizações específicas para digitação individual. (Nível AAA)

2.4.9. Está disponível um mecanismo para permitir que a finalidade de cada link seja identificada a partir apenas do texto do link, exceto quando a finalidade do link for ambígua para os utilizadores em geral. (Nível AAA)

2.4.10. Os cabeçalhos da secção são utilizados para organizar o conteúdo. (Nível AAA)



3.3.5. Está disponível ajuda contextualizada. (Nível AAA)



ou uma alternativa em texto e ainda para os conteúdos multimédia compostos por apenas vídeo, deve ser fornecida uma faixa de áudio ou uma alternativa em texto.

As páginas Web não têm títulos que descrevem o tópico ou a finalidade. Toda a funcionalidade do conteúdo deve ser operável através de uma interface de teclado no entanto várias funcionalidades da galeria de fotografias não se encontram acessíveis via teclado.

A finalidade de cada *link* deve ser determinada a partir apenas do texto do *link* ou a partir do texto do *link* juntamente com o respetivo contexto do *link* determinado de forma programática. Deve-se utilizar elementos *label* para associar etiquetas em texto aos controlos de formulário (por exemplo no formulário de Questões ao Presidente), e fornecer o exemplo e o formato de dados esperados.

Para todos os componentes da interface de utilizador o nome e a função devem poder ser determinados de forma programática possibilitando assim que um visitante que utilize um leitor de ecrã perceba a função destes.

A avaliação realizada permite desde já fornecer uma noção aproximada do esforço necessário a realizar, para atingir cada um dos níveis de acessibilidade pretendidos e identificar os problemas a solucionar, incluindo nesse trabalho uma metodologia de avaliação semelhante à do presente relatório.

8.17.3 Avaliação Global após verificação manual

	W3C WAI-A WCAG 2.0	W3C WAI-AA WCAG 2.0	W3C WAI-AAA WCAG 2.0
✓	13	4	5
✗	8	6	10
✓	4	3	8

RESULTADOS POR NÍVEL DE PRIORIDADE

8.18 CONCLUSÕES

Depois de uma verificação exaustiva concluiu-se que uma parte considerável dos critérios presentes nas diretrizes de acessibilidade do W3C não é aplicada na generalidade do *site* avaliado. Para atingir o nível mínimo de acessibilidade (nível de conformidade A), algumas alterações devem ser tomadas em conta como: as imagens e outros elementos não textuais devem incluir um texto alternativo ou um *title* para que um leitor de ecrã possa ler a descrição. Devem ser fornecidas legendas para a totalidade do áudio existente nos vídeos, áudio-descrição

8.19 WWW.JF-LOURICAL.PT/

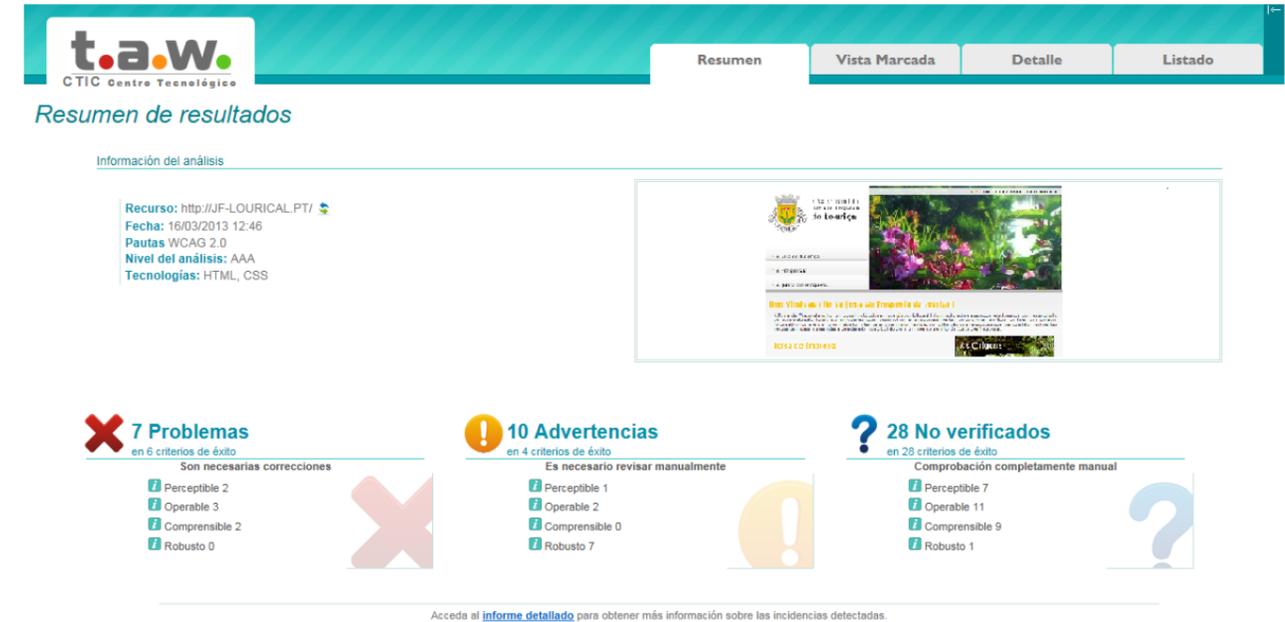
8.19.1 Avaliação Global após verificação com a Ferramenta Automática

TAW

		Nível de Conformidade					
		A		AA		AAA	
		Mal	Verificar	Mal	Verificar	Mal	Verificar
Princípio	Percetível	1	9	--	4	--	8
	Operável	1	8	--	3	2	6
	Compreensível	1	4	--	5	1	6
	Robusto	--	2	--	--	--	--
	Total	3✗	23!	--✗	11!	3✗	20!

8.19.2 Avaliação Manual

Nível A			
1. Perceível			
	Sim	Não	N. A.
1.1. Textos alternativos			
1.1.1. Conteúdo não-textual		✗	
1.2. Multimédia baseados em tempo			
1.2.1. Apenas áudio e vídeo			✓
1.2.2. Legendas			✓
1.2.3. Áudio descrição ou outra alternativa multimédia			✓
1.3. Adaptável			
1.3.1. Informação e relações		✗	
1.3.2. Sequência	✓		
1.3.3. Características sensoriais	✓		
1.4. Distinguível			
1.4.1. Utilização da cor	✓		
1.4.2. Controlo do áudio			✓
2. Operável			
	Sim	Não	N. A.
2.1. Acessível por teclado			
2.1.1. Teclado	✓		
2.1.2. Sem bloqueio de teclado	✓		
2.2. Tempo suficiente			
2.2.1. Temporização ajustável			✓



t.a.w.
CTIC Centro Tecnológico

Resumen Vista Marcada Detalle Listado

Resumen de resultados

Información del análisis

Recurso: http://JF-LOURICAL.PT/
Fecha: 16/03/2013 12:46
Pautas WCAG 2.0
Nivel del análisis: AAA
Tecnologías: HTML, CSS

7 Problemas en 6 criterios de éxito
Son necesarias correcciones

- Perceptible 2
- Operable 3
- Comprensible 2
- Robusto 0

10 Advertencias en 4 criterios de éxito
Es necesario revisar manualmente

- Perceptible 1
- Operable 2
- Comprensible 0
- Robusto 7

28 No verificados en 28 criterios de éxito
Comprobación completamente manual

- Perceptible 7
- Operable 11
- Comprensible 9
- Robusto 1

Acceda al [informe detallado](#) para obtener más información sobre las incidencias detectadas.

AVALIAÇÃO AUTOMÁTICA COM A FERRAMENTA TAW

1.1.1. Conteúdo Não Textual: Todo o conteúdo não textual que é apresentado ao utilizador tem uma alternativa em texto que serve finalidade equivalente. (Nível A)



HOME | ADICIONAR AOS FAVORITOS | PORTAL DO LOURIÇAL

site oficial da Junta de Freguesia do Louriçal

- A Vila do Louriçal
- A Freguesia
- A Junta de Freguesia

Bem Vindo ao site da Junta de Freguesia do Louriçal!

A Junta de Freguesia criou um portal institucional, que disponibilizará informação sobre aspectos relacionados com este órgão de administração local, as actividades que desenvolve, e simultaneamente, proporcionar serviços on-line, um boletim informativo ou até um fórum aberto, vital para uma maior rapidez na obtenção das respostas que os cidadãos residentes necessitam para a sua vida e que decerto contribuirão para um melhor serviço da Junta de Freguesia.

Bolsa de Emprego
Ofertas de Emprego | Procura de Emprego | Efectuar Candidatura

Notícias

TDT
televisão digital terrestre
Reclamação Cobertura da Televisão Digital Terrestre (TDT)

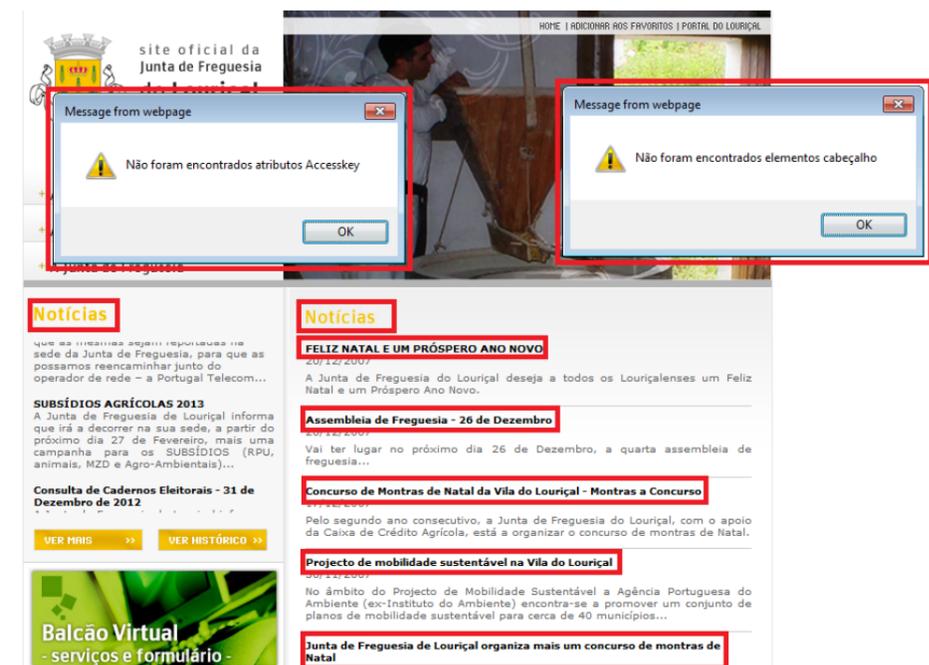
As Origens
Consulta de Cadernos Eleitorais - 31 de Dezembro de 2012

2.2.2. Colocar em “Pausa”, “Parar” ou “Ocultar”				✓
2.3. Ataques epiléticos				
2.3.1. Máximo de 3 flashes				✓
2.4. Navegável				
2.4.1. Ignorar blocos de conteúdo				✗
2.4.2. Páginas com título				✗
2.4.3. Ordem do foco				✓
2.4.4. Finalidade do link (em contexto)				✗
3. Compreensível				
	Sim	Não	N. A.	
3.1. Legível				
3.1.1. Idioma da página				✗
3.2. Previsível				
3.2.1. Ao receber o foco				✓
3.2.2. Ao receber dados				✓
3.3. Introdução assistida de dados				
3.3.1. Identificação de erros				✓
3.3.2. Etiquetas ou instruções				✗
4. Robusto				
	Sim	Não	N. A.	
4.1. Compatível				
4.1.1. Análise e Processamento				✗
4.1.2. Nome, função e valor				✗

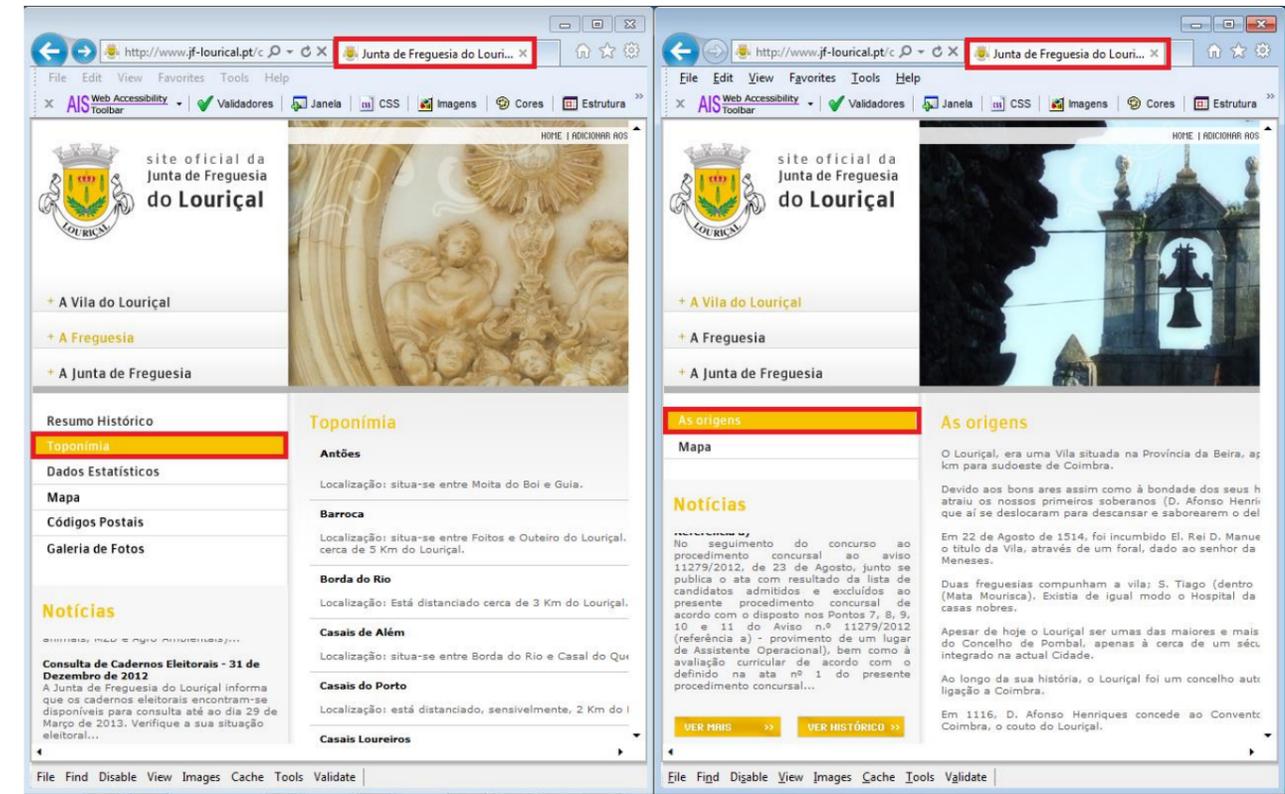
1.3.1. As informações, a estrutura e as relações transmitidas através de apresentação podem ser determinadas de forma programática ou estão disponíveis no texto. (Nível A)



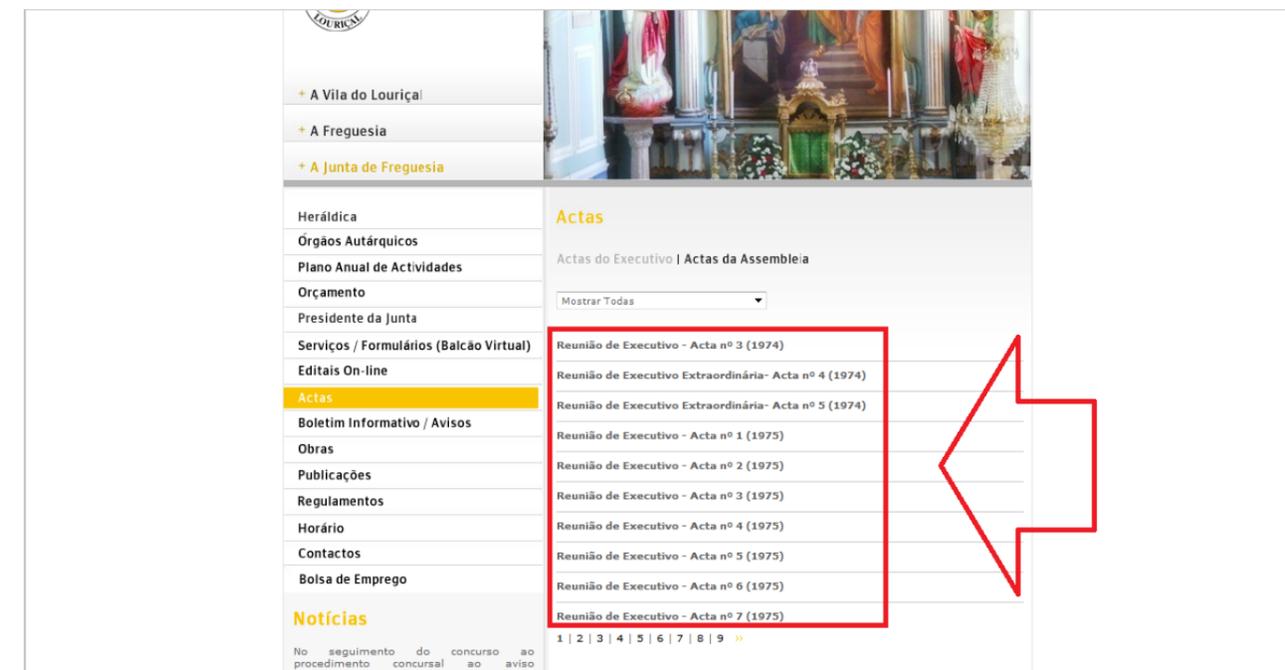
2.4.1. Está disponível um mecanismo para ignorar blocos de conteúdo que são repetidos em várias páginas Web. (Nível A)



2.4.2. As páginas Web têm títulos que descrevem o tópico ou a finalidade. (Nível A)



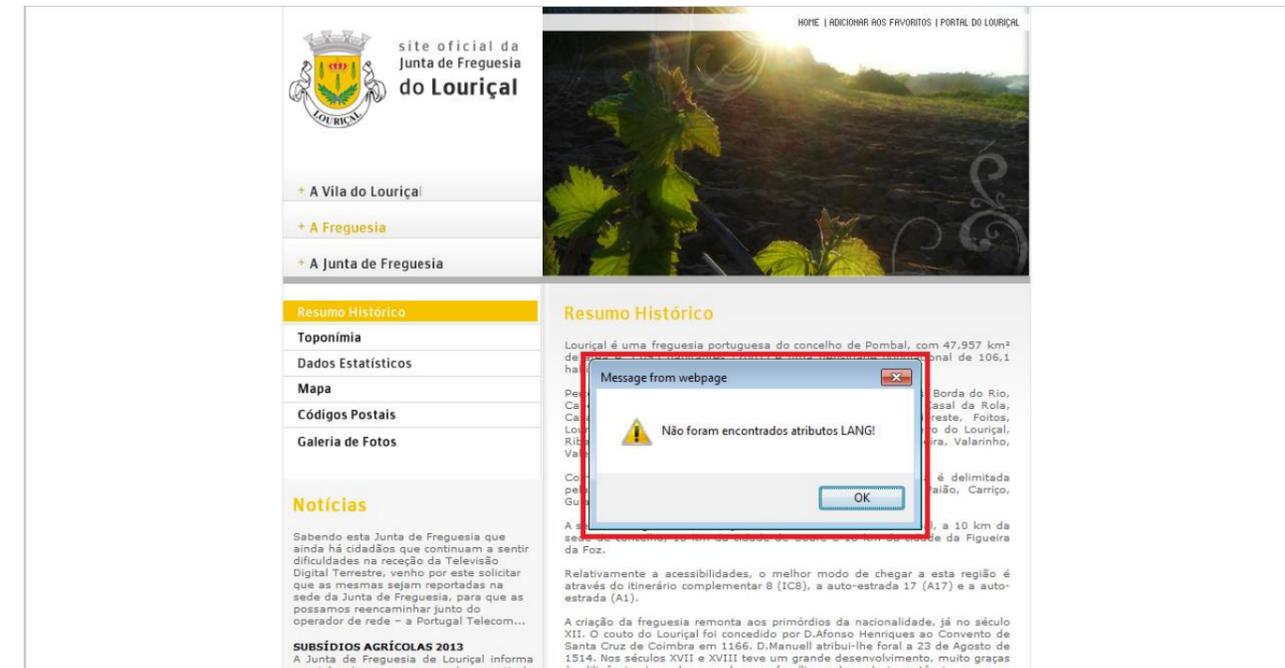
2.4.4. A finalidade de cada link pode ser determinada a partir apenas do texto do link ou a partir do texto do link juntamente com o respetivo contexto do link determinado de forma programática, exceto quando a finalidade do link for ambígua para os utilizadores em geral. (Nível A)



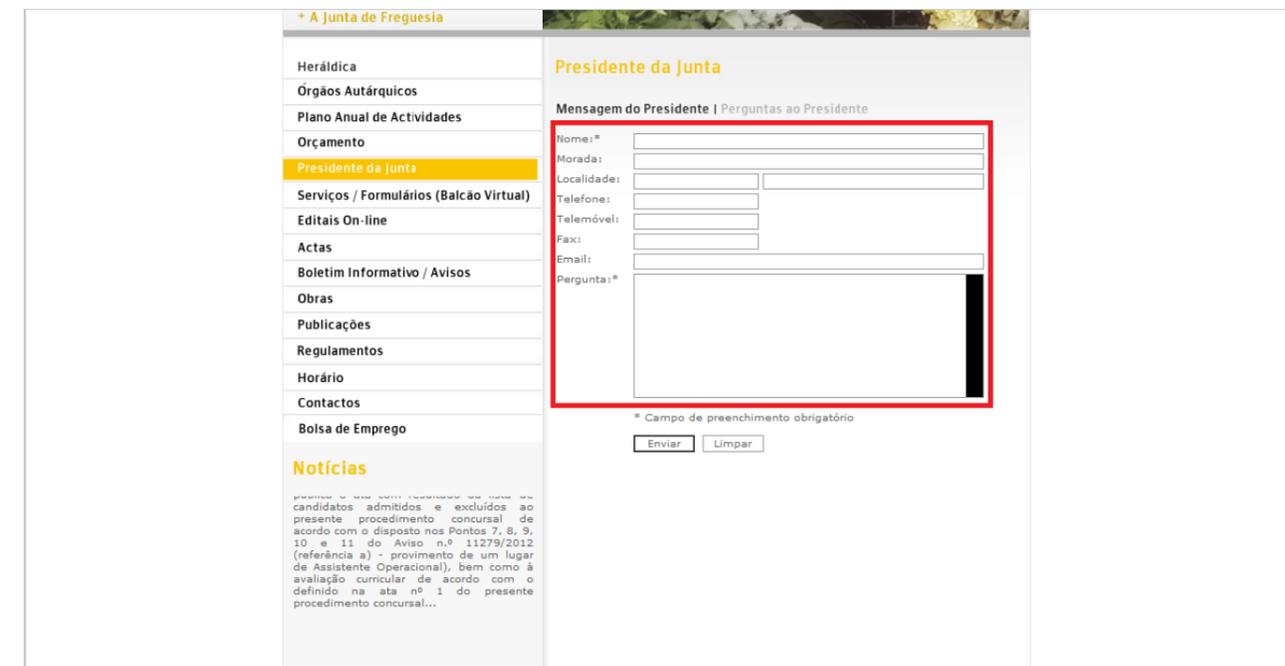
Nível AA			
1. Percetível			
	Sim	Não	N. A.
1.2. Multimédia baseados em tempo			
1.2.4. Legendas em direto			✓
1.2.5. Áudio descrição do vídeo pré-gravada			✓
1.4. Distinguível			
1.4.3. Contraste mínimo		✗	
1.4.4. Redimensionar o texto		✗	
1.4.5. Imagens de texto	✓		
2. Operável			
	Sim	Não	N. A.
2.4. Navegável			
2.4.5. Várias formas		✗	
2.4.6. Cabeçalhos e etiquetas		✗	
2.4.7. Foco visível	✓		
3. Compreensível			
	Sim	Não	N. A.
3.1. Legível			
3.1.2. Idioma de partes			✓
3.2. Previsível			
3.2.3. Navegação consistente	✓		
3.2.4. Identificação consistente	✓		
3.3. Introdução assistida de dados			
3.3.3. Sugestão de erros		✗	
3.3.4. Prevenção de erros (legais, financeiros, dados)			✓

Nível AAA			
1. Perceível			
	Sim	Não	N. A.
1.2. Multimédia baseados em tempo			
1.2.6. Língua Gestual pré-gravada			✓
1.2.7. Áudio descrição alargada pré-gravada			✓
1.2.8. Alternativa textual completa			✓
1.2.9. Apenas áudio (em direto)			✓
1.4. Distinguível			
1.4.6. Contraste melhorado		✗	
1.4.7. Som Baixo ou Sem Som de Fundo			✓
1.4.8. Apresentação visual de blocos de texto		✗	
1.4.9. Imagens de texto	✓		
2. Operável			
	Sim	Não	N. A.
2.1. Acessível por teclado			
2.1.3. Teclado (sem exceção)	✓		
2.2. Tempo suficiente			
2.2.3. Sem temporização			✓
2.2.4. Interrupções			✓
2.2.5. Nova autenticação	✓		
2.3. Ataques epiléticos			
2.3.2. Três flashes	✓		
2.4. Navegável			
2.4.8. Localização	✓		

3.1.1. O idioma humano predefinido de cada página Web pode ser determinado de forma programática. (Nível A)



3.3.2. As etiquetas ou instruções são fornecidas quando o conteúdo exigir a entrada de dados por parte do utilizador. (Nível A)



2.4.9. Finalidade do link				X
2.4.10. Cabeçalhos da secção				X
3. Compreensível				
		Sim	Não	N. A.
3.1. Legível				
3.1.3. Palavras invulgares				✓
3.1.4. Abreviaturas				✓
3.1.5. Nível de leitura		✓		
3.1.6. Pronúncia				✓
3.2. Previsível				
3.2.5. Alterações a pedido do utilizador		✓		
3.3. Introdução assistida de dados				
3.3.5. Ajuda contextualizada disponível				X
3.3.6. Prevenção de erros (todos)				X

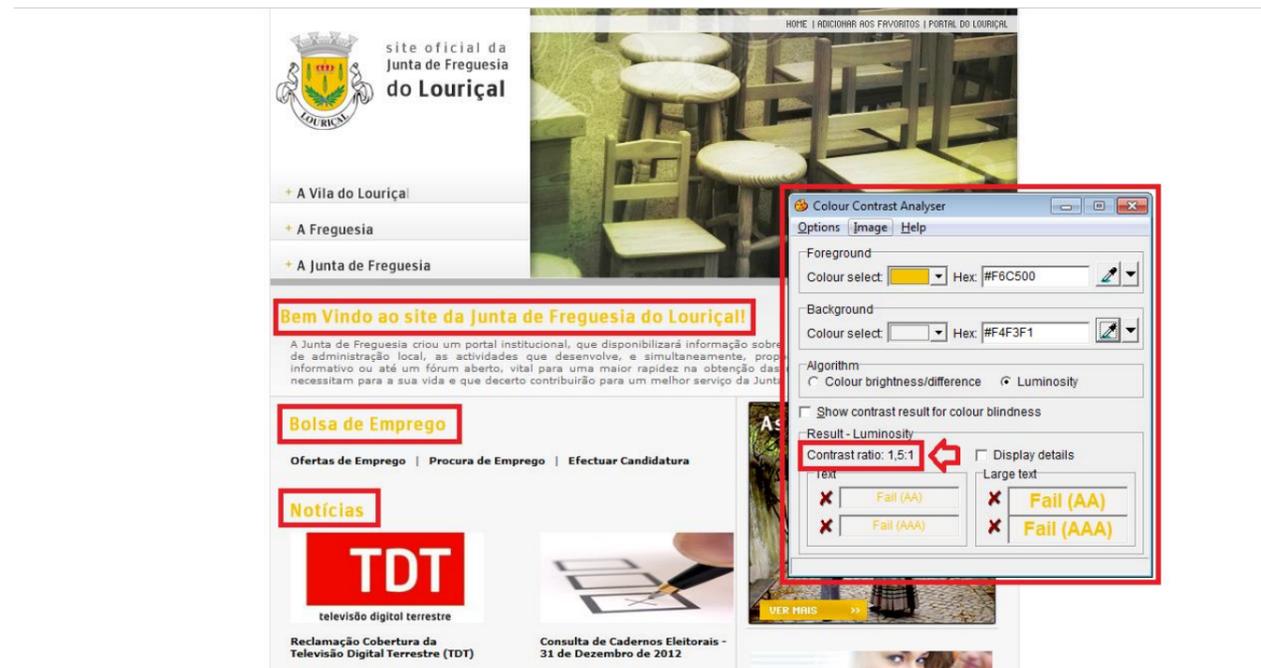
4.1.1. No conteúdo implementado utilizando linguagens de marcação, os elementos dispõem de marcas de início e de fim completas, os elementos estão encaixados de acordo com as respectivas especificações, os elementos não contêm atributos duplicados, e todos os IDs são exclusivos, excepto quando as especificações permitem estas características. (Nível A)

The screenshot shows the W3C Markup Validation Service interface. The main heading is "Errors found while checking this document as HTML 4.01 Transitional!". Below this, it states "Result: 190 Errors, 32 warning(s)". The address bar shows the URL: http://www.jf-lourical.pt/cgi-bin/eioja21.exe?myid=lourical_j&lang=pt&titles=00&main=home. The encoding is windows-1252 and the doctype is HTML 4.01 Transitional. The root element is html. There are options to show source, outline, and messages sequentially. A "Revalidate" button is visible at the bottom right.

4.1.2. Para todos os componentes da interface de utilizador (incluindo, mas não se limitando a: elementos de formulário, links e componentes gerados por scripts), o nome e a função podem ser determinados de forma programática.

The screenshot shows the official website of the Junta de Freguesia do Lourical. The header includes the logo and navigation links: HOME | APLICAR OS FAVORITOS | PORTAL DO LOURICAL. The main content area features a "Bolsa de Emprego" section with links for "Ofertas de Emprego", "Procura de Emprego", and "Efectuar Candidatura". There is also a "Notícias" section with a "TDT" (Televisão Digital Terrestre) announcement and a "Consulta de Cadernos Eleitorais - 31 de Dezembro de 2012". The footer contains logos for the Municipality of Pombal, RAMPA, PO PH, and the European Union.

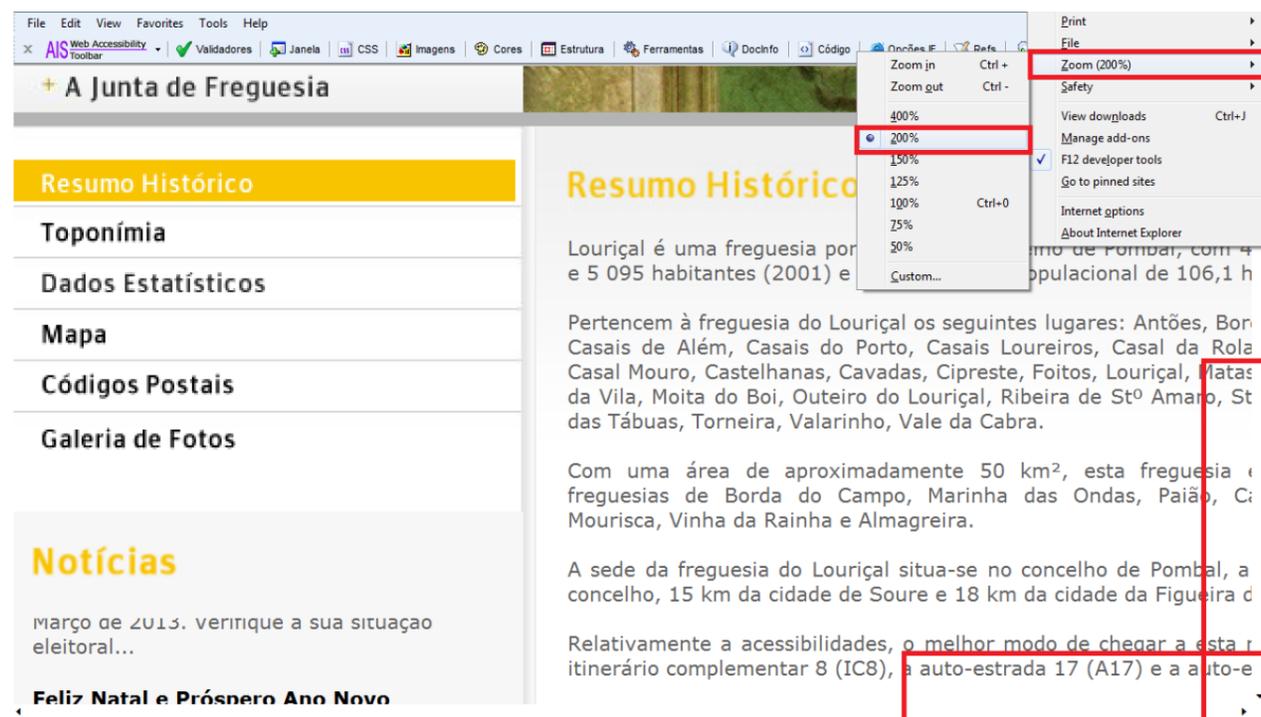
1.4.3. A apresentação visual de texto e imagens de texto tem uma relação de contraste de, no mínimo, 4.5:1. (Nível AA)



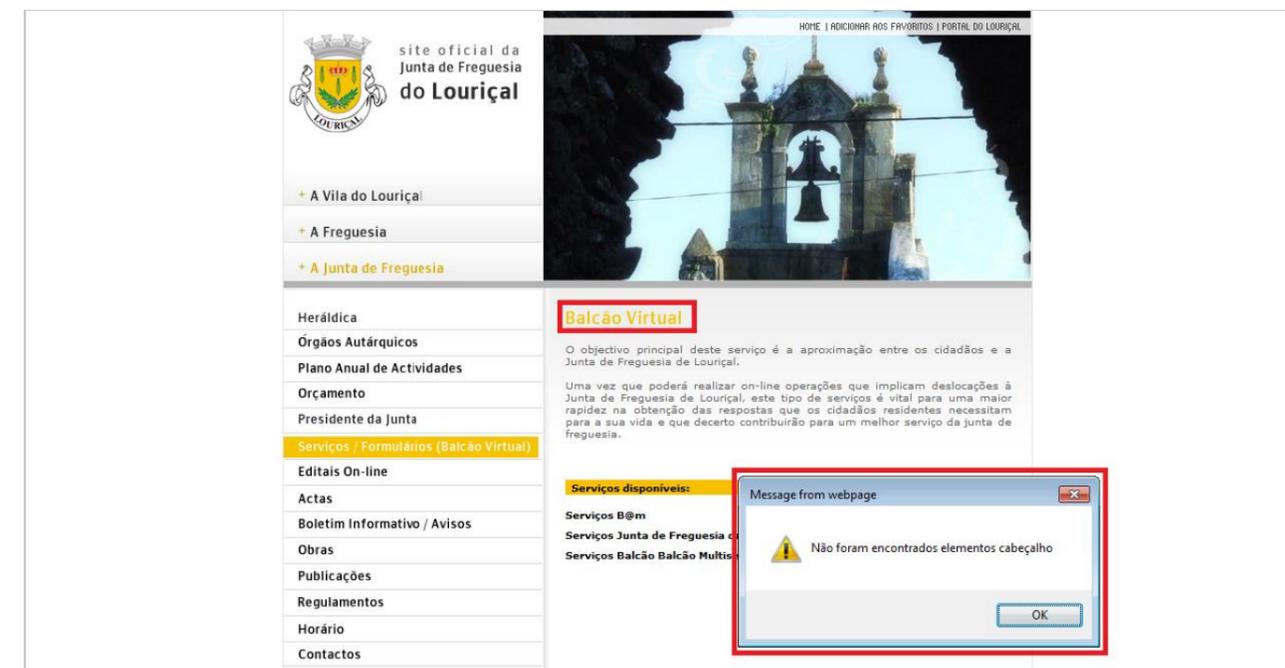
2.4.5. Está disponível mais de uma forma para localizar uma página Web num conjunto de páginas Web, exceto quando a Página Web for o resultado, ou um passo, de um processo. (Nível AA)



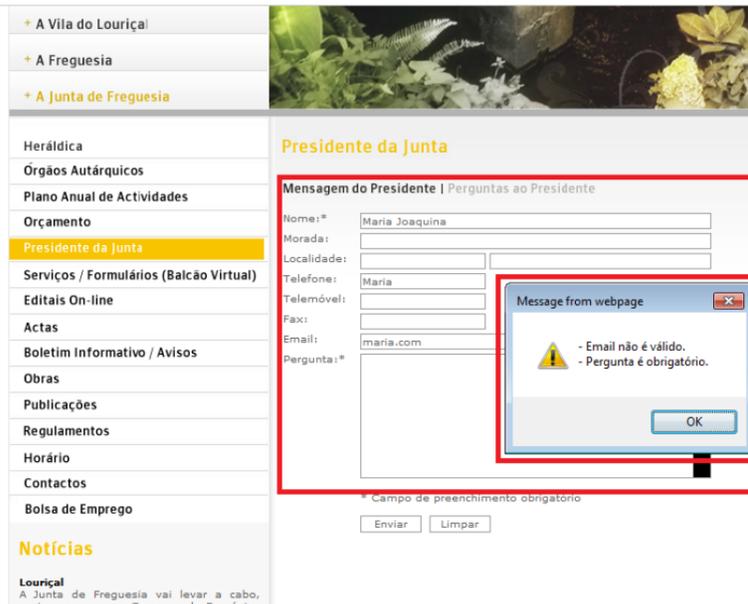
1.4.4. Redimensionar texto: Exceto para legendas e imagens de texto, o texto pode ser redimensionado sem tecnologia de apoio até 200 por cento sem perder conteúdo ou funcionalidade. (Nível AA)



2.4.6. Os cabeçalhos e as etiquetas descrevem o tópico ou a finalidade. (Nível AA)

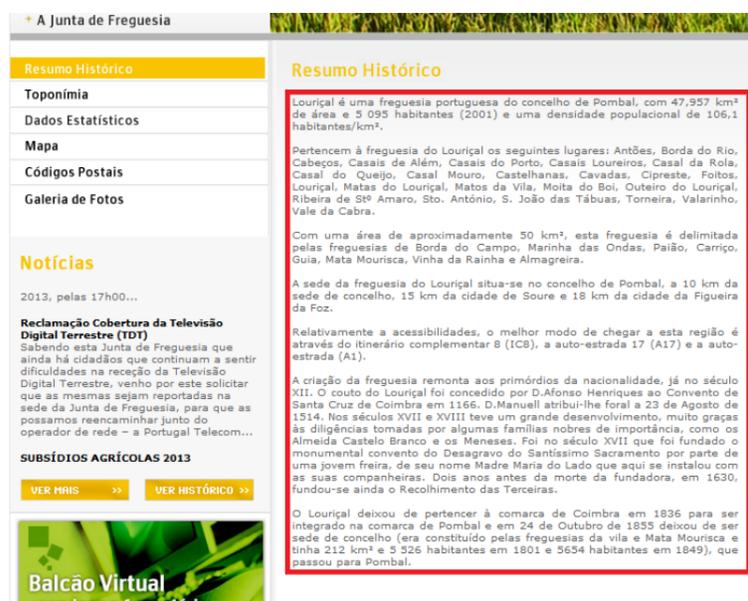


3.3.3. Se um erro de entrada for automaticamente detetado e se forem conhecidas sugestões de correção, então as sugestões são fornecidas ao utilizador, a menos que ponham em perigo a segurança da finalidade do conteúdo. (Nível AA)



1.4.6. A apresentação visual do texto e imagens de texto tem uma relação de contraste de, no mínimo, 7:1. (Nível AAA)

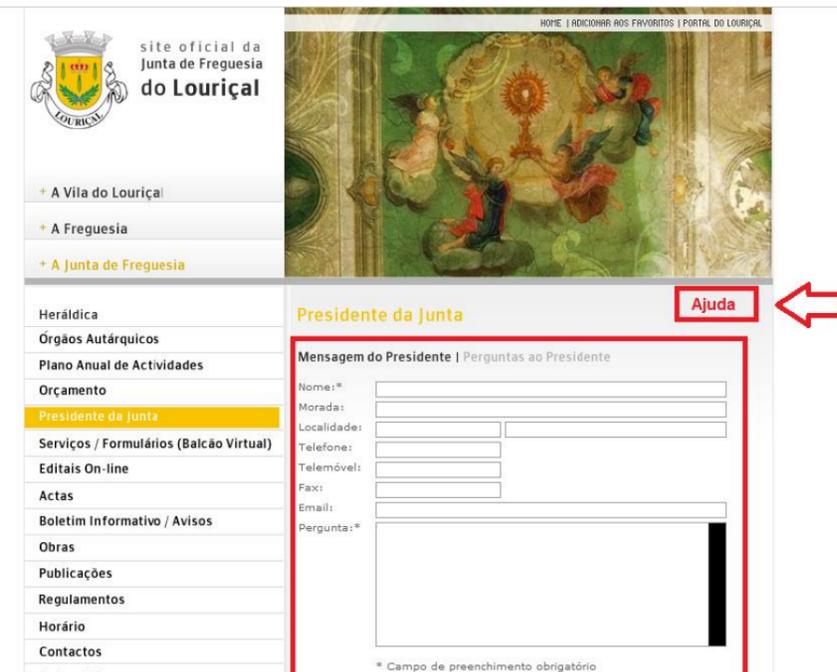
1.4.8. Apresentação Visual: Para a apresentação visual de blocos de texto, está disponível um mecanismo para se obter o seguinte: o texto pode ser redimensionado sem tecnologia de apoio até 200 por cento, de um modo que o utilizador não necessita efetuar um varrimento horizontal para ler uma linha de texto numa janela em ecrã completo. (Nível AAA)



2.4.9. Está disponível um mecanismo para permitir que a finalidade de cada link seja identificada a partir apenas do texto do link, exceto quando a finalidade do link for ambígua para os utilizadores em geral. (Nível AAA)

2.4.10. Os cabeçalhos da secção são utilizados para organizar o conteúdo. (Nível AAA)

3.3.5. Está disponível ajuda contextualizada. (Nível AAA)



3.3.6. Para páginas Web que exijam que o utilizador submeta informações, no mínimo, uma das seguintes afirmações é verdadeira: (Nível AAA)

- **Reversível:** As submissões são reversíveis.
- **Verificado:** Os dados introduzidos pelo utilizador são verificados relativamente à existência de erros de entrada e é facultada uma oportunidade ao utilizador de os corrigir.
- **Confirmado:** Está disponível um mecanismo para rever, confirmar e corrigir as informações antes de finalizar a submissão.

8.19.3 Avaliação Global após verificação manual

	W3C WAI-A WCAG 2.0	W3C WAI-AA WCAG 2.0	W3C WAI-AAA WCAG 2.0
✓	10	4	7
✗	9	5	6
✓	6	4	10

RESULTADOS POR NÍVEL DE PRIORIDADE

8.20 CONCLUSÕES

Depois de uma verificação exaustiva concluiu-se que alguns dos critérios presentes nas diretrizes de acessibilidade do W3C não são aplicados na generalidade do site avaliado. Para atingir o nível mínimo de acessibilidade (nível de conformidade A), algumas alterações devem ser tomadas em conta como: as imagens e outros elementos não textuais devem incluir um texto alternativo ou um *title* para que um leitor de ecrã possa ler a descrição.

Devem ser determinadas de forma programática as informações, a estrutura e as relações transmitidas através da apresentação. As páginas Web não têm títulos que descrevem o tópico ou a finalidade. A finalidade de cada *link* deve ser determinada a partir apenas do texto do *link* ou a partir do texto do *link* juntamente com o respetivo contexto do *link* determinado de forma programática. Uma vez que o conteúdo deste website não se encontra organizado através cabeçalhos devidamente identificados, a compreensão da informação por pessoas que utilizem tecnologias de apoio como leitores de ecrã será dificultada. Recomenda-se a utilização de h1-h6 para a identificação de cabeçalhos. Para todas as páginas web deve ser determinado o idioma humano predefinido implementando o atributo "LANG". Deve-se Utilizar elementos *label* para associar etiquetas em texto aos controlos de formulário, e fornecer o exemplo e o formato de dados esperados.

Deve-se ainda garantir que as páginas Web tenham marcas de início e de fim completas e que estejam encaixadas de acordo com as especificações, de forma a ajudar a garantir que as tecnologias de apoio possam analisar o conteúdo de maneira correta e sem bloquearem. Para todos os componentes da interface de utilizador o nome e a função devem poder ser determinados de forma programática, possibilitando que um visitante que utilize um leitor de ecrã perceba a função destes.

A avaliação realizada permite desde já fornecer uma noção aproximada do esforço necessário a realizar, para atingir cada um dos níveis de acessibilidade pretendidos e identificar os problemas a solucionar, incluindo nesse trabalho uma metodologia de avaliação semelhante à do presente relatório.

8.21 WWW.JF-VERMOIL.PT/

8.21.1 Avaliação Global após verificação com a Ferramenta Automática

TAW

		Nível de Conformidade					
		A		AA		AAA	
		Mal	Verificar	Mal	Verificar	Mal	Verificar
Princípio	Perceível	2	7	1	3	--	8
	Operável	1	8	--	3	1	5
	Compreensível	1	4	--	5	--	7
	Robusto	1	1	--	--	--	--
Total		5✗	20!	1✗	11!	1✗	20!

Resumen de resultados

Información del análisis

Recurso: <http://JF-VERMOIL.PT/>
 Fecha: 16/03/2013 12:51
 Pautas WCAG 2.0
 Nivel del análisis: AAA
 Tecnologías: HTML, CSS

96 Problemas en 7 criterios de éxito
 Son necesarias correcciones

- Perceptible 47
- Operable 9
- Compreensible 1
- Robusto 39

57 Advertencias en 6 criterios de éxito
 Es necesario revisar manualmente

- Perceptible 51
- Operable 2
- Compreensible 3
- Robusto 1

29 No verificados en 29 criterios de éxito
 Comprobación completamente manual

- Perceptible 7
- Operable 12
- Compreensible 9
- Robusto 1

Acceda al [informe detallado](#) para obtener más información sobre las incidencias detectadas.

AVALIAÇÃO AUTOMÁTICA COM A FERRAMENTA TAW

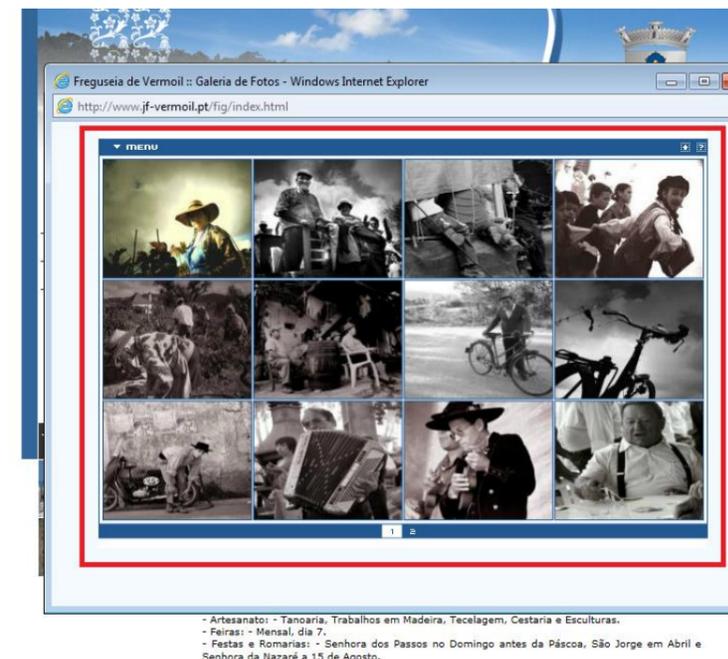
8.21.2 Avaliação Manual

Nível A			
1. Perceível			
	Sim	Não	N. A.
1.1. Textos alternativos			
1.1.1. Conteúdo não-textual		X	
1.2. Multimédia baseados em tempo			
1.2.1. Apenas áudio e vídeo			✓
1.2.2. Legendas			✓
1.2.3. Áudio descrição ou outra alternativa multimédia			✓
1.3. Adaptável			
1.3.1. Informação e relações	✓		
1.3.2. Sequência	✓		
1.3.3. Características sensoriais	✓		
1.4. Distinguível			
1.4.1. Utilização da cor	✓		
1.4.2. Controlo do áudio			✓
2. Operável			
	Sim	Não	N. A.
2.1. Acessível por teclado			
2.1.1. Teclado		X	
2.1.2. Sem bloqueio de teclado	✓		
2.2. Tempo suficiente			
2.2.1. Temporização ajustável			✓

1.1.1. Conteúdo Não Textual: Todo o conteúdo não textual que é apresentado ao utilizador tem uma alternativa em texto que serve finalidade equivalente. (Nível A)

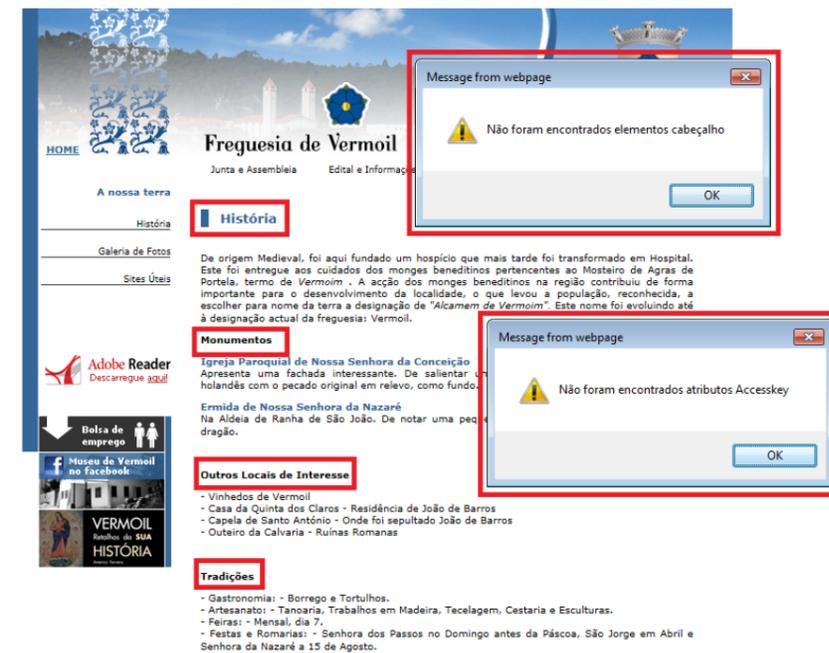


2.1.1. Toda a funcionalidade do conteúdo é operável através de uma interface de teclado sem requerer temporizações específicas para digitação individual. (Nível A)

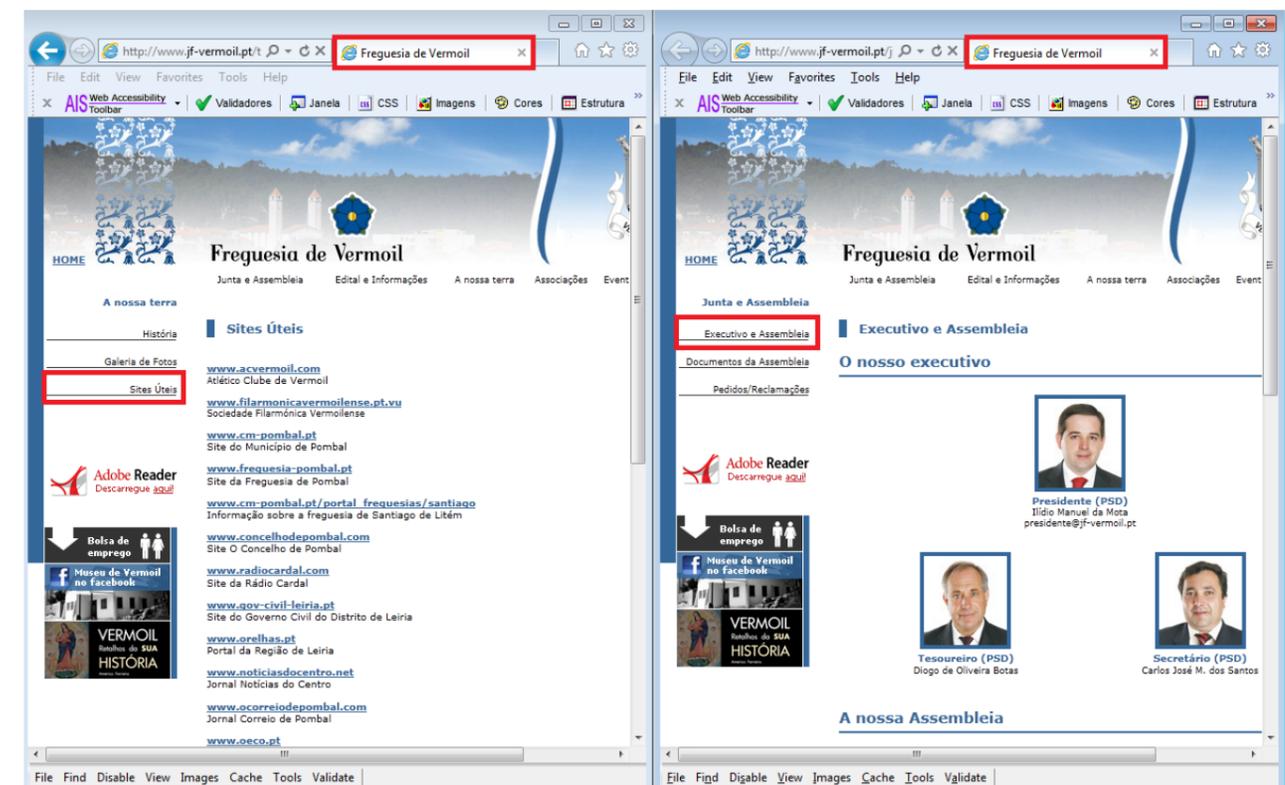


2.2.2. Colocar em “Pausa”, “Parar” ou “Ocultar”				✓
2.3. Ataques epiléticos				
2.3.1. Máximo de 3 flashes				✓
2.4. Navegável				
2.4.1. Ignorar blocos de conteúdo				✗
2.4.2. Páginas com título				✗
2.4.3. Ordem do foco				✓
2.4.4. Finalidade do link (em contexto)				✗
3. Compreensível				
	Sim	Não		N. A.
3.1. Legível				
3.1.1. Idioma da página				✗
3.2. Previsível				
3.2.1. Ao receber o foco				✓
3.2.2. Ao receber dados				✓
3.3. Introdução assistida de dados				
3.3.1. Identificação de erros				✓
3.3.2. Etiquetas ou instruções				✗
4. Robusto				
	Sim	Não		N. A.
4.1. Compatível				
4.1.1. Análise e Processamento				✗
4.1.2. Nome, função e valor				✗

2.4.1. Está disponível um mecanismo para ignorar blocos de conteúdo que são repetidos em várias páginas Web. (Nível A)



2.4.2. As páginas Web têm títulos que descrevem o tópico ou a finalidade. (Nível A)

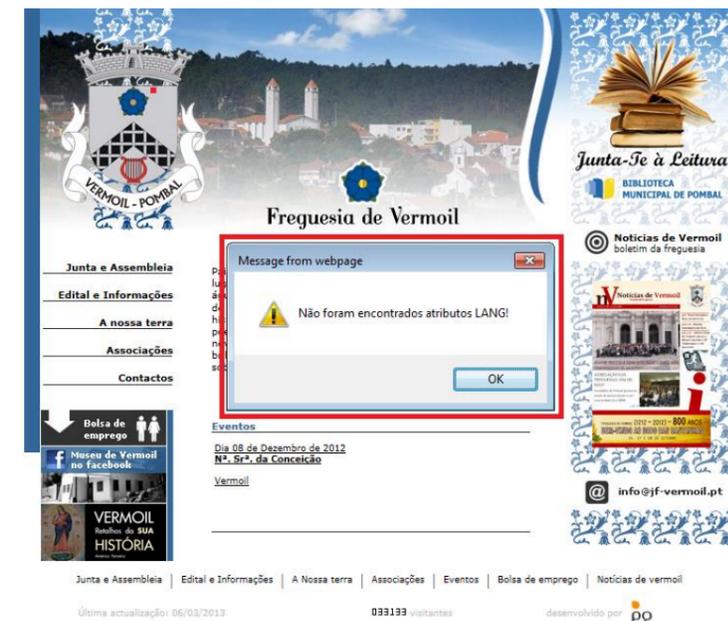


Nível AA			
1. Percetível			
	Sim	Não	N. A.
1.2. Multimédia baseados em tempo			
1.2.4. Legendas em direto			✓
1.2.5. Áudio descrição do vídeo pré-gravada			✓
1.4. Distinguível			
1.4.3. Contraste mínimo	✓		
1.4.4. Redimensionar o texto		✗	
1.4.5. Imagens de texto		✗	
2. Operável			
	Sim	Não	N. A.
2.4. Navegável			
2.4.5. Várias formas		✗	
2.4.6. Cabeçalhos e etiquetas		✗	
2.4.7. Foco visível	✓		
3. Compreensível			
	Sim	Não	N. A.
3.1. Legível			
3.1.2. Idioma de partes			✓
3.2. Previsível			
3.2.3. Navegação consistente	✓		
3.2.4. Identificação consistente	✓		
3.3. Introdução assistida de dados			
3.3.3. Sugestão de erros			✓
3.3.4. Prevenção de erros (legais, financeiros, dados)			✓

2.4.4. A finalidade de cada link pode ser determinada a partir apenas do texto do link ou a partir do texto do link juntamente com o respetivo contexto do link determinado de forma programática, exceto quando a finalidade do link for ambígua para os utilizadores em geral. (Nível A)

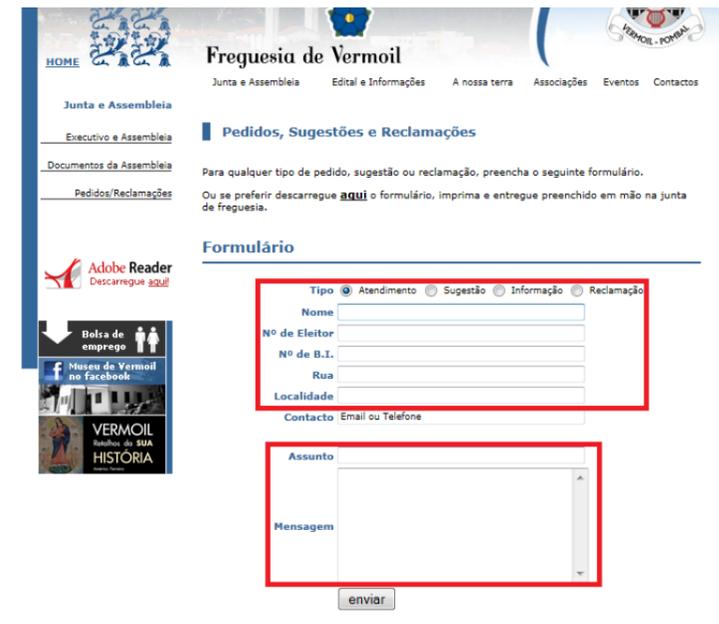


3.1.1. O idioma humano predefinido de cada página Web pode ser determinado de forma programática. (Nível A)

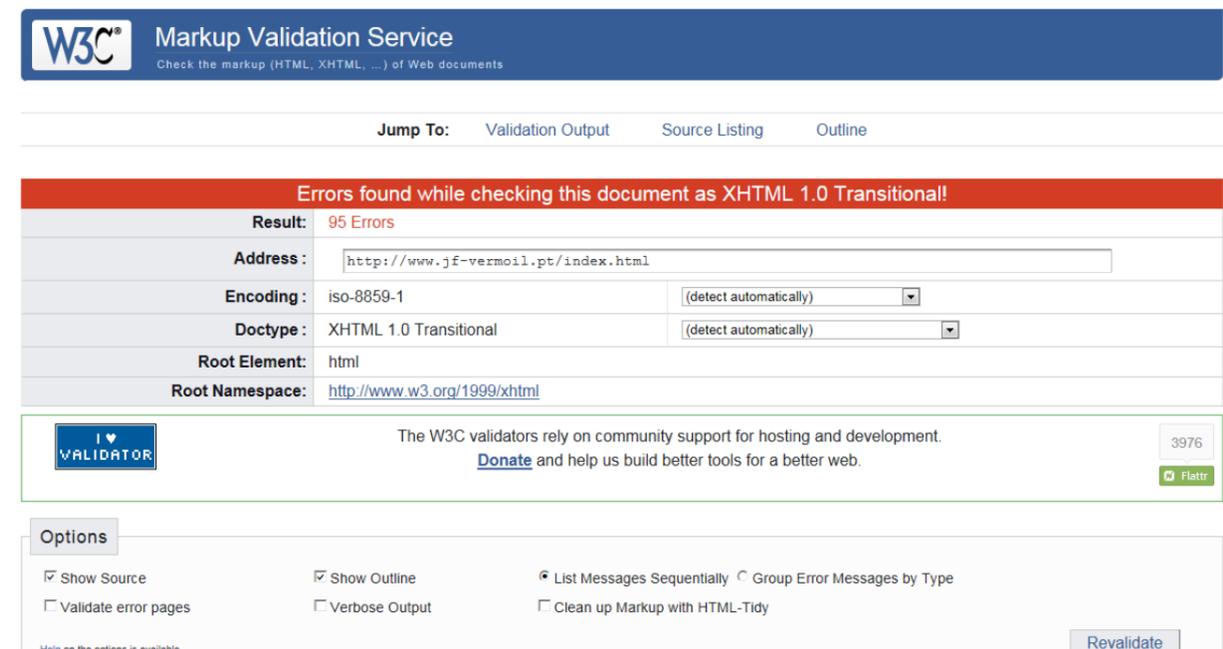


3.3.2. As etiquetas ou instruções são fornecidas quando o conteúdo exigir a entrada de dados por parte do utilizador. (Nível A)

Nível AAA			
1. Perceível			
	Sim	Não	N. A.
1.2. Multimédia baseados em tempo			
1.2.6. Língua Gestual pré-gravada			✓
1.2.7. Áudio descrição alargada pré-gravada			✓
1.2.8. Alternativa textual completa			✓
1.2.9. Apenas áudio (em direto)			✓
1.4. Distinguível			
1.4.6. Contraste melhorado	✓		
1.4.7. Som Baixo ou Sem Som de Fundo			✓
1.4.8. Apresentação visual de blocos de texto		✗	
1.4.9. Imagens de texto		✗	
2. Operável			
	Sim	Não	N. A.
2.1. Acessível por teclado			
2.1.3. Teclado (sem exceção)		✗	
2.2. Tempo suficiente			
2.2.3. Sem temporização			✓
2.2.4. Interrupções			✓
2.2.5. Nova autenticação			✓
2.3. Ataques epiléticos			
2.3.2. Três <i>flashes</i>	✓		
2.4. Navegável			
2.4.8. Localização		✗	



4.1.1. No conteúdo implementado utilizando linguagens de marcação, os elementos dispõem de marcas de início e de fim completas, os elementos estão encaixados de acordo com as respetivas especificações, os elementos não contêm atributos duplicados, e todos os IDs são exclusivos, exceto quando as especificações permitem estas características. (Nível A)



2.4.9. Finalidade do link				×
2.4.10. Cabeçalhos da secção				×
3. Compreensível				
		Sim	Não	N. A.
3.1. Legível				
3.1.3. Palavras invulgares				✓
3.1.4. Abreviaturas				✓
3.1.5. Nível de leitura		✓		
3.1.6. Pronúncia				✓
3.2. Previsível				
3.2.5. Alterações a pedido do utilizador		✓		
3.3. Introdução assistida de dados				
3.3.5. Ajuda contextualizada disponível				×
3.3.6. Prevenção de erros (todos)				×

4.1.2. Para todos os componentes da interface de utilizador (incluindo, mas não se limitando a: elementos de formulário, links e componentes gerados por scripts), o nome e a função podem ser determinados de forma programática.



1.4.4. Redimensionar texto: Exceto para legendas e imagens de texto, o texto pode ser redimensionado sem tecnologia de apoio até 200 por cento sem perder conteúdo ou funcionalidade. (Nível AA)



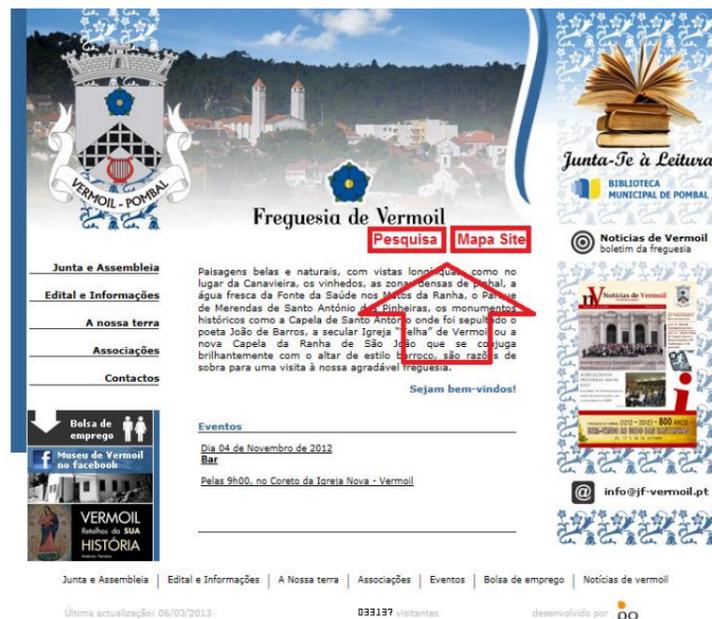
1.4.5. Se as tecnologias que estiverem a ser utilizadas puderem proporcionar a apresentação visual, é utilizado texto para transmitir informações em vez de imagens de texto. (Nível AAA)



2.4.6. Os cabeçalhos e as etiquetas descrevem o tópico ou a finalidade. (Nível AA)



2.4.5. Está disponível mais de uma forma para localizar uma página Web num conjunto de páginas Web, exceto quando a Página Web for o resultado, ou um passo, de um processo. (Nível AA)



1.4.8. Apresentação Visual: Para a apresentação visual de blocos de texto, está disponível um mecanismo para se obter o seguinte: o texto pode ser redimensionado sem tecnologia de apoio até 200 por cento, de um modo que o utilizador não necessita efetuar um varrimento horizontal para ler uma linha de texto numa janela em ecrã completo. (Nível AAA)



1.4.9. As imagens de texto só são utilizadas por questões meramente decorativas ou quando uma determinada apresentação de texto é essencial para a informação que está a ser transmitida. (Nível AAA)

2.1.3. Toda a funcionalidade do conteúdo é operável através de uma interface de teclado sem requerer temporizações específicas para digitação individual. (Nível AAA)

2.4.8. Está disponível informação sobre a localização do utilizador num conjunto de páginas Web. (Nível AAA)



2.4.9. Está disponível um mecanismo para permitir que a finalidade de cada *link* seja identificada a partir apenas do texto do link, exceto quando a finalidade do link for ambígua para os utilizadores em geral. (Nível AAA)

2.4.10. Os cabeçalhos da secção são utilizados para organizar o conteúdo. (Nível AAA)

3.3.5. Está disponível ajuda contextualizada. (Nível AAA)



3.3.6. Para páginas Web que exijam que o utilizador submeta informações, no mínimo, uma das seguintes afirmações é verdadeira: (Nível AAA)

- **Reversível:** As submissões são reversíveis.
- **Verificado:** Os dados introduzidos pelo utilizador são verificados relativamente à existência de erros de entrada e é facultada uma oportunidade ao utilizador de os corrigir.
- **Confirmado:** Está disponível um mecanismo para rever, confirmar e corrigir as informações antes de finalizar a submissão.

8.21.3 Avaliação Global após verificação manual

	W3C WAI-A WCAG 2.0	W3C WAI-AA WCAG 2.0	W3C WAI-AAA WCAG 2.0
✓	10	4	4
✗	9	4	8
✓	6	5	11

RESULTADOS POR NÍVEL DE PRIORIDADE

8.22 CONCLUSÕES

Depois de uma verificação exaustiva concluiu-se que uma parte considerável dos critérios presentes nas diretrizes de acessibilidade do W3C não é aplicada na generalidade do site avaliado. Para atingir o nível mínimo de acessibilidade (nível de conformidade A), algumas alterações devem ser tomadas em conta como: as imagens e outros elementos não textuais devem incluir um texto alternativo ou um *title* para que um leitor de ecrã possa ler a descrição.

Toda a funcionalidade do conteúdo deve ser operável através de uma interface de teclado no entanto algumas das funcionalidades da galeria de fotografias não se encontram acessíveis via teclado. As páginas Web não têm títulos que descrevem o tópico ou a finalidade. A finalidade de cada *link* deve ser determinada a partir apenas do texto do *link* ou a partir do texto do *link* juntamente com o respetivo contexto do *link* determinado de forma programática. Uma vez que o conteúdo deste website não se encontra organizado através cabeçalhos devidamente identificados, a compreensão da informação por pessoas que utilizem tecnologias de apoio como leitores de ecrã será dificultada. Recomenda-se a utilização de h1-h6 para a identificação de cabeçalhos. Para todas as páginas web deve ser determinado o idioma humano predefinido implementando o atributo “LANG”. Deve-se Utilizar elementos *label* para associar etiquetas em texto aos controlos do formulário Pedidos, Sugestões e Reclamações.

Deve-se ainda garantir que as páginas Web tenham marcas de início e de fim completas e que estejam encaixadas de acordo com as especificações, de forma a ajudar a garantir que as tecnologias de apoio possam analisar o conteúdo de maneira correta e sem bloquearem. Para todos os componentes da interface de utilizador o nome e a função devem poder ser determinados de forma programática, possibilitando que um visitante que utilize um leitor de ecrã perceba a função destes.

A avaliação realizada permite desde já fornecer uma noção aproximada do esforço necessário a realizar, para atingir cada um dos níveis de acessibilidade pretendidos e identificar os problemas a solucionar, incluindo nesse trabalho uma metodologia de avaliação semelhante à do presente relatório.

8.23 WWW.PMUGEST.PT/

8.23.1 Avaliação Global após verificação com a Ferramenta Automática

TAW

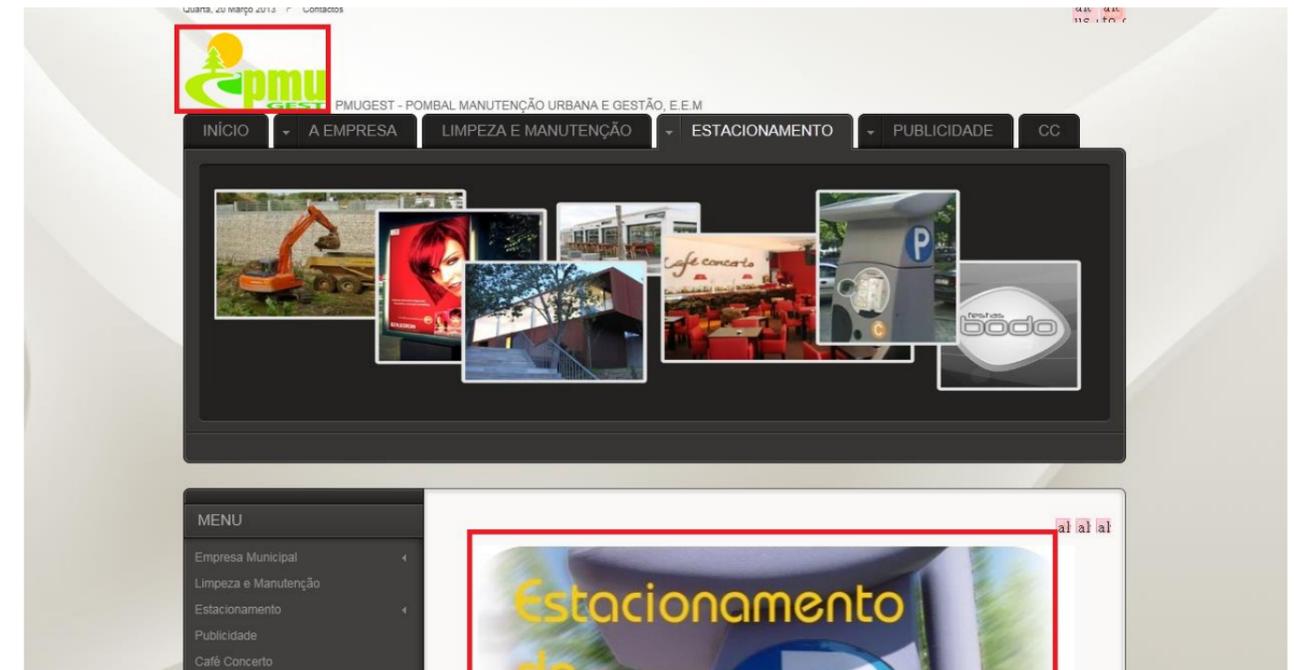
		Nível de Conformidade					
		A		AA		AAA	
		Mal	Verificar	Mal	Verificar	Mal	Verificar
Princípio	Perceptível	2	8	1	3	--	8
	Operável	1	8	--	3	2	5
	Compreensível	1	3	--	5	--	7
	Robusto	1	1	--	--	--	--
Total		5✗	20!	1✗	11!	2✗	20!

AValiação Automática com a Ferramenta TAW

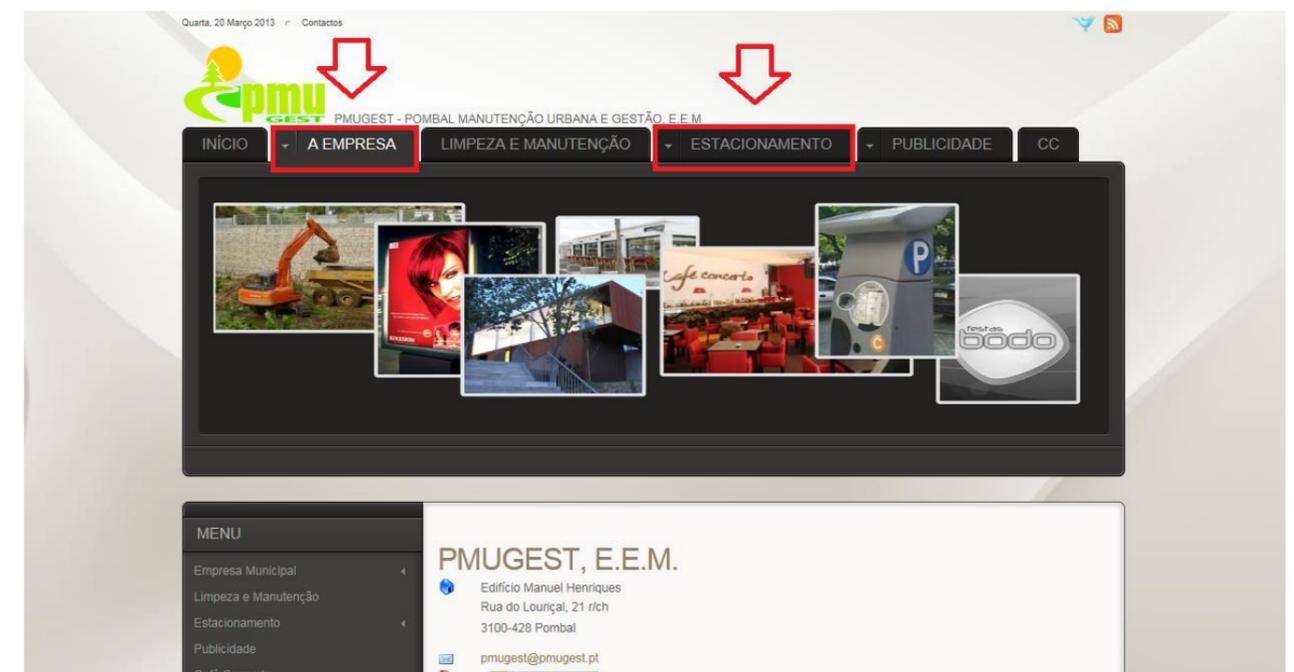
8.23.2 Avaliação Manual

Nível A			
1. Perceível			
	Sim	Não	N. A.
1.1. Textos alternativos			
1.1.1. Conteúdo não-textual		✗	
1.2. Multimédia baseados em tempo			
1.2.1. Apenas áudio e vídeo			✓
1.2.2. Legendas			✓
1.2.3. Áudio descrição ou outra alternativa multimédia			✓
1.3. Adaptável			
1.3.1. Informação e relações	✓		
1.3.2. Sequência	✓		
1.3.3. Características sensoriais	✓		
1.4. Distinguível			
1.4.1. Utilização da cor	✓		
1.4.2. Controlo do áudio			✓
2. Operável			
	Sim	Não	N. A.
2.1. Acessível por teclado			
2.1.1. Teclado		✗	
2.1.2. Sem bloqueio de teclado	✓		
2.2. Tempo suficiente			
2.2.1. Temporização ajustável			✓

1.1.1. Conteúdo Não Textual: Todo o conteúdo não textual que é apresentado ao utilizador tem uma alternativa em texto que serve finalidade equivalente. (Nível A)

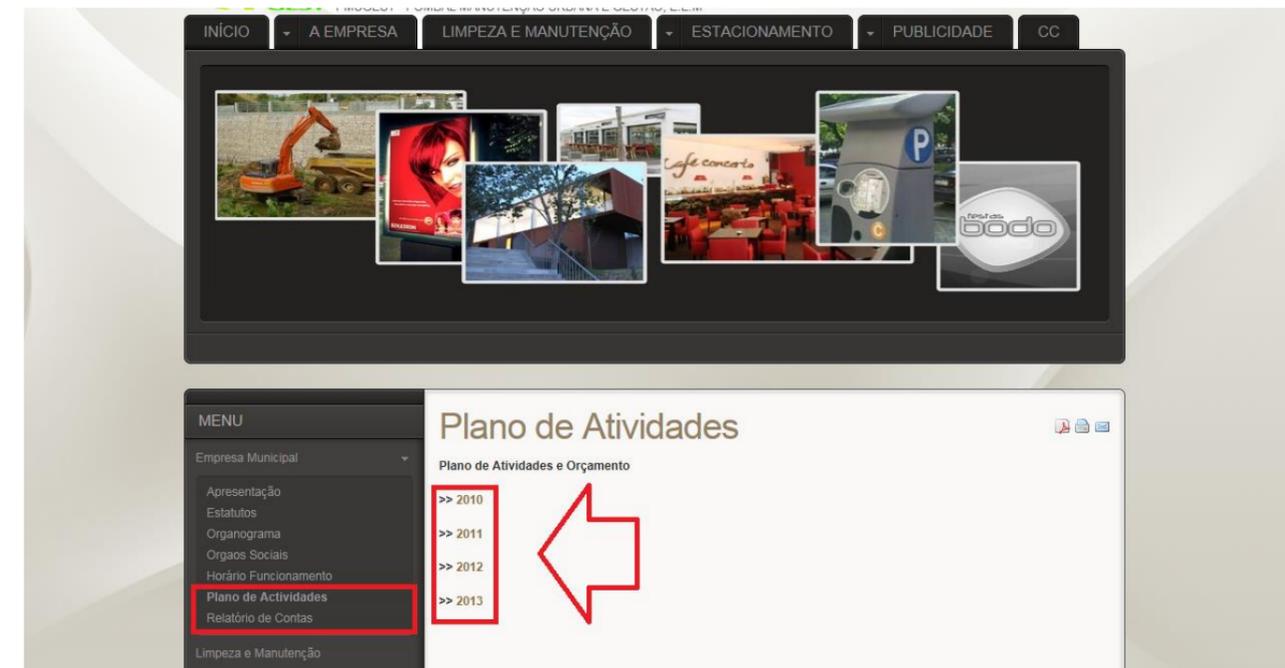


2.1.1. Toda a funcionalidade do conteúdo é operável através de uma interface de teclado sem requerer temporizações específicas para digitação individual, exceto quando a função subjacente requer entrada de dados que dependa da cadeia de movimento do utilizador e não apenas dos pontos finais. (Nível A)

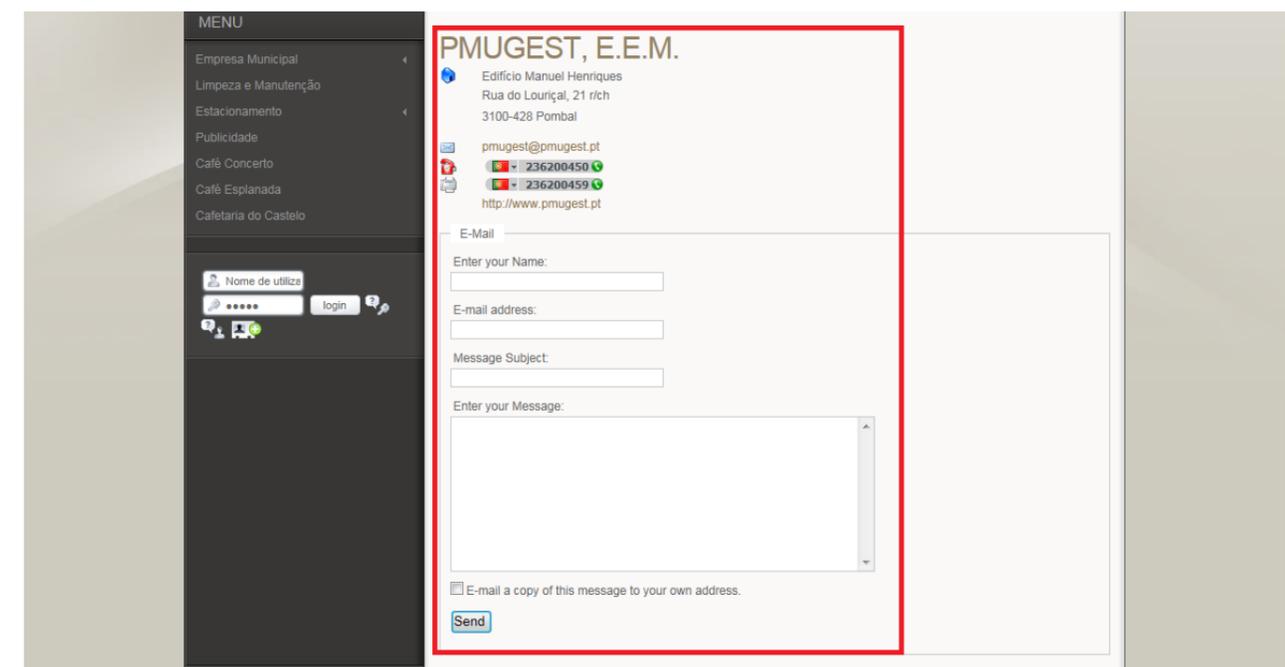


2.2.2. Colocar em “Pausa”, “Parar” ou “Ocultar”				✓
2.3. Ataques epiléticos				
2.3.1. Máximo de 3 <i>flashes</i>				✓
2.4. Navegável				
2.4.1. Ignorar blocos de conteúdo				✓
2.4.2. Páginas com título				✓
2.4.3. Ordem do foco				✓
2.4.4. Finalidade do <i>link</i> (em contexto)				✗
3. Compreensível				
	Sim	Não		N. A.
3.1. Legível				
3.1.1. Idioma da página				✓
3.2. Previsível				
3.2.1. Ao receber o foco				✓
3.2.2. Ao receber dados				✓
3.3. Introdução assistida de dados				
3.3.1. Identificação de erros				✗
3.3.2. Etiquetas ou instruções				✓
4. Robusto				
	Sim	Não		N. A.
4.1. Compatível				
4.1.1. Análise e Processamento				✓
4.1.2. Nome, função e valor				✗

2.4.4. A finalidade de cada link pode ser determinada a partir apenas do texto do link ou a partir do texto do link juntamente com o respetivo contexto do link determinado de forma programática, exceto quando a finalidade do link for ambígua para os utilizadores em geral. (Nível A)



3.3.1. Se um erro de entrada for automaticamente detetado, o item que apresenta erro é identificado e o erro é descrito ao utilizador por texto. (Nível A)

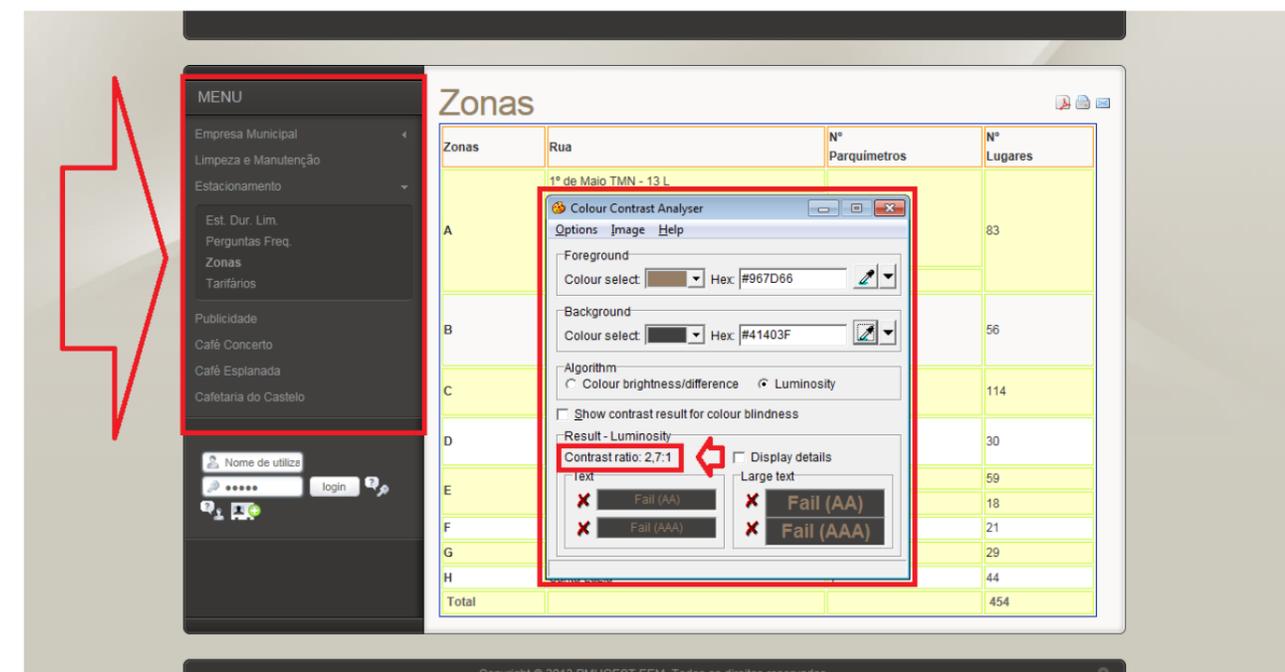


Nível AA			
1. Percetível			
	Sim	Não	N. A.
1.2. Multimédia baseados em tempo			
1.2.4. Legendas em direto			✓
1.2.5. Áudio descrição do vídeo pré-gravada			✓
1.4. Distinguível			
1.4.3. Contraste mínimo		✗	
1.4.4. Redimensionar o texto		✗	
1.4.5. Imagens de texto		✗	
2. Operável			
	Sim	Não	N. A.
2.4. Navegável			
2.4.5. Várias formas	✓		
2.4.6. Cabeçalhos e etiquetas	✓		
2.4.7. Foco visível		✗	
3. Compreensível			
	Sim	Não	N. A.
3.1. Legível			
3.1.2. Idioma de partes		✗	
3.2. Previsível			
3.2.3. Navegação consistente	✓		
3.2.4. Identificação consistente		✗	
3.3. Introdução assistida de dados			
3.3.3. Sugestão de erros			✓
3.3.4. Prevenção de erros (legais, financeiros, dados)			✓

4.1.2. Para todos os componentes da interface de utilizador (incluindo, mas não se limitando a: elementos de formulário, links e componentes gerados por scripts), o nome e a função podem ser determinados de forma programática.

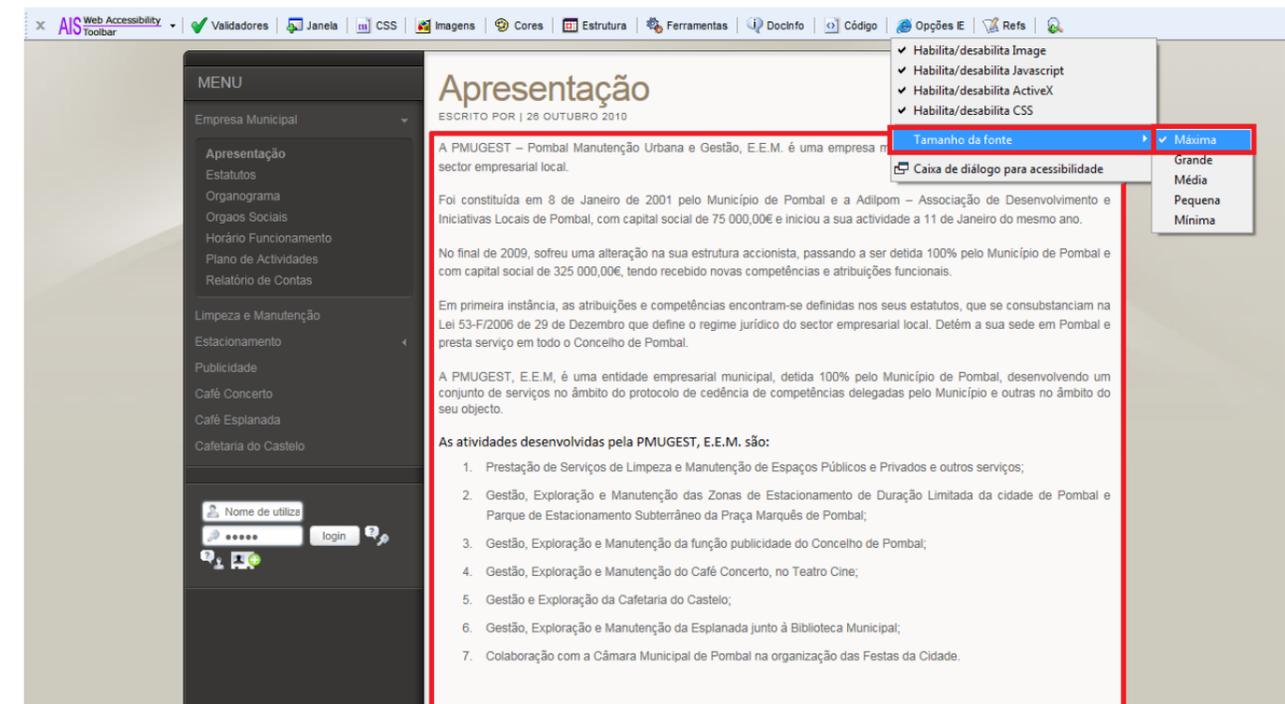


1.4.3. A apresentação visual de texto e imagens de texto tem uma relação de contraste de, no mínimo, 4.5:1. (Nível AA)

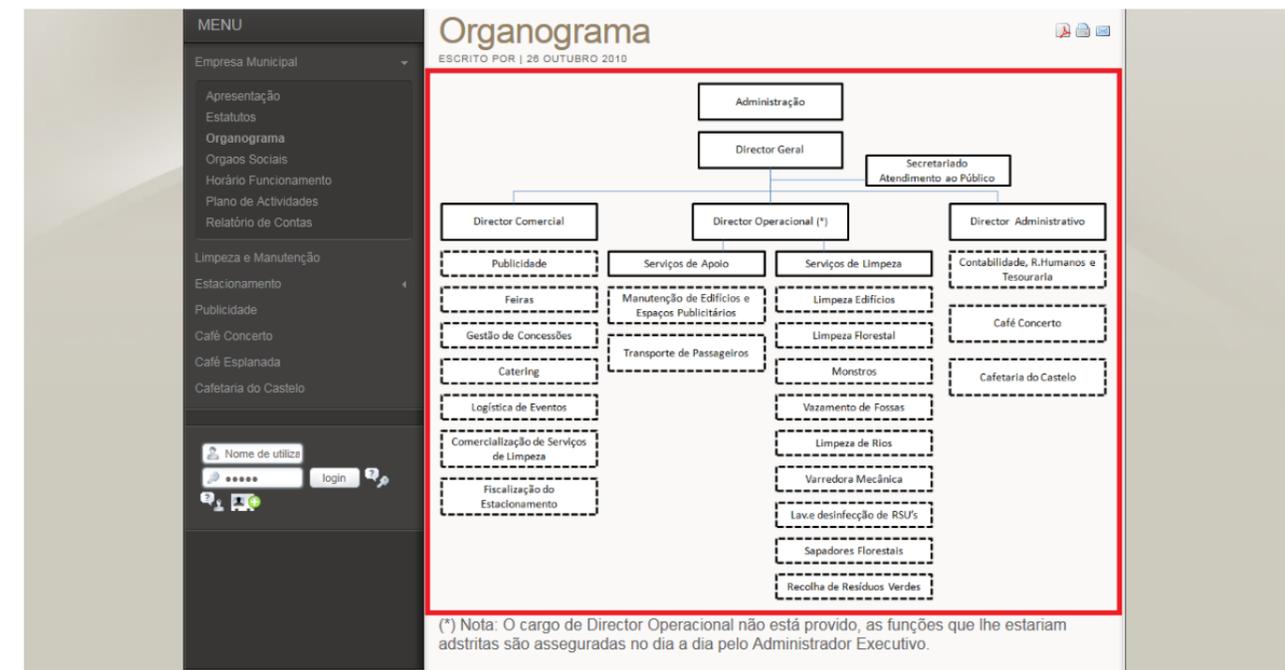


Nível AAA			
1. Perceível			
	Sim	Não	N. A.
1.2. Multimédia baseados em tempo			
1.2.6. Língua Gestual pré-gravada			✓
1.2.7. Áudio descrição alargada pré-gravada			✓
1.2.8. Alternativa textual completa			✓
1.2.9. Apenas áudio (em direto)			✓
1.4. Distinguível			
1.4.6. Contraste melhorado		✗	
1.4.7. Som Baixo ou Sem Som de Fundo			✓
1.4.8. Apresentação visual de blocos de texto		✗	
1.4.9. Imagens de texto		✗	
2. Operável			
	Sim	Não	N. A.
2.1. Acessível por teclado			
2.1.3. Teclado (sem exceção)		✗	
2.2. Tempo suficiente			
2.2.3. Sem temporização			✓
2.2.4. Interrupções			✓
2.2.5. Nova autenticação	✓		
2.3. Ataques epiléticos			
2.3.2. Três flashes	✓		
2.4. Navegável			
2.4.8. Localização		✗	

1.4.4. Redimensionar texto: Exceto para legendas e imagens de texto, o texto pode ser redimensionado sem tecnologia de apoio até 200% sem perder conteúdo ou funcionalidade. (Nível AA)



1.4.5. Se as tecnologias que estiverem a ser utilizadas puderem proporcionar a apresentação visual, é utilizado texto para transmitir informações em vez de imagens de texto. (Nível AA)

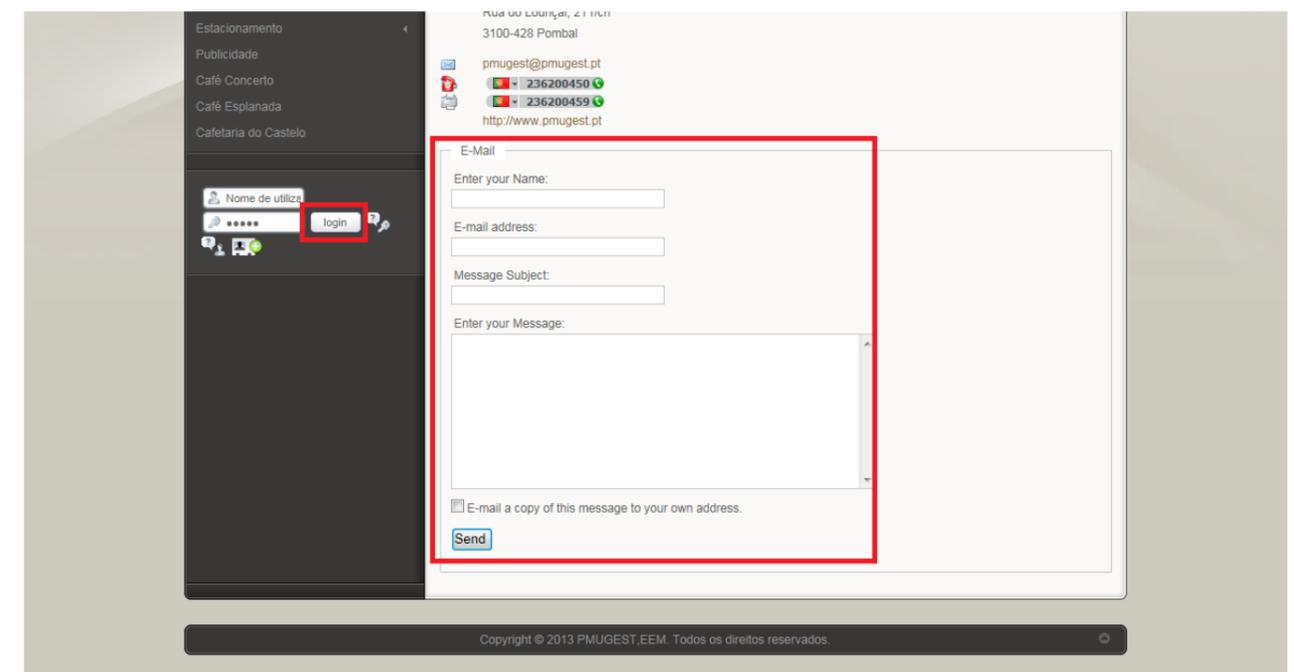


2.4.9. Finalidade do link					✗
2.4.10. Cabeçalhos da secção					✓
3. Compreensível					
			Sim	Não	N. A.
3.1. Legível					
3.1.3. Palavras invulgares					✓
3.1.4. Abreviaturas					✓
3.1.5. Nível de leitura					✓
3.1.6. Pronúncia					✓
3.2. Previsível					
3.2.5. Alterações a pedido do utilizador					✓
3.3. Introdução assistida de dados					
3.3.5. Ajuda contextualizada disponível					✗
3.3.6. Prevenção de erros (todos)					✗

2.4.7. Qualquer interface de utilizador operável por teclado dispõe de um modo de operação, em que o indicador de foco do teclado está visível. (Nível AA)



3.1.2. O idioma humano de cada passagem ou frase do conteúdo pode ser determinado de forma programática, exceto para os nomes próprios, os termos técnicos, palavras de idioma indeterminado e palavras ou frases que se tornaram parte do vernáculo do texto imediatamente circundante. (Nível AA)

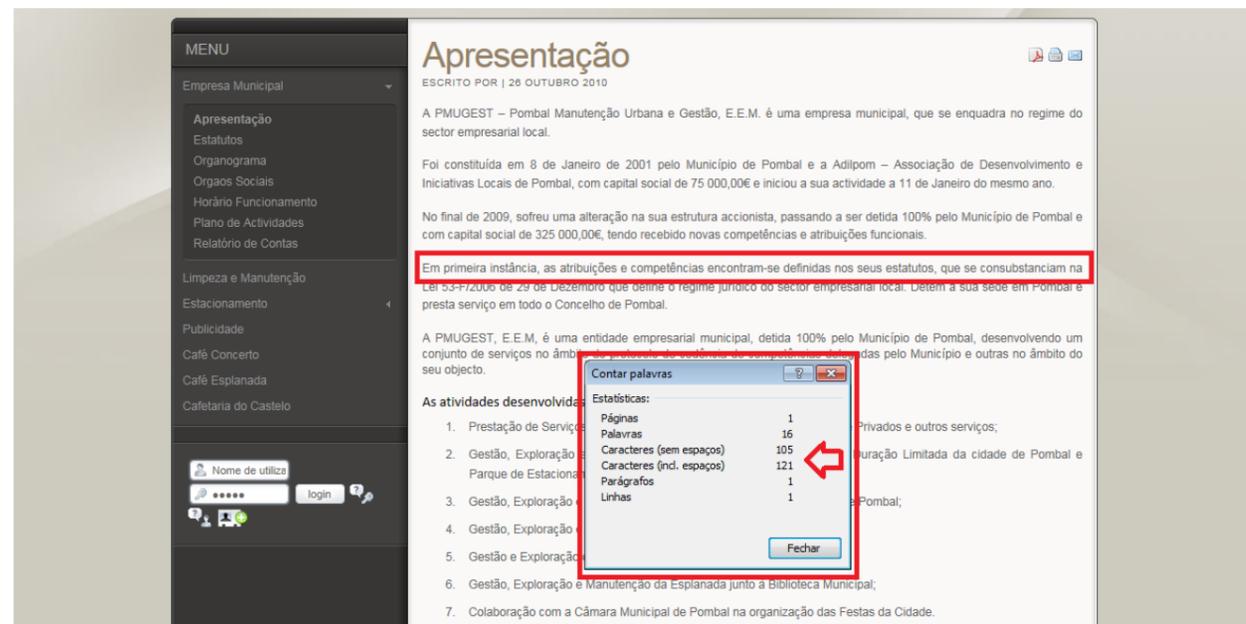


3.2.4. Os componentes que têm a mesma funcionalidade num conjunto de páginas Web são identificados de forma consistente. (Nível AA)



1.4.6. A apresentação visual do texto e imagens de texto tem uma relação de contraste de, no mínimo, 7:1. (Nível AAA)

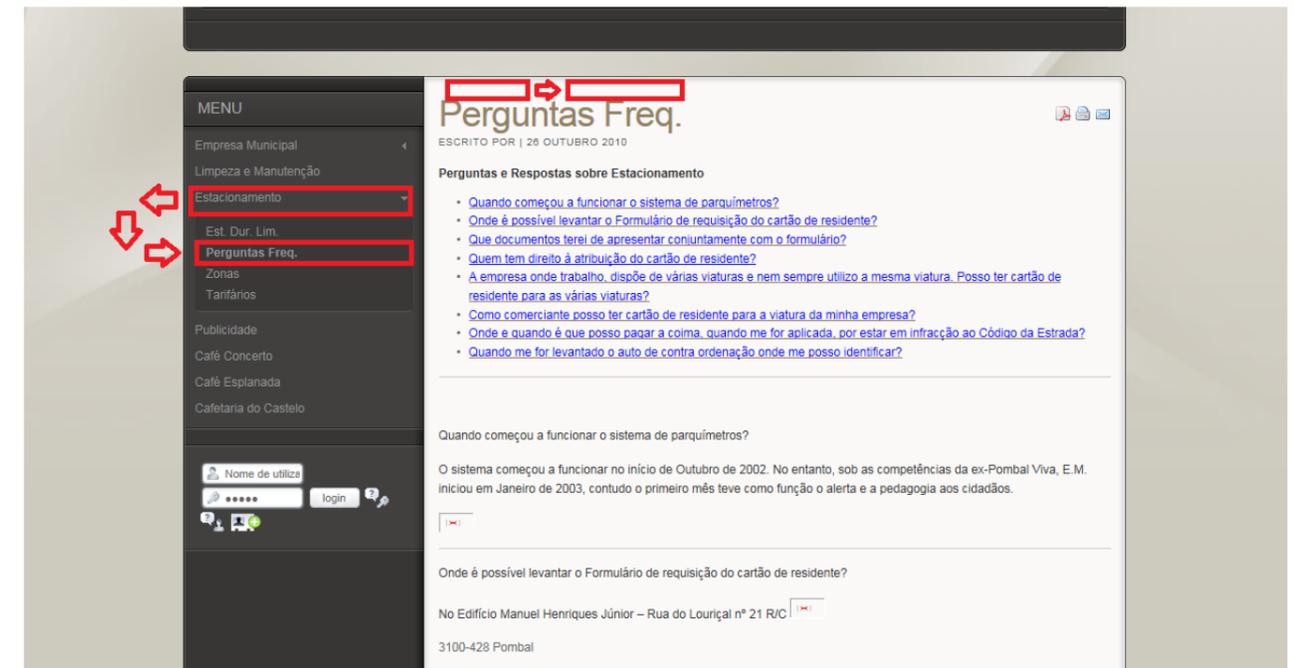
1.4.8. Apresentação Visual: Para a apresentação visual de blocos de texto, está disponível um mecanismo para se obter o seguinte: o texto pode ser redimensionado sem tecnologia de apoio até 200 por cento, de um modo que o utilizador não necessita efetuar um varrimento horizontal para ler uma linha de texto numa janela em ecrã completo. (Nível AAA)



1.4.9. As imagens de texto só são utilizadas por questões meramente decorativas ou quando uma determinada apresentação de texto é essencial para a informação que está a ser transmitida. (Nível AAA)

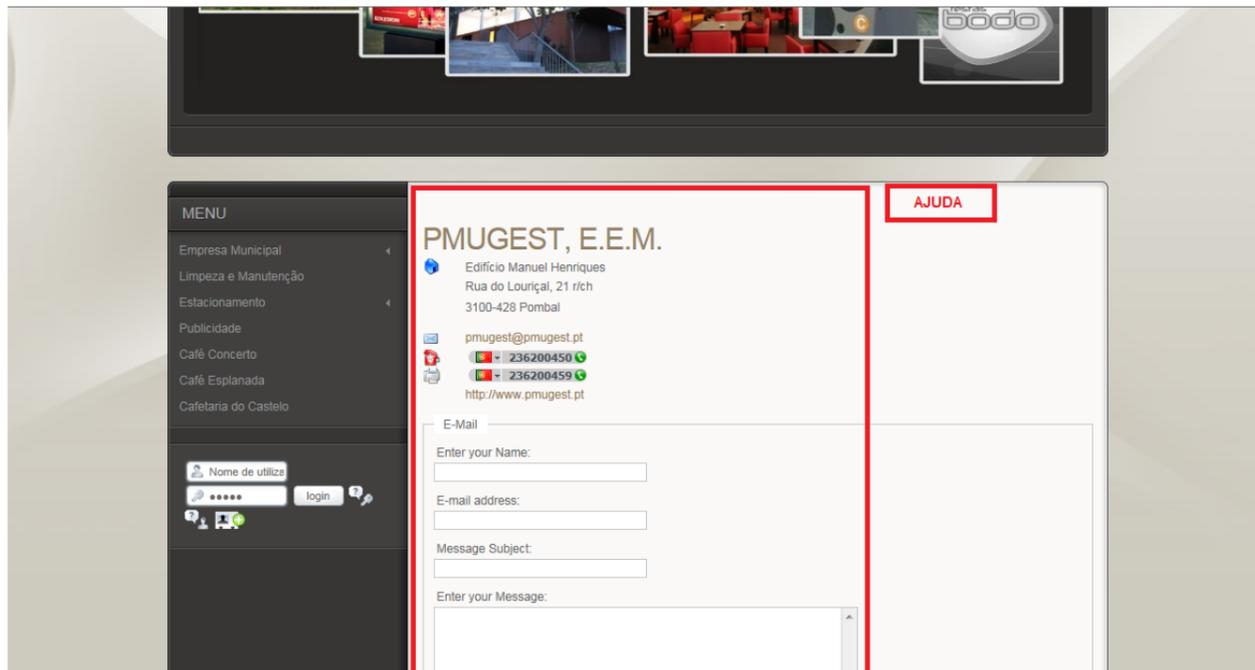
2.1.3. Toda a funcionalidade do conteúdo é operável através de uma interface de teclado sem requerer temporizações específicas para digitação individual. (Nível AAA)

2.4.8. Está disponível informação sobre a localização do utilizador num conjunto de páginas Web. (Nível AAA)



2.4.9. Está disponível um mecanismo para permitir que a finalidade de cada link seja identificada a partir apenas do texto do link, exceto quando a finalidade do link for ambígua para os utilizadores em geral. (Nível AAA)

3.3.5. Está disponível ajuda contextualizada. (Nível AAA)



3.3.6. Para páginas Web que exijam que o utilizador submeta informações, no mínimo, uma das seguintes afirmações é verdadeira: (Nível AAA)

- **Reversível:** As submissões são reversíveis.
- **Verificado:** Os dados introduzidos pelo utilizador são verificados relativamente à existência de erros de entrada e é facultada uma oportunidade ao utilizador de os corrigir.
- **Confirmado:** Está disponível um mecanismo para rever, confirmar e corrigir as informações antes de finalizar a submissão.

8.23.3 Avaliação Global após verificação manual

	W3C WAI-A WCAG 2.0	W3C WAI-AA WCAG 2.0	W3C WAI-AAA WCAG 2.0
✓	14	3	5
✗	5	5	8
✓	6	4	10

RESULTADOS POR NÍVEL DE PRIORIDADE

8.24 CONCLUSÕES

Depois de uma verificação exaustiva concluiu-se que uma parte considerável dos critérios presentes nas diretrizes de acessibilidade do W3C não é aplicada na generalidade do site avaliado. Para atingir o nível mínimo de acessibilidade (nível de conformidade A), algumas alterações devem ser tomadas em conta como: as imagens e outros elementos não textuais devem incluir um texto alternativo ou um *title* para que um leitor de ecrã possa ler a descrição.

Toda a funcionalidade do conteúdo deve ser operável através de uma interface de teclado no entanto alguns dos subitens do menu principal, nomeadamente A Empresa e Estacionamento, não se encontram acessíveis via teclado. A finalidade de cada *link* deve ser determinada a partir apenas do texto do *link* ou a partir do texto do *link* juntamente com o respetivo contexto do *link* determinado de forma programática. No formulário existente na secção Contactos, quando um erro de entrada é automaticamente detetado, o item que apresenta erro deve ser identificado e o erro descrito ao utilizador por texto.

Para todos os componentes da interface de utilizador o nome e a função devem poder ser determinados de forma programática contudo a forma como alguns botões de formulário estão implementados impossibilita que um visitante que utilize um leitor de ecrã perceba a função destes. A avaliação realizada permite desde já fornecer uma noção aproximada do esforço necessário a realizar, para atingir cada um dos níveis de acessibilidade pretendidos e identificar os problemas a solucionar, incluindo nesse trabalho uma metodologia de avaliação semelhante à do presente relatório.